Cinearte

NO II N. 95

de Janeiro, 21 de Dezembro de 1927

ço em todo o Brasil — 2$000

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

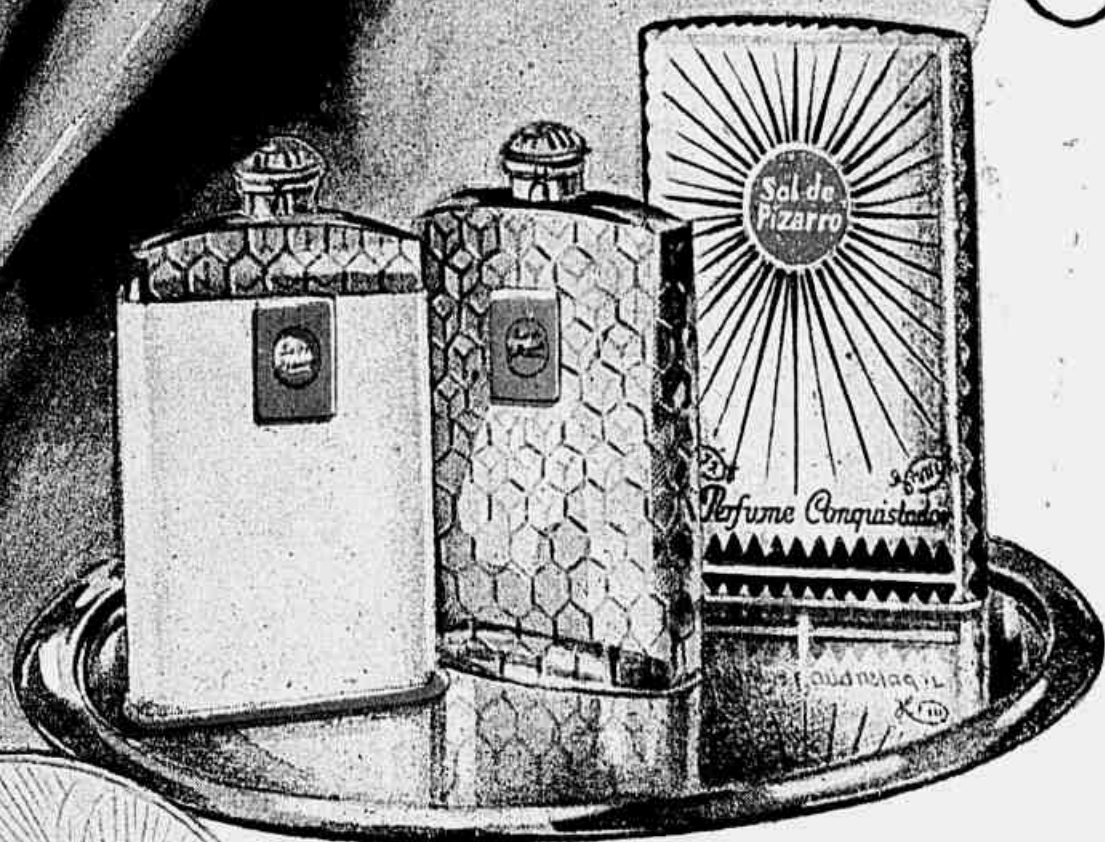
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

LYA MARA

E' O NOVO ENCANTO — E' A NOVA ESTRELLA — QUE VAE SER LANÇADO PELO

PROGRAMMA SERRADOR

no dia 2 de Janeiro de 1928 !

A MARIPOSA DO DANUBIO

Veja a lista dos fornecedores na pagina nº 35

AS VIAGENS MARAVILHOSAS DE GULLIVER

A linda narrativa de J. Swift, Viagens maravilhosas de Gulliver — tão cheia de emocionantes lances, de peripecias empolgantes, é literatura sempre nova, sempre de encanto maior para a infancia de todos os tempos. Collocar essa leitura agradavel ao alcance de todas as creanças, acompanhada de illustrações primorosas e especialmente feitas por emerito artista do lapis foi a resolução da empreza editora d'*O Tico-Tico*, o esplendido semanario infantil que tão bem se impoz como auxiliar na cultura da infancia.

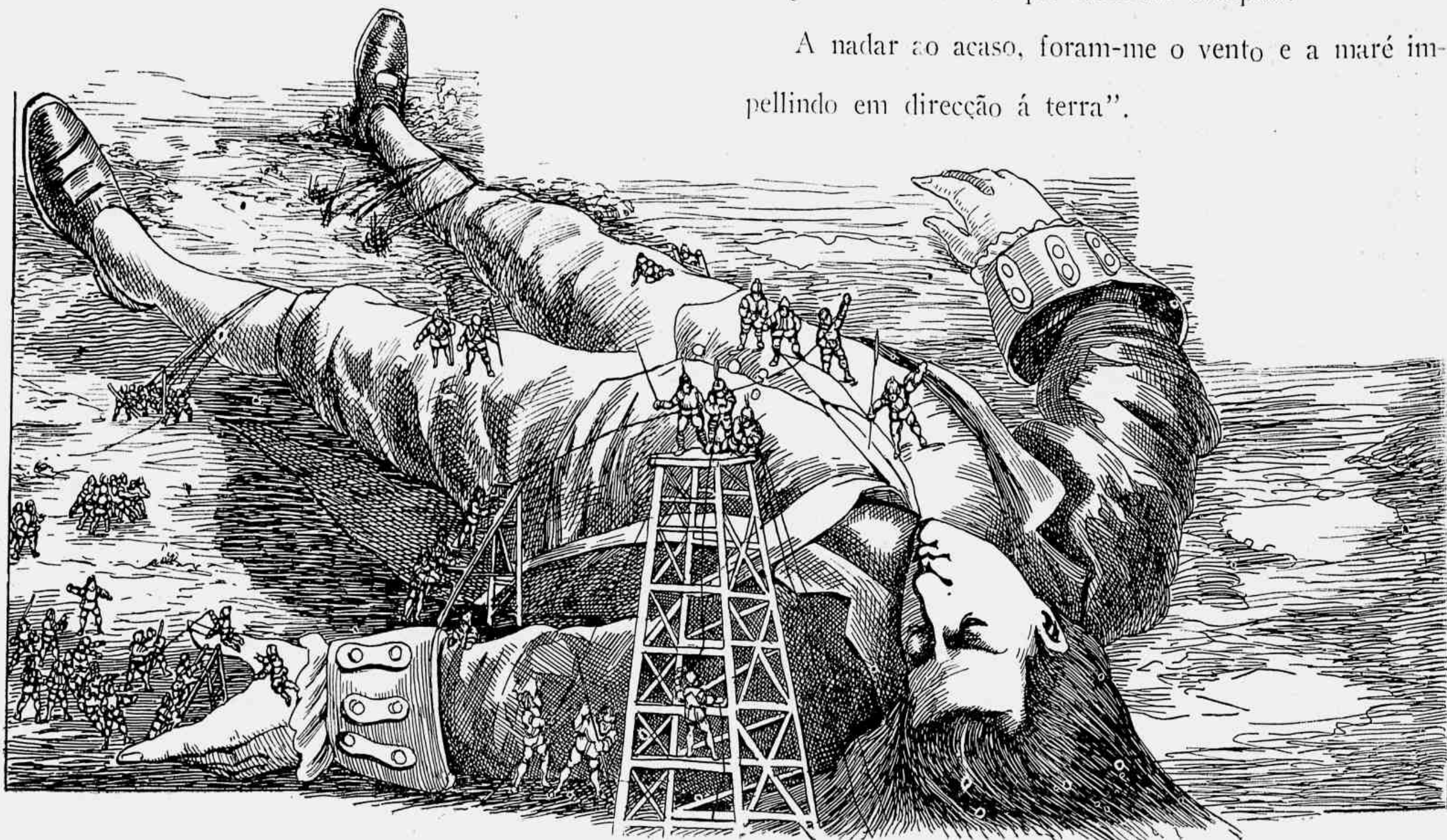
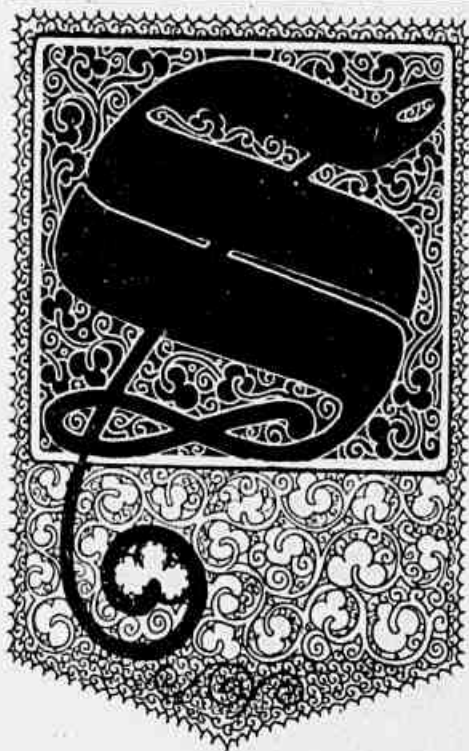
O Tico-Tico, de 28 do mez corrente em deante, publicará as *Viagens Maravilhosas de Gulliver,* cujo inicio vae a seguir:

"Meu pae, que era um modesto proprietario na provincia de Nottinghan, tinha cinco filhos.

Quanto eu tinha quatorze annos fui para o collegio Emmanuel, de Cambridge, onde estive até os dezesete annos. Tempos depois meu pae poz-me a praticar com Mr. James Bates, eminente cirurgião de Londres. Dediquei-me em seguida a aprender pilotagem e os ramos das mathematicas mais necessarios aos que se destinam a andar embarcados, pois imaginava ser essa carreira de futuro, minha vida. Depois fui cirurgião do navio *Andorinha*, no qual andei tres annos com o capitão Abrahão Panell em varias viagens ao Levante. Casei-me e ainda fiz depois muitas viagens. Não fui feliz na ultima. Embarcámos na fragata *Antilope*, que estava fundeada em Bristol, a 4 de Maio de 1699 e a viagem foi, a principio, sem contratempos. Mas, depois, indo nós em demanda das Indias Orientaes, apanhámos uma tormenta que nos arrojou para nordeste de *Van-Diemen*. Da tripulação haviam morrido doze homens, por excesso de trabalho e máo sustento. A 5 de Novembro, tendo escurecido o tempo, divisámos um cachopo que já não distava do navio mais de uma amarra e, sendo muito forte o vento, fomos sobre elle, ficando o navio encalhado. Eu e cinco companheiros saltámos depressa numa lancha e, á força de remos, conseguimos fugir do penedo e do barco. Andámos assim cousa de tres leguas, até que, mortos de cansaço, cahindo-nos os remos das mãos, nos vimos á mercê das ondas e da rija nortada, que logo virou a lancha. Ignoro qual tenha sido a sorte dos meus companheiros. Penso que nenhum escapou.

A nadar ao acaso, foram-me o vento e a maré impellindo em direcção á terra".

Cinearte

"Vilma Banky"

SABEM os leitores que a grande concentração de actividade no campo da exploração cinematographica entre nós, tendo á sua testa a Metro-Goldwyn - Mayer vem de se dissolver pela entrega feita á organização paulista dos Cinemas com que ella havia concorrido para a organização do consorcio.

Não foi para nós surpreza o acontecido. Desde o principio auguramos isso mesmo.

A fraqueza do emprehendimento evidenciou-se aqui desde logo, não dispondo, como não dispoz, o grupo, de nem um dos grandes Cinemas da Avenida.

Houve necessidade de lançar mão do Casino; com a sua locação e adaptação gastaram-se sommas vultosas sem que os resultados da exploração correspondessem aos sacrificios.

O ensaio foi pois desastroso.

Entretanto, devemos dizel-o, e a occasião é propria, foi só essa organização, até aqui, que demonstrou ao publico carioca, como se póde explorar com arte, luxo, gosto, savoir-faire o commercio cinematographico.

As apresentações de alguns dos films da Metro-Goldwyn, tanto aqui como em S. Paulo, "foram absolutamente novidade" para o publico, em que pese aos que dellas zombavam, dizendo que nada traziam de novo.

E' uma injustiça isso e justamente por esse motivo queremos destas columnas prestar publicas homenagens aos que na realidade buscaram servir o nosso publico sem que o exito correspondesse aos seus esforços.

O mallogro financeiro consta que foi enorme, de tal vulto que, fará pensar tres vezes a quem queira se arriscar a empreza desse genero.

Sempre propugnamos destas columnas, quando só possuiamos os "cochichohs" que então existiam sob o nome de salões, pela exploração directa dos films por parte das emprezas productoras e nisso aliás estamos de accordo com a politica que quasi todos seguem hoje em dia nas grandes capitaes.

Pesava-nos vêr os grandes films, os films monumentaes que pediam outra moldura, outro ambiente, perderem-se no acanhado recinto das ignobeis saletas que por tanto tempo vedaram a apreciação dos films, a uma parte selecta do publico, que com ellas só se familiarisou, quando construidos os "elephantes brancos" Serrador.

Isso, entretanto, não queria dizer que admittissemos, muito menos applaudissemos a organisação de circulos fechados, de "trusts" destinados a extinguir a concurrencia, que é em Cinema como em tudo mais, efficacissima por via do estimulo.

Os que acompanham a nossa orientação viram como ante as manobras iniciaes da Metro-Goldwyn, entre nós, levadas pela tinta do mysterio que penumbrava todas as suas negociações, fomos os primeiros a lançar o grito de alarma, contra o que nos parecia um "trust" em via de formação.

Deante, porém, das explicações sinceras e leaes do Sr. Louis Brocks, representante da Metro-Goldwyn, que documentalmente, nos provou não se tratar nem por sombras de uma dessas associações tentaculares, cerramos a campanha, passando a acompanhar com sympathia, descrentes embora do exito, pelo justo conhecimento que temos dos nossos mercados e mais ainda dos elementos que vivem, entre nós, do Cinema, o desenvolvimento das actividades da nova empreza.

O plano talvez fosse grande demais para o meio.

A exploração cinematographica no Brasil está viciada. Aqui um film difficilmente se mantém oito dias no cartaz. Todas as despezas feitas, pois, com a sua apresentação, se excedem um certo coefficiente sobre os lucros possiveis (e as previsões falham tantas vezes!) absorverão todos os lucros do exhibidor, e o film em vez de ser uma fonte de renda irá sobrecarregar a columna dos "deficits"

Pois se entre nós ha gente que imagina não ser possivel manter um salão só com o film e para attrahir o publico começa por caceteal-o com variedades que não attrahem e companhias mambembes que são um verdadeiro escarneo!

"Attracções" de verdade, como proporcionam á sua clientela certos Cinemas das grandes capitaes, podem constituir chamariz. Converter, porém, um salão frequentado geralmente por um publico de "elite", em ante-sala de circo de cavallinhos, onde se une ao lado da chocarrice grosseira a liberdade inconvenientissima, isso é que é verdadeiramente de se lastimar.

Por isso mesmo saudamos com enthusiasmo as primorosas apresentações que nos offereceram as Empresas Reunidas, que não poupou esforços para offerecer aos publicos carioca e paulista finos espectaculos exclusivamente cinematographicos.

E dahi o pezar tambem com que vemos desapparecer esse commercio que era ao menos uma barreira contra a "suburbanisação" do Cinema.

LAGRIMAS E SORRISOS DO CINEMA BRASILEIRO

QUELLAS fadas nos fizeram sonhar na adolescencia, através as paginas roseas dos contos maravilhosos... Eis porque, no dia de Natal recordo aquelles instantes de alegrias que resurgem longos e nevoentos do passado, assim como relembro os momentos de prazer dolorosos que têm servido de incentivo para o nosso Cinema. E' o eterno contraste, a constante luta entre tristezas e alegrias... "Ironias da Vida", de Lon Chaney, tristezas que se podem tornar triumpho, alegrias que muita vez fazem rir até chorar...

Cinema, téla onde os artistas mostram todas as emoções, e a Arte se apresenta em toda a manifestação do Bello, mas tambem, onde nem sempre se exteriorisam as sensações do rosto, a dôr moral e material de por traz das scenas...

—

O nosso Cinema, este grande sonho de muitos, aos quaes temos estendido o nosso apoio e sympathia, tem trazido de toda a parte, de longe, bem de longe até, tanta gente com esperança de ingressar em seu elenco de heróes.

Chegam aqui á redacção. Vêm com a sua melhor roupa, nem sempre bôa, e querem ser artistas. Explicamos-lhes as possibilidades, o lado real das difficuldades que se apresentam...

Passam-se os dias, semanas, mezes, e uma outra vez, de novo, em cima da mesa de trabalho descança um chapéo, poeirento... E' o mesmo candidato de sempre. Tudo velho nelle, menos a esperança que se renova sempre. Outros, entretanto, não voltam mais, e quando nos tornámos a encontrar, fingem não conhecer. A par disto, quantos contrastes fazem sorrir... uma velha quer ser heroina, um pretencioso que desconhece a lei dos typos, deseja ser galã; tantos contrastes, tantos sorrisos... alegria triste de um riso de Charles Chaplin!

D'outras vezes, enche-se a sala da redacção de contentamento. São moças lindas, attrahentes, que desejam ser artistas. Tudo pelo ideal... maravilhosas cabeças sonhadoras! Umas são sinceras, outras escondem disfarçadamente o desejo de apparecerem em publico, realçadas pelo reclame, envaidecidas pelas **toilettes** que as tornarão imitadas pelas rivaes, desejadas pelos homens, aos quaes dominarão por suggestão, sem prepotencia...

Todos a admiravam muito, porque surgira do desconhecido, devido a um concurso de belleza. E de facto, era mesmo uma artista muito linda que possuiamos.

Ambiciosa de vencer, queria seu nome tão grande que com elle logo se tornasse idolo de todo mundo. Mas sua mãe, mais ambiciosa, além da fama, queria traduzir os successos da filha em metal sonante.

E assim, ella entrou tambem para o palco, onde se exhibiu semi-nua, sujeita ao ridiculo por empresarios sem escrupulo.

Pobre pequena! sua popularidade transformou-se subitamente em maledicencia, e teve de cortar a carreira que se affigurava tão brilhante.

Hoje, retirada da tela e do palco, ainda conseguiu aprimorar seus estudos de musica, completando brilhantemente o curso... mas, jamais terá a mesma popularidade...

Guardo ainda na retina, o que vi num Studio, o primeiro que se estabeleceu, de facto, como devia, a respeito da mais popular artista que já tivemos.

Filmava-se um grande film, que mais tarde foi exhibido somente para a imprensa e do qual nunca mais ouvi falar do seu destino. Por uma porta entreaberta, após a tomada da scena, passou rapido um vulto de menina, na idade em que se torna mulher. Envolvia-a, apenas, um kimono, nada mais. O facto é que me impressionou. Mais tarde, quando tornei a encontral-a, produzia seus proprios films, mas nunca conseguiu apresentar nenhum. Parecia que o seu destino não haveria de permittir que os seus "fans" o maior numero que só uma publicidade descomedida poderia conseguir não a veriam nunca na téla.

Não que ella não fosse uma artista vibratil, mas, coitada, aquelles que a cercavam envaideciam-na com os seus elogios, para poderem explorar todo o capital que ella empregára nas suas producções...

Muita vez, encontrei-a na intimidade do seu lar, abatida, as faces maceradas em sulcos profundos pelas lagrimas choradas, não de desanimo, não porque descresse no resultado dos seus esforços, mas pela ingratidão daquelles aos quaes soccorria, e que se approveitando da magnanimidade de seu coração, exploravam-na conscientemente. Afinal, um dia ella comprehendeu tudo, viu que num meio assim não poderia vencer e persignou-se. Mas, sózinha não poderia fazer Cinema, então, recolheu-se á obscuridade, nunca descrendo de que ainda poderá voltar...

GRACIA MORENA ACHA QUE O MELHOR PRESENTE DE NATAL, E' O **CINEARTE...**

—

Foi um acaso que fez encontrar aquella artista que tanto procurava. Todos velavam o seu paradeiro, porque ella soubera resistir a certos propositos de diminuil-a perante outras artistas.

Em torno de sua pessôa, fizeram uma publicidade pouco apreciavel no intuito de produzirem um falso juizo a seu respeito.

Tão differente é ella realmente...

Pobre, morando modestamente numa pequena casa, custa a crer ser a mesma dos reclames que foram feitos. Na realidade, possue uma humildade tal, que foi, sem duvida, sua docilidade que a tornou nas mãos dos seus productores, uma artista que difficilmente encontrará trabalho que a rehabilite...

—

Quando ainda era pequenina, alguns annos mais moça do que hoje, esta artistazinha já demonstrava sua vocação para a Arte. Costumava trancar-se no seu quarto com as suas bonecas, e era feliz fazendo-as representar.

Uma vez, quebrou uma dellas, e chorou muito, revelando assim o seu coração terno e sentimental.

Agora ella se tornou uma artista para expandir suas emoções, tem futuro brilhante diante de si, mas tem soffrido muito.

E' que na luta pelo nosso Cinema, ella não se limitou sômente em ser uma interprete de sentimentos, quiz levar mais longe ainda a sua contribuição, tornando-se productora. Infelizmente não foi comprehendida, porém, sabe ser simples de mais para não sacrificar sua carreira por uma vaidade pessoal.

Por isso mesmo, é uma das maiores esperanças do nosso Cinema.

—

Amavel, linda, hypocritamente modesta, veio uma vez contar os supplicios soffridos para fazer um film. Acolhi-a com affabilidade, fazendo-a um idolo, do publico, crente de que estava procedendo muito bem... mas é preciso silenciar a sua ingratidão para não profanar estas paginas com os segredos dos lupanares...

Assim outras, outras que foram banidas da publicidade, porque não a mereciam, tão infimos eram os seus propositos.

—

Mas as lagrimas tambem cahem sobre os modestos lyrios que vicejam no Cinema Brasileiro.

Por uma manhã bem cedo, fui procurar uma estrella que deveria estar ainda no céo, se o sol não tivesse apparecido já.

Era bem ao fim, a ultima escondida. Estava ainda fechada, a não ser a cosinha de folha de zinco, donde vinha um aroma de café. Fui ter lá. Ante um fogareiro, uma joven pobremente vestida, abanando o fogo.

Não suspeitára quem fosse, tanto como a reconheci logo.

Quando me apresentei, ruborisou-se toda e sentiu-se vexada de não poder offerecer siquer uma cadeira para sentar...

Fiquei arrependido, não por mim, porque se já a estimava, para o futuro haveria de idolatral-a.

Offereceu-me café e conversámos.

Ella não precisaria viver assim tão pobremente, si não fosse o Cinema.

Quando trabalhou no primeiro film, vivia a familia regularmente, dando lições e costurando para fóra. Depois, os taes preconceitos de logar pequeno e ella teve de se mudar para outra cidade, onde não conhecia ninguem.

Sem recursos, viu-se obrigada a morar ali, vivendo uma vida de sacrificios e humilhações, como a que estava soffrendo.

Depois disso ainda fez um film, e parece que encontrou quem a comprehendesse, pedindo-a em casamento. E queira Deus que seja feliz. Ella é digna de compaixão, porque, leitores, vocês devem sentir o esforço que aquella joven deve ter feito e as torturas que deve ter soffrido para culturar suas aspirações...

—

Era uma vez, uma artistazinha tão expressiva, tão meiga, que á candura de Lillian Gish precisaria juntar a sentimental expressão de Vilma Banky para poder se dar uma idéa do seu rosto.

Seu ideal sempre fôra o Cinema. No dia em que foi designada para posar um film, julgou-se tão feliz que nem dormiu mais, até o momento em que enfrentou a objectiva. Seu trabalho agradou e ella começou a receber cartas que animavam-na a se tornar uma estrella brilhante na tela do mundo inteiro.

Se fizesse um outro film, suspirava ella, ahi sim haveria de contentar todos os seus admiradores.

Mas esta opportunidade não apparecia e ella desesperava. Afinal, um seu amiguinho lembrou-se do seu nome para um grande trabalho, que lhe daria o merecido successo.

Ella exultou de contente, mas, seu coração já não lhe pertencia mais. E o seu noivo mandou que escolhesse entre a Arte e o Amor.

Era o climax da sua carreira, onde o scenario proximo de termino, joga com todos os sentimentos antes do desfecho. Hesitou algum tempo, mas venceu o coração. O noivo percebeu sua tristeza, e entristeceu tambem... Parece, no emtanto, que sua querida carreira não mais será retomada...

—

Foi a estrella, ha muitos annos, da primeira superproducção que fizemos, em que, antes de qualquer outro paiz, se projectou na tela a vida inteira de uma cortezã.

A historia foi de um celebre romancista nosso, attrahiu muita gente ao Cinema, mas muitas damas abandonaram o salão quando apparecia a imitação de uns quadros lascivos. Isto foi antes da éra dos films a "jazz", anteriormente ao "Thedabarismo".

Muito mais tarde, esta artista voltou aos films, mas já não era a mesma: sua photogenia não a favorecia para papeis de heroina, e a flexibilidade do seu corpo de bailarina, havia perdido toda a malleabilidade.

Mesmo assim, teimou e se apresentou num papel joven. O publico sorriu indifferente e a abandonou. Foi uma dura lição que a afastou de novo do Cinema. Se voltar algum dia, será para recomeçar em papeis de accordo com a sua idade, do contrario terá de abandonar a vocação que tem sido todo o seu ideal.

E assim tantas mais, egoistas umas, abnegadas outras, alegres ou tristes, todas no torvelinho, no giro ininterrupto em que gravitaram, brilhantes ou apagadas, ephemeras ou inesqueciveis...

—

No elemento masculino, já não ha tanto soffrimento nem contraste. Alguns, porém, são bastantes expressivos para figurar ao lado dos que se devem contar na data de Natal...

—

Já lá se vão alguns annos, uma tarde entrou pela nossa redacção um rapaz do interior, barba por fazer, rolando o chapéo na mão e falando a medo.

Fizéra um film de "Pathé Baby" e, animado pelos amigos, se resolvera produzir um outro de metragem regulamentar. Trazia-o para julgamento e para mostrar a seus parentes. A' noite, o salão do Cinema estava repleto com estes!

Elle sentou-se a um canto, todo encabulado, emquanto na tela deslisava o seu esforço. Não era um bom film, tinha até muitas falhas, mas no fundo de tudo aquillo, havia alguma coisa de valor — a direcção. Este rapaz conversou depois bastante tempo comnosco e quando partiu para a sua pequena cidade tinha em nós de "Cinearte" uns amigos, e nós nelle outro amigo. Desta intimidade que se estabeleceu, começou elle a comprehender certos detalhes, pequeninas coisas que sua intelligencia sabia perceber sem utilisar até onde podia.

Hoje, é das nossas maiores esperanças, e elle vae provar que não dizemos isso em vão...

Talvez nenhum director descreveria tanto o sentimento, das cousas, o rythmo da natureza como aquelle rapazinho timido, tão timido que nunca ousou deixar seu Estado para vir fazer uma visita ao Rio.

O primeiro trabalho que apresentou, sem recursos e sem meios, mostrava mesmo assim o seu estylo de poeta do megaphone.

Neste esforço, elle poz tudo, mas por falta de material proprio, seu trabalho resultou num prejuizo. Nunca mais ouvimos falar delle, até que uma vez attendeu ao desejo de todos apresentando um novo film. Formidavel dentro dos seus recursos, na mesma expressiva linguagem das cousas simples.

Neste empregou tudo quanto possuia, tudo quanto tinha em casa que désse dinheiro, e podesse custear o film.

Não foi feliz , tambem, e de novo desappareceu. Voltará? Provavel que sim, talvez quando conseguir reunir bastante para nos trazer um portento. Queria que elle vencesse porque assim não o tratariam em casa por doido, e, com isto poderia se orgulhar o Brasil de possuir um martyr de idealismo, que tanto poderá elevar seu nome...

—

Veio de tão distante, e com elle uma criança viva, esperta e innocente. Antes assim. Do contrario ouviria dos labios do pae, a confissão da miseria em que estava, depois que um aventureiro fugira com todos os bens de uma companhia cinematographica que formaram, e onde elle puzera todos os seus haveres...

Fiz certa vez, uma visita a uma cidade onde existira em tempos duas ou trez empresas, de Cinema. Nenhuma existia mais. No entanto, um grupo de operarios, gente simples e outros elementos bem intencionados, levaram-me a um modesto barracão onde se amontoavam os pertences dos antigos Studios. Haviam comprado tudo num esforço de União, com a ajuda de cada um, além das suas posses.

Nesse dia, contaram seus sonhos de collaborar comnosco neste empenho de fazer pelo nosso paiz, o que elle mais precisa como Nação, — crear a sua Industria de Cinema.

Passou-se tempo. E então, fui procurado pelo presidente daquella sociedade de jovens idealistas, do qual era o mais idoso. Trazia o film que haviam feito com o maior sacrificio, chegando mesmo alguns até a hypothecar suas pequeninas casas de operarios, pondo em jogo o tecto da familia para cumprirem um dever que outros, com maiores facilidades, e sem tanto sacrificios, poderiam fazer.

Ninguem acceitou seu film, que apesar de tudo foi um dos melhores que já produzimos.

Uma noite na nossa presença, foi a modesta producção exhibida ao mais celebre dos nossos exhibidores. Terminada a projecção, com a emoção em suspenso, foi perguntada a opinião. "Servia, era bom, bem feito... mas muito curto". Desculpa de quem não quer... A seguir, querendo confundir ainda mais o pobre homem, amesquinhado pela recusa que derrotara todos os seus anceios, começou o poderoso exhibidor a mostrar os seus planos formidaveis. Aqui os seus grandes Cinemas, ali a sua cidade, e pegara em plantas, mostrava maquetes de arranha-céos monstruosos, envaidecido, orgulhoso do seu tripudio, emquanto humilhado, o pobre productor, cujo esforço foi muito maior, muito mais valioso, curvava-se para o chão, enrolando em jornaes as latas do seu film, toda a esperança, toda a crença, toda a desdita de tantas aspirações irrealizaveis... Pobre homem! não chorou porque a maior dor é silenciosa!...

—

Vae longe a lista. Para que continuar. Os fortes tomam para si o que lhes apraz, os debeis resignam-se com as migalhas, confiando nas dadivas do céo. E' o seu direito, olhar para o alto, para uma idealidade pura e altissima, á qual as mãos não chegam e os olhos não alcançam sem a perseverança da fé.

Aviltamento para os poderosos que não se atrevem á luta, nem estendem a mão para os que reclamam justiça e patriotismo. Aviltamento pela vergonha que sentimos de ter irmãos brasileiros que recorrem a mentira para disfarçar o pensamento de indifferentismo. Aviltamento, impostura, falsidade, mas a quem crêm elles enganar? Talvez que na meia luz das suas salas escuras, na penumbra das suas consciencias, possam crer por momentos que conseguiram ludibriar áquelles que encontram os seus obstaculos sempre interpostos no caminho. Tanto peior para elles, será maior a perda da illusão, porque de anno para anno o Cinema Brasileiro vae vencendo.

Da negação absoluta de toda a força representada por este conjuncto de idealistas, até a certesa de ter feito entraves á marcha insuperavel do nosso progresso, existe uma enorme distancia, toda ella ladeada pelos bem intencionados. Aquelles que ficarem no caminho, serão substituidos até se alcançar o fim da jornada, pois cada um que cáe, é como um marco de encitamento para proseguir sempre avante, é que elles são os marcos da Esperança...

Que o proximo Natal seja mais propicio ao nosso Cinema como este será ao do anno passado, e os futuros serão a este cada vez mais até a perfeição e grandeza que todos dessejamos para o Cinema Brasileiro.

PEDRO LIMA

David Rollius e Sue Carol, um dos mais lindos dos novos palminhos de cara do Cinema, interpretam os principaes papeis em "Pigskin", que David Butler dirige para a Fox

Monta Bell embarcou para a Europa em viagem de recreio. De volta á America dirigirá Greta Garbo numa historia que elle escreveu de collaboração com Lorna Moon.

"The Argonaut", da M. G. M., será dirigida por Jack Conway. Joan Crawford é a heroina.

A medalha de ouro do Photoplay, para 1926, foi concedida a "Beau Geste", considerado, portanto, o melhor film do anno.

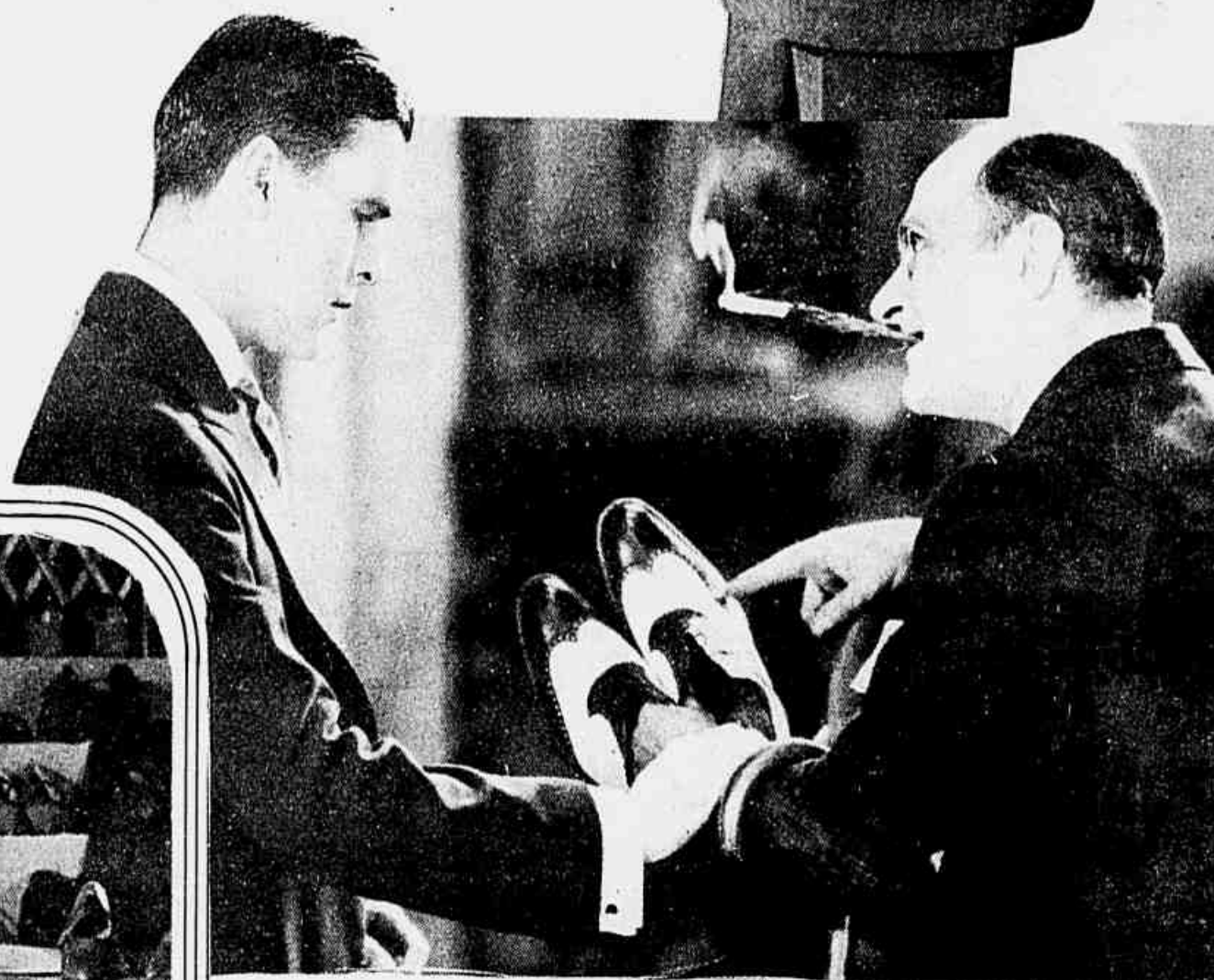
GRACIA MORENA E LELITA ROSA NUM INTERVALLO DA FILMAGEM DE "BARRO HUMANO"

PAPAE NOEL VEM AHI!

CLIVE BROOK

LAWRENCE GRAY

M. Morris: Olha Conway, estes sapatos são tão commodos que Papae Noel é capaz de calçal-os

Maria Corda está preparada para receber todos os Papaes Noel do mundo

— Neil Hamilton, você espera alguma cousa de Noel com "estes" sapatos?

Wm. Austin e Laura La Plante

QUESTIONARIO

A POLICIA PRENDE O PAPAE NOEL QUE FOI A CASA DE CHUCA CHUCA.

ALBINO (Recife) — Não estão boas e estão a lapis.

UBALDO (Barra Mansa) — Greta Garbo, M. G. M. Studios, Culver City, Cal.
Lia Torá, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal.

.. LINDA (S. Paulo) Ronald Colman. Foi verdade sim. E não vai mais assistir a nenhuma filmagem.
A gente fica entre Gracia Morena, Eva Nil, Eva Schnoor, Carmen Violeta e Lelita Rosa. tanto...
Ainda não vi Martha Torá no "set" e Reynaldo Mauro é o galã mais sympathico que eu conheço.

X. X. (Garanhus) 1°) Não sei o endereço actual de Armanda Maucery. As nossas estrellas! 2°) Não sei. Por tres vezes procuramol-a em S. Paulo e nada!

LEITOR (Marianna) — 1°) Não, onde arranjam estas noticias? 2°) Falta de distribuição, o grande motivo porque o Cinema brasileiro não está em maior progresso.
Pede ao dono do Cinema que frequenta.
3°) Já tinha lido. E' verdade.

Ad. de R. NOVARRO (Rio) — 1°) Solteiro 2°) E' o que elle pensa fazer, mais fará? 3°) Por nada. 4°) Logo que obtivermos. 5°) Escrevendo.

J. NORONHA (S. G. do SAPUCAHY) — 1°) Janet, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal; Norma e Constance, United Studios, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. 2°) Lelita Rosa, aos cuidados desta redacção. Se estiverem bons, publicaremos.
3°) Agora está na Argentina.

OLINTO (Dôres da Boa Esperança) — Madge, Fox Studios, Western Ave, Hollywood. Cal.; Shirley, F. B. O. Studios, Culver City, California.

ONITIM (P. Alegre) — A sua carta é muito interessante e serviu de muito. Continue.

MANE'CO (Rio) — Hein? Como é? Você está muito enganado! O Cinema brasileiro está ahi firme e vae para frente, quer queiram, quer não queiram? Você não sabe, por acaso, que o Brasil é o unico paiz que pode bater os americanos? Dê um pulo aqui na redacção e eu mostro o que é o Cinema Brasileiro. E depois, se você conhecesse tambem o que se passa atraz da tela do nosso Cinema, os sacrificios, as lagrimas e as difficuldades, não hesitaria em proclamar o nosso valor.
E' preciso deixar de ser pessimista. O Brasil é formidavel!

A. ROIZ (Pernambuco) — John, Douglas e Norma, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.; Lon Chaney, M. G. M. Studios, Culver City, Cal.; Thomas, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

MADAME X — Entreguei a sua carta a gerencia.

HOMERO GALVAO (Recife) — Sim, devemos gritar muito. E nós só podemos responder fazendo films. O Cinema é a melhor imprensa de um paiz.

FLORA DALVA — Sim, o Cinema Brasileiro tem avançado. E' enviar a sua photographia.

JORGE (Bahia) — Mas você não quer mais nada, hein?
Em carta tão confidencial, simplesmente os endereços de todos os artistas de todas as fabricas, e ainda photographias.

RINALDO (Bangu') — Já respondi.

PORPHIRIO (S. Paulo) Se recebi já foi respondida.

JULIO BAPTISTA (Rio) — E' vago, meu amigo. Como você ha milhares com o mesmo desejo. Trate de se apresentar as nossas emprezas, de apparecer. Quem sabe mesmo como você não é um grande director?

RICHARD - TALMADGE, JACK DEMPSEY, KENNETH HARLAN etc. (Nova Hamburgo) — Você leva a escrever uma quantidade de cartas com estes nomes todos. Assim não podemos attender a todos. A maior parte dos endereços que pede, encontrará nas outras respostas.

MOACYR PINHEIRO (Maceió) — Obrigado por tudo que me enviou. Sim, elles gostam de fazer isso e nem o Brasil escapa.

GILBERT SHEARER (P. Alegre) — Faz bem, gosto de receber estas opiniões. Obrigado pelo recorte. Não, Eva Nil responderá da mesma maneira. Ella vae ter um papel de muita responsabilidade em "Barro humano".

JUCA PATO (S. Paulo) — Mas estão 13 brasileiros em Hollywood, presentemente. Marinho e familia, Olympio, Portanova, Zacharias. Lia e familia.

MARCOS (Campinas) — Obrigado. Apreciaria muito se todos os leitores nos enviassem uma lista dos Cinemas com todos os dados, das cidades em que vivem.

Ad. de R. NOVARRO (Rio) — 1°) Solteiro 2°) Elle é que diz, mas não o fará, creio, emquanto estiver fazendo successo no cinema.
3°) As poses novas que nos foram enviadas por Marinho, foram extraviadas. 4°) Por este motivo. 5°) Sim.

BILL HART (S. Salvador) — Recebi. obrigado.

GRETA GARBO (Nictheroy) — A sua carta foi entregue ao Pedro Lima.

OSWALDO CLAUDIO (?) — Que film é este "As crusadas da Vida"? Espero todas as informações como: Quem produziu, dirigiu, operou e quaes os artistas.
Tambem se foi exhibido e onde?

FIFI (Rio) — Isso não é nada. Em "Barro-Humano", Eva Nil vae admiravelmente num papel genero Carol Dempster.

ANNA NILSON, FRANCIS BUSHMAN E WALTER PIDGEON EM "THIRTEENTH JUROR"

A TELA EM REVISTA

JANET GAYNOR

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Dominada pela vaidade" (The Skyrocket) — Ass. Exhibitors — (Ag. Paramount).

Thema explorado e apresentado sem novidade. São interessantes as scenas de Studio. Peggy Hopkins Joyce, a inspiração de Carlito em "Woman of Paris"... é a estrella. Owen Moore e Earl Williams, deslocados. Constance Binney, como sempre. Sammy Cohen toma parte. Um pouco longo.

Cotação: 5 pontos.

"Rosa turbulenta" (Rough House Rosie) — Paramount — Producção de 1927. A mesma cousa que temos visto com Mary Pickford, Gladys Walton, etc. Uma pequena pobre que vae a "Coney Island" andar de montanha russa, com o namorado, e aspira pertencer a alta sociedade. De lá de cima, ella vê então como está baixa. Termina tudo numa lucta de box porque, o namorado nestes films é sempre um "boxeur". Mas tudo isso ainda agrada e de tudo tiram partido para apresentar Clara Bow turbulenta. Reed Howes que varia o tamanho das sobrancelhas durante o film... é o galã. Mas Arthur Housman quasi rouba o film, principalmente no episodio da edade da pedra. Frank Strayer foi o director.

Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

"America" (America) — U. Artists — Producção de 1927.

A independencia dos Estados Unidos. Heroismos, Paul Revere, Washington, Nathan, Jefferson e todas estas figuras que, com o Cinema já se vão tornando mais populares do que os vultos da Historia do Brasil. As batalhas de Lexington, Bunker Hill, Concord, etc. A preoccupação maior que ha no film é a de mostrar o sacrificio dos americanos para conquistar a independencia. Griffith applicou alguns momentos dramaticos que resultam em varios pequenos climaxes e um fiozinho de romance amoroso com Neil Hamilton e Carol Dempster. Não ha duvida que está tudo muito bem feito e o film é muito instructivo, mas afinal é uma xaropada muito páu para ser apresentada nesta época de calor. Não gosto de vêr Griffith neste genero. Elle precisa ganhar dinheiro para não fazer mais films para as bilheterias americanas.

Cotação: 6 pontos.

Passou em "reprise" "O Filho do Sheik". Pobre Rudy! Como já está esquecido!

RIALTO:

"Vindo a Tempo" (Stepping Along — First National — Producção de 1927 — Prog. M. G. M.

Dos ultimos films de Johnny Hines exhibidos ultimamente é este, sem duvida, um dos mais fracos. Entretanto, Johnny Hines é sempre o mesmo Johnny Hines, o inimitavel comediante. Elle tem sempre alguma cousa nova nos seus films, por peores que sejam. O episodio do "box" com a intervenção das formigas é estupendo! Johnny tem occasião, tambem, de mostrar algumas das mil diabruras que póde fazer num palco, na sequencia do theatro. Mary Brian é a heroina. Como sempre, um anjo immaculado... Ruth Dwyer differente. Antes de entrar no Rialto apostei em como Edmund Breese tambem tomava parte. De facto, quando, já estava para desistir, lá apparece o Edmund mettido numa farda ridicula. Johnny Hines parece que o protege... Si aquelle automovel colorido de vermelho apparecesse, num film brasileiro, o Cinema que o exhibisse, vinha abaixo.

Cotação: 5 pontos.

"O Moinho Vermelho" (The Red Mill) — M. G. M. — Producção de 1927.

Chico Boia sob o seu novo nome, William Goodrich, quando dirigiu este film pensou que ainda estava nos seus bons tempos, com Al. St. John e Buster Keaton por companheiros, e que tinha a sua frente o mesmo publico pouco exigente de ha annos passados. Então bastava uma quéda ou mesmo um escorregão para provocar a maior das gargalhadas. Hoje está tudo mudado. A Hollanda que apparece neste film fará com que os hollandezes deixem de vez o mar destruir o seu paiz... Tudo feito com a preoccupação evidente de tirar partido de certos costumes daquelle paiz, mas muito ridicularizados. Marion Davies, nem parece a comediante que sabemos que ella é. Owen Moore inexpressivo, frio, tal e qual um britannico. Karl Dane, Louise Fazenda e Snitz Edwards fazem fracas tentativas de comedia. Na minha opinião o melhor do elenco é o ratinho... Vocês vão rir, muito poucas vezes. Não reparem na Hollanda, por favor... Salvam-se os beijos de Karl Dane e a scena de Snitz com o binoculo.

Cotação: 5 pontos.

"O Proscripto" (The White Black Sheep) — First National — Producção de 1927.

Pobre Richard Barthelmess! Palavra que si eu tivesse dinheiro comprava o contracto que te prende a First National! E' uma pena vêr-se um tão bello artista como és, enterrado no entulho de producções mediocres que te têm dado ultimamente. Quem te viu em "David, o Caçula" e "O Lyrio Partido"... Sidney Olcott, lá é director para ti! Nem mesmo as tuas attenções pela linda Patsy Ruth Miller conseguem salvar a ruina que é "O Proscripto". Só faltava trasformarem-te em mouro! Entretanto, podiam ter-te transformado em "sheik", por exemplo... Olha, Dick, essa historia de inglezes nobres, que usam monoculos e que, innocentes, vão para o deserto pagar pelo que não fizeram, não pega mais. Peor que a tortura por que te fizeram passar, enterrado na areia, só a tortura de te metterem em "drogas" como esta. Que pequena enjoada a Constance Howard! Felizmente parece que Alfred Santell te entendeu em "The Patent Leather Kid". Tomára que lhe dêem a incumbencia de dirigir todos os teus films futuros. Deus te dê bons "scenarios" e melhores directores. Tu bem os mereces... Olha uma cousa, Dick — por que não fazes um novo film com Griffith?

Cotação: 5 pontos.

PATHÉ:

"Logrados" (Cheating Cheaters) — Universal — Producção de 1927.

A Universal sempre apresenta bem estes argumentos policiaes. Satisfaz. Betty Compson, muito bem. E ha quanto tempo não a via num film assim. De Eddie Gribbon, nem se pergunta. Idem, Lucien Littlefield. Kenneth Harlan e Sylvia Ashton também tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS

"O prestigio do ouro" (The Golden Web) —Gothan prod. (Guará).

A Gothan, uma empreza que põe uma casinha de barro como escriptorio de companhia de Café no Brasil em seu "The Girl From Rio... Rita"... não pode apresentar bons films. O argumento se prestava para um bom film, mas... o film não presta. Huntly Gordon deslocado. Lillian Rich e Boris Karloff tomam parte. O director, nem para dirigir carroça.

Cotação: 4 pontos.

"A mulher que peccou" (A Woman Who Sinned) — F. B. O. — Producção de 1927 — (Splendid).

Finis Fox autor e director de um drama que puxa sympathia para uma esposa errada. Mae Bush, Irene Rich, Rex Lease e Lucien Littlefield em mais uma notavel caracterização, tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

"A tortura da Carne" (The Way of All Flesh) — Paramount. — "La Bohême" — M. G. M. Durante a semana de 21 a 27 de Novembro, foram, aqui, exhibidos dois portentosos films: "Tortura da Carne" e "La Bohême". Dois films que se não póde esquecer mais. Ficarão, ambos, gravados, para todo o sempre, nas nossas retinas, nas nossas almas, particularmente.

Merecem um estudo em conjuncto. Não um estudo comparativo. Absolutamente. Seria absurdo. Mas um estudo, uma dissertação em conjuncto, merecem, porque ambos nos fizeram chorar, porque ambos nos mostraram facetas muito verdadeiras da vida humana.

"Tortura da Carne", um film raro. Um film admiravel nas suas menores scenas. Adoravel. Não é commovente. E' chocante. Só arranca lagrimas, naquelle final tão sentido, tão terrivel na sua grande, immensa, formidavel expressão de amargura. E' um film que sabe a fél. E' uma pellicula que nos mostra o abysmo que temos sob os pés.

"La Bohême", um film raro, tambem. Admiravel na sua delicadeza. Cheio das mais ternas caricias, dos mais singelos e lindos idyllios. Um poema sentimental, o mais sentimental, não conseguirá nunca, reproduzir toda a ternura que este film emana. Que cousa linda! Ha scenas que nos enche de lagrimas os olhos, não porque sejam tristes, ao contrario, porque nos,

relembram passagens distantes da nossa vida, pequenos nadas que tanta felicidade contêm, que temos, forçosamente, que chorar. E como se nos confrange o coração naquelle final. Quando Rodolpho entra na alcova de Mimi com o canario e não a sabendo já morta, pede que todos se retirem porque ella estava a dormir e que os demais o olham com olhares de infinita pena, que scena para dilacerar o coração. Arranca soluços. E só não sahirá com os olhos vermelhos do Cinema, aquelle cujo coração seja por demais empedernido, duro...

E é por isso que merecem um estudo em conjuncto. São por demais lindos. Contêm ingredientes os melhores para o agrado completo. São, mesmo, pelliculas raras.

"Tortura da Carne", no seu inicio, revela cousas até inéditas em collocações de machina. Ha cada angulo!... Depois, aquellas scenas todas, de um realismo surprehendente, que nos põem nos labios aquelle sorriso meio estupido de quando estamos a presenciar uma cousa que parece, até, um pedaço da nossa vida particular, cinematographado!... A q u e l l e despertar, aquellas creanças, aquella urinada na cama, o modo de assoar o nariz, a sua entrada naquelle Banco, aonde trabalhava, a sua adulação aos chefes, a sua severidade bôa para com os demais auxiliares. Tudo é real, perfeito, indubitavelmente grande! E eu lhes vou dizer aqui, muito particularmente, pedindo-lhes o maximo segredo, uma cousa: — eu não creio que tenha sido Victor Fleming o director deste film! Elle é um bom director, não resta a menor duvida. Mas nunca fez um film assim! Nem amostras deu do seu valor! Portanto, não dá para desconfiar, que logo ao primeiro que faz com este deslumbrante Emil Jannings, já nos appareça este portento, este colosso? Francamente!... Depois, quando o director é bom, é como Murnau! Não precisa de Jannings para fazer um film formidavel. Haja vista o que succedeu, ainda agora, com o seu film "Sunrise" que segundo se diz, será phantastico, simplesmente! E foi preciso estar Jannings com elle? Não. Simplesmente George O'Brien, Janet Gaynor e Margaret Livingston!... Pois, a meu ver, foi Jannings quem dirigiu o film e macacos me mordam se o Victor Fleming não aproveitou o tempo para ir tomar uns banhos saudaveis em Miami...

E "La Bohême"? Lillian Gish... John Gilbert... Particularmente King Vidor! Este, sim, foi o verdadeiro genio creador! Que director! Que intelligencia subtil! Que colosso! Depois, os seus idyllios têm um cunho, tão particular, tão seu, que não precisa que se leia o seu nome no cartaz, sabe-se que é delle a direcção. E "La Bohême" está repleto de idyllios. Uns, como aquelle do "pic-nic", delicioso, simplesmente. Não se lembram daquelle do "Cavalheiro dos Amores", em que Gilbert e Eleanor Boardman amavam-se ternamente naquelle barco, com aquellas ramagens a passarem pela objectiva? Pois este idyllio do "pic-nic" tem esse mesmo cunho de originalidade que King Vidor sabe imprimir nos seus films. E' soberbo. Quando Lillian, após ter fugido tanto, beija singelamente, puramente, deliciosamente entregue, o John, este surprehende-se a principio, fica louco de alegria, transtornado pela felicidade immensa que lhe banha o coração e... depois... então... acordando daquelle sonho, lembra-se que fôra beijado, que precisava retribuir esse beijo e como elle o faz! Só mesmo John Gilbert!

De facto, porém, o film é de Lillian. Simplesmente formidavel! E' uma Lillian Jannings! Assombrosa. Ha scenas, mesmo, que, nos deixam boquiabertos ante a sua pasmosa mascara, ante a sua arte que arrebata que deslumbra.

E, n o e n t a n t o, Lillian foi severamente invectivada pela critica norte-americana, que, quasi em unisono, dissera que ella não apanhára o "espirito" da Mimi de Murger... Que hedionda calumnia! Que pavorosa mentira! Lillian é tão Mimi, que cremos, mesmo, que Mimi, se existisse, não seria uma Lillian tão perfeita quanto esta é completa Mimi... A sua morte!... Que cousa perfeita! Afilam-se os dedos, afila-se o nariz, os olhos tornam-se vitreos, e ella dá a impressão exacta de que está, realmente, fenecendo, partindo para o além... Ella não matou o trabalho de John Gilbert. Um esteve sempre ao lado do outro em grandeza. E' que no fim, no segundo acto, ella tem mais opportunidades, mais chances de mostrar, inequivocamente, o seu talento irrefutavel. No entanto, nas scenas todas de amor, de arrebatamento, de sentimentalismo, Gilbert soube ser Rodolpho como talvez nem Murger tenha sonhado...

Aquella scena deliciosa, em que elle está escrevendo, sobre aquella banqueta, e Lillian, ao seu lado... e elle quer escrever mas não póde desfixar os olhos do seu rosto, é deslumbrante! Foi um par ideal para este film! A escolha foi magnifica!

Em "Tortura da Carne", Jannings offusca os demais interpretes. Os yankees fizeram muito alarde da interpretação de Phyllis Haver... Foi perfeita, não resta duvida, mas é tão pequenina ao lado de Jannings, que nos dá a impressão que é, apenas, a sombra do dedo pollegar de Jannings reflectida na téla... Os outros, então... Belle Bennett, Phelipe de Lancey, Donald Keith, Mickey Mac Ban, e Fred Kohler, coadjuvam. Argumento de Lajos Biros com adaptação de Jules Furthman. A orchestra do Cine-São Bento, muito bôa.

Em "La Bohême", Lillian e John Gilbert, offuscam os demais. Sómente os dois deslumbram, assombram! Não se esqueçam dos idyllios. Da descripção que ambos fazem da peça que elle escrevera. Elle para ella e ella para enthusiasmar o Marquez e para induzil-o a fazel-a representar. E quanto lhe custa caro isto!

A orchestra do Republica, confiada á sabia direcção de Phil Fabello, brilhou grandemente e soube dar ao film 40 % de vida! Parabens, Sr. Fabello! E o prologo, tambem nos agradou immensamente porque vem, mais uma vez provar o ridiculo dos artistas lyricos e dos artistas theatraes ao lado do Cinema...

Rodolphos obesos, coiós, Mimis que mais parecem matronas do que romanticas mocinhas, Musettas com ares de costureirinhas endomingadas e Marcellos tôlos e ridiculos. E se nos mantivermos dois minutos para analysar e comparar os personagens do prologo e aquelles do film... em que ridiculo caem os pobres cantores lyricos... Mas um bom espectaculo lyrico custa 100$000 a cadeira. Uma entrada de Cinema, 5$000, no maximo. No entanto a "La Bohême" do Cinema, comparada á "La Bohême" opera, dá-nos a impressão de que esta é parodia daquella... Só mesmo a musica assucarada de Puccini!

Renée Adorée, Musetta; Gene Corrado, Marcel; Edward E. Horton, Colline; George Hassell, Schaunard, coadjuvam. Roy D'Arcy, como sempre, insupportavel. Paul Pryet, Valentina Zimina, Catherine Vidor e Karl Dane, completam o "cast".

Adaptação de Madame Fred De Gresac.

Cotação: "Tortura da Carne" 10 pontos — "La Bohême" 10 votos.

Millard Webb reuniu o seguinte elenco para iniciar a filmagem de "Honeymoon Flats", da Universal. George Lewis, Dorothy Gulliver, Jane Winton, Kathlyn Williams, Ward Crane, Bryant Washburn e Phillips Smalley.

Carmel Myers ao chegar a Nova York negou terminantemente á varios jornalistas que a entrevistaram, que tenha tido a idéa de entrar para o theatro. Muito bem, "pequena" Carmel!...

Priscilla Bonner em "Outcast Souls", da Sterling, é coadjuvada pelos seguintes companheiros: Charles Delaney, Ralph Lewis, Tom O'Brien e Lucy Beaumont.

"Skyscraper" será o proximo film de William Boyd para Cecil B. De Mille.

Gladys Brockwell e Tom Santschi são os dous principaes artistas de "The Law and the Man", da Fremm Carr.

Alice Day é a heroina de William Haines no seu novo film para a M. G. M.

MARY ANN JACKSON

O NATAL EM HOLLYWOOD

ESTA é uma historia de Natal. Uma historia de presentes e de "mistletoe". Uma historia propria para a época do "Paz aos homens na terra de bôa vontade". E', tambem, não se póde negar, uma historia caracteristica de Hollywood — a cidade das lendas das Mil e Uma Noites — onde a ostentação passeia lado a lado com a mais enternecedora pobreza. O Natal parece accentuar ainda mais essa differença. Os festejos e commemorações da maior data da Christandade, na capital do Cinema, vão das reuniões mais luxuosas e elegantes ás mais simples e modestas manifestações de alegria christã, nos bancos dos jardins publicos; da aristocratica e soberba Beverly Hills aos casebres mais miseraveis; do sublime ao ridiculo. Muita cousa triste, muita cousa ridicula, muita cousa amarga — mas Hollywood continúa a ser sempre a mesma Hollywood e o Natal sempre a mesma festa. Exemplos:

O CASO DE PRISCILLA BONNER · E' BEM A HISTORIA DE UM NATAL EM HOLLYWOOD...

A FABULA DE PAPAE NOEL E DO JOVEM CYNICO

"Foi por occasião do meu segundo Natal em Hollywood — disse Richard Arlen — Fazia todos os esforços possiveis e imaginaveis para progredir na minha carreira, mas quasi sempre sem o menor resultado pratico. As cousas cada dia ficavam mais pretas. Eu já estava desanimado e meio doente.

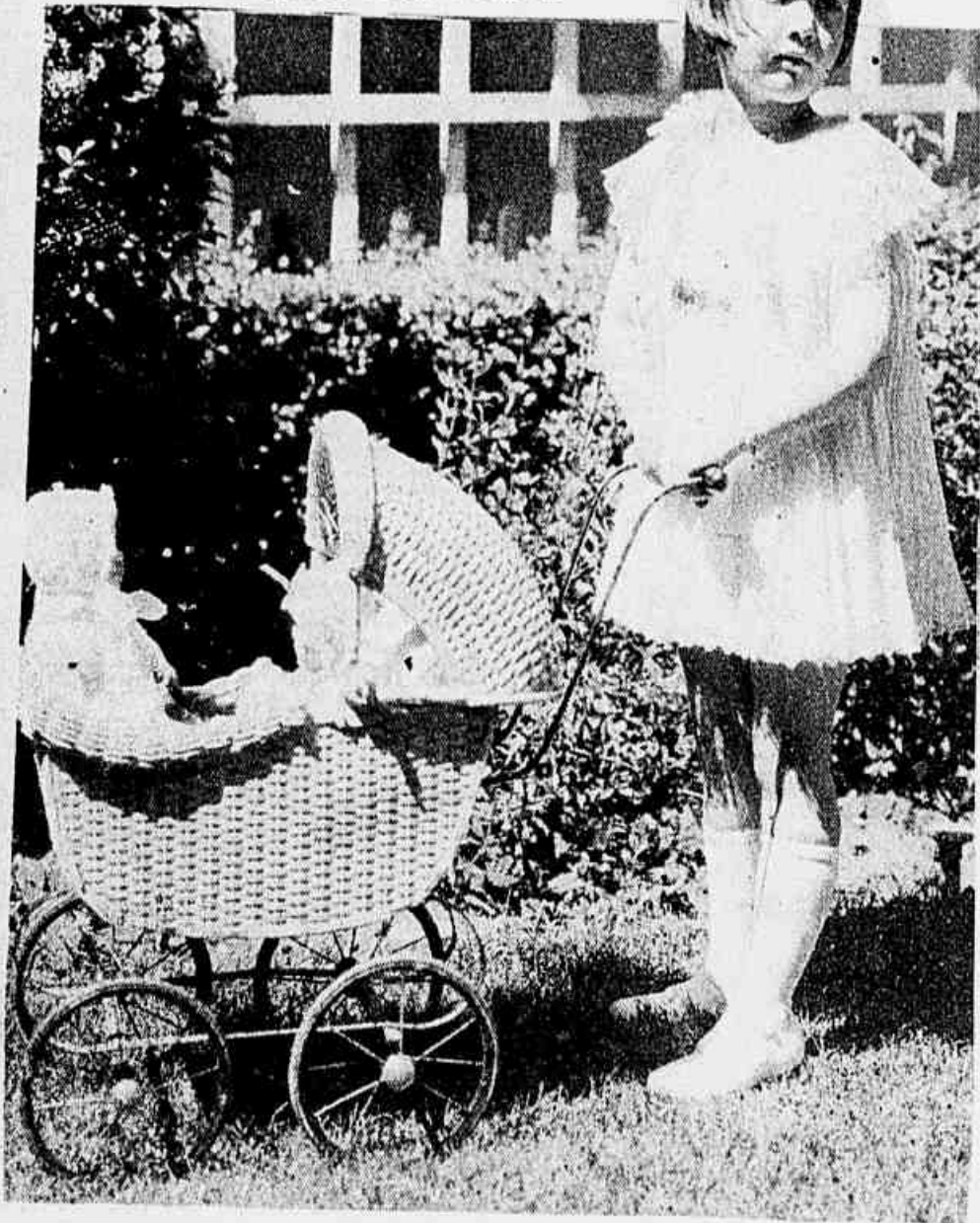
Sentia-me como que isolado, abandonado. Passei a noite da vespera do Natal orando a Deus e pedindo-lhe que me tirasse daquelle logar, o mais breve possivel.

Era uma dessas noites em que a Camara do Commercio gosta de ser esquecida e á todos permitte umas poucas horas de tranquillidade de espirito. Fazia um frio de rachar e a chuva cahia fina e impertinente. O vento soprava com furia, cortando a face dos muitos e teimosos transeuntes. Como não tivesse nada a fazer, puz-me a andar sem destino, para baixo e para cima, no Hollywood Boulevard, seguindo inconscientemente todos os fócos de luz e todos os ramos de "mistletoe" que se me deparavam no caminho.

Os "Feliz Natal!" reproduziam-se de segundo em segundo, sempre num vertiginoso crescendo de alegria.

"Muito feliz Natal!" pensei eu, cá commigo mesmo.

Lá em cima, no cruzamento do Boulevard de Hollywood, com La Brea, os grandes da cidade haviam feito erguer uma grandiosa arvore symbolica, para gaudio daquelles menos felizes que não pudessem tel-a em suas casas. Deixei-me ficar ao tempo, durante quasi uma hora, a olhar a immensa arvore de Natal. Era eu o unico que ali estava.

Naquelle momento julguei-me a unica pessôa no mundo inteiro que não possuia uma arvore de Natal. Aquella que ali estava devia ter sido erguida especialmente para mim.

Já estava ali, só Deus sabe havia quanto tempo, quando de mim se approximou um camarada, a quem eu muito ligeiramente conhecia. Haviamos trabalhado juntos, como "extras".

"Olá! que fazes aqui, na chuva?" Respondi-lhe sarcasticamente que estava gosando o meu feliz Natal. Julguei que elle se fosse. Não o fez, entretanto. Disse-me: "Estou quebrado, tambem..."

Palavra que as suas palavras me confortaram — afinal não era eu o unico infeliz no mundo. Contei-lhe a minha historia, fiz-lhe vêr que não me encontrava inteiramente quebrado. Sentia-me apenas muito isolado. Convidei-o a acompanhar-me até o meu quarto para comermos alguma cousa. Percebi que a sua alegria era enorme.

No caminho de casa parámos num armazem, onde nos prevenimos de cigarros e phosphoros.

Graças á Deus! Depois de termos comido alguma cousa senti-me muito melhor. Haviamos gozado uma bella noite, afinal de contas. Sentámo-nos em torno da mesa e, cada um com o seu cigarro, puzemo-nos a formar planos de futuro. Lá pelas duas horas, elle lembrou-se de ir para casa, e a pé, apesar do meu convite para irmos no meu auto. Quando lhe dei as bôas noites, nem por sombras suspeitei de que não mais o veria — nem tampouco ao meu carro. O meu companheiro do dia anterior furtara-o... Deixara-me apenas a seguinte nota: "V. mostrou-se muito bondoso para commigo. Por isso mesmo sinto muito ter de roubal-o. Ora, isso não é nada!

Emquanto V. tem a sua frente um brilhante futuro no Cinema, eu jámais passarei de um fracasso. O auto nunca lhe fará falta".

Não sei porque, mas não lhe tive odio. Aquelle pobre larapio roubara-me o auto — em compensação, porém, deixara-me alguma cousa que eu principiara a perder: a fé em mim mesmo e no meu futuro. Não havia sido tão máo assim o meu presente de Natal!

Marjorie Bonner, que se achava presente, na casa de Jobyna Ralston, na noite em que Dick Arlen contou este caso, disse:

Foi uma experiencia quasi tão bôa como esta, que eu e Priscilla experimentamos, tambem, numa noite de Natal.

THOMAZINA QUERIA SER POBRE PARA O SEU PAE TOM MIX FICAR EM CASA

A LENDA DA BOLSA VASIA E DO JANTAR DE NATAL

Havia já tres annos que nos encontra-

(Termina no fim do numero).

Cinearte

ERA UMA VEZ...

(Scena do film "Aves sem ninho")

DOLORES DEL RIO

BARBARA LA MARR

AILEEN PRINGLE

ZASU PITTS

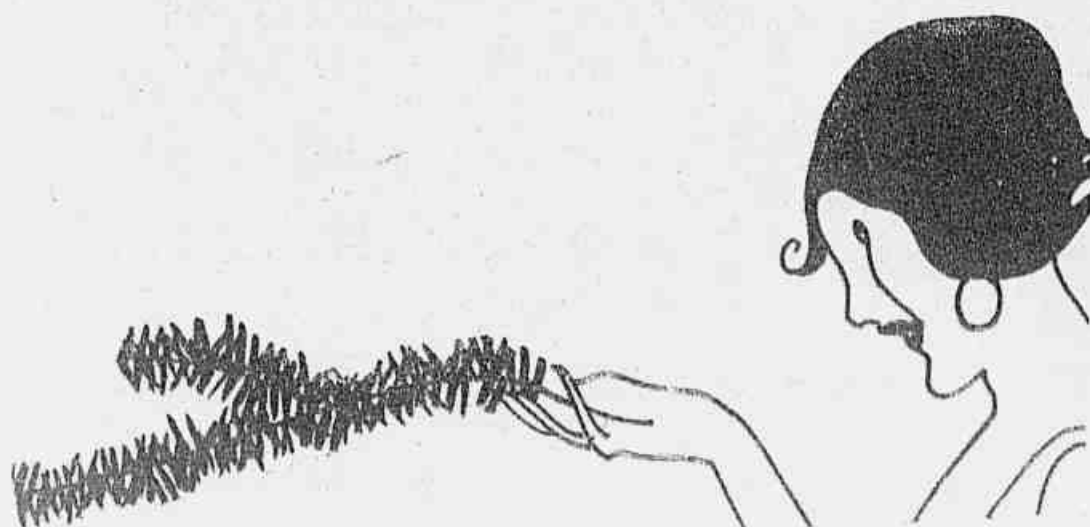
Cinearte

ETHLYN
CLAIRE

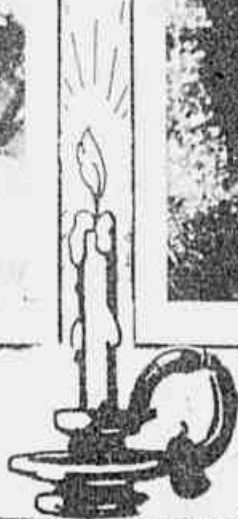
ALLENE
RAY

Mamães Noel

ETHLYN
CLAIRE

MARGARET
LIVINGSTON

SALLY
PHIPPS

MARIETTA MILLNER

MADGE BELLAMY

JEANETTE LOFF

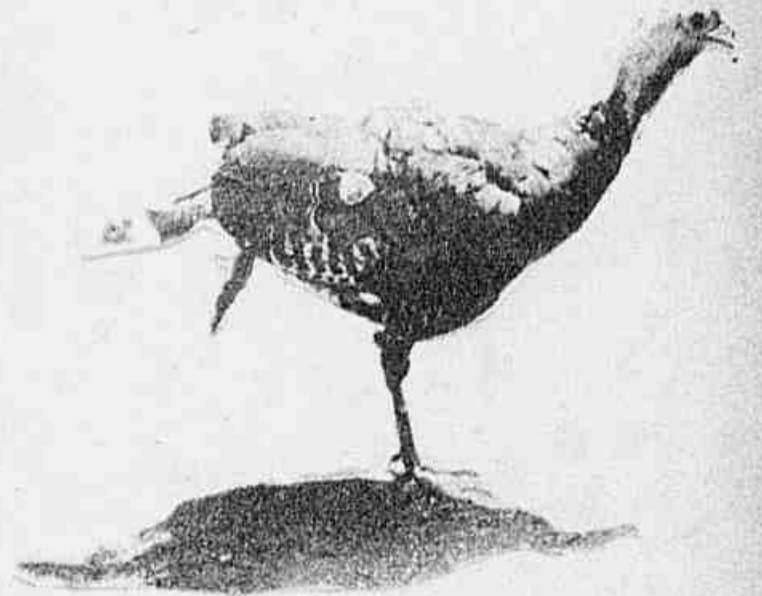
SALLY RAND

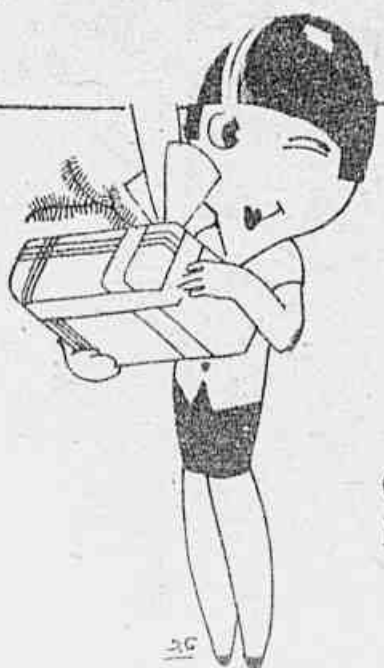
Cinearte

PARA O JANTAR DO DIA DE NATAL...

"Festas" dos Perús

LOUISE LORRAINE

MYRNA LOY

MAY MAC AVOY

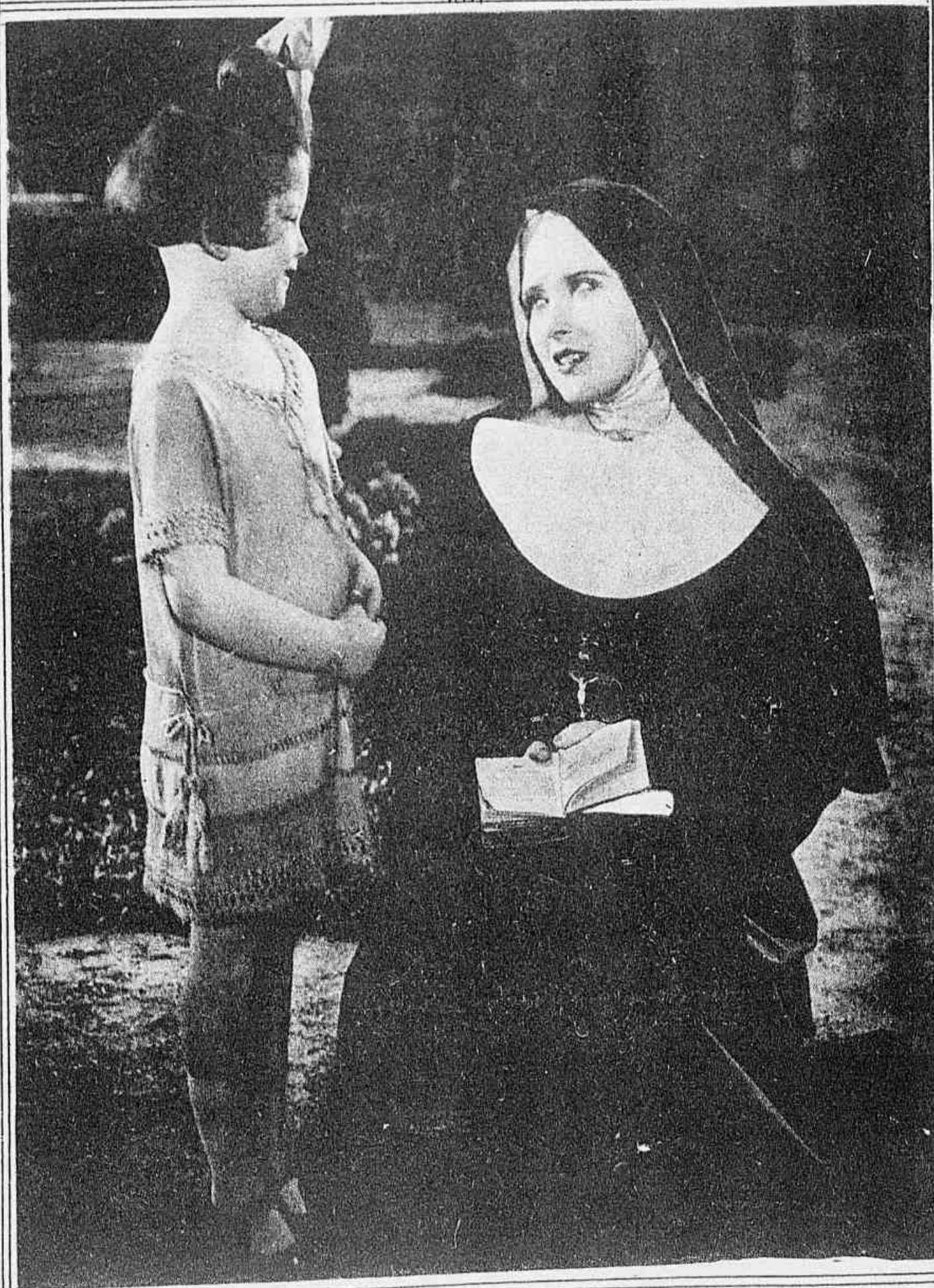
BARBARA KENT

OS PERÚS É QUE PAGAM O PATO..

MONA RAY

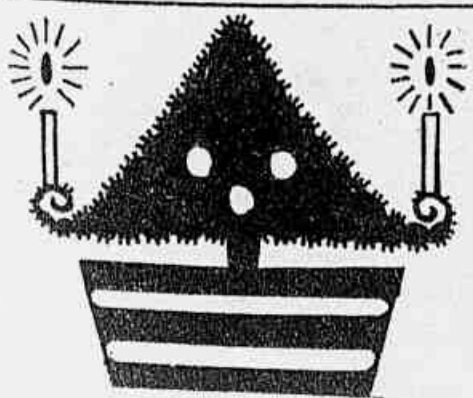
ANDREY FERRIS

RICHARD DIX E BEBE

EDMUND LOWE E JUNE COLLIER

GILDA GRAY

MARY NOLAN

NUM FILM DA UFA

JEANINE LEQUESNE em "Santa Therezinha de Jesus"

NORMA

TALMADGE

E' quasi sempre aos dezoito annos que as moças pensam sériamente em matrimonio e nas venturas da maternidade. Nancy, filha de um pintor que vivia em uma pequena aldeia da Inglaterra, attingira essa idade encantadora entre a alegre e fecunda Natureza que a cercava. Sentada no seu pequeno jardim é surprehendida pelo joven Curly, um pobre camponez que se apaixonara por ella e que lhe diz:

— Nancy, hoje é o dia de teu anniversario natalicio, e eu furtei estes morangos da quinta do "squire" para poder dar-te um presente. Desde criança que conto os annos que passam e sei que completas hoje dezoito primaveras Bem sabes que te amo Ha muitos annos que estou loucamente apaixonado por ti!

— Mas, Curly, eu... eu não gosto de ti!

Robert apesar de tudo tenho a certeza de que me amas...

A PROCELLA

Infelizmente assim é! Só me resta conformar-me com minha sorte, mas algum dia has de te apaixonar profundamente e só desejo que teu amor seja igual á violencia de uma procella.

Nancy foge para casa e Curly desapparece entre a espessa folhagem do bosque que cercava o pequeno chalet do pae de Nancy. A moça, ainda commovida pela conversa que tivera com o impetuoso rapaz, pergunta então ao seu genitor:

E não fazia outra cousa, senão andar aos beijos com todas as mulheres lindas...

(THE WHIRLWIND OF YOUTH)
Film da Paramount

Nancy Hawthorne .... Lois Moran
Robert Whittaker .... Donald Keith
Lloyd Evans .... Larry Kent
Cornelia Evans . . . . Alyce Mills
Heloise .... Vera Veronina
Curly .... Gareth Hughes
James Hawthorne . . .. Charles Lane

— Papae, acha que o amor pode ser comparado a uma impetuosa tempestade? — Sim, o amor é, ás vezes, mais violento do que um cyclone! — Então, quando essa procella me attingir, tenho certeza que hei de sentir sensações... sublimes! Papae, completo hoje dezoito annos. Sou uma mulher... feita!

— Tolinha, só o que te falta para seres uma mulher é... juizo!

— Mas, papae, ando muito impaciente! Desejo sahir desta aldeia Quero vêr o mundo.

— Como pintora deves ir... mas como minha filha... tenho um certo receio... e tu, não tens medo?

— Sim, mas quem tem medo, nunca vae para deante!

— Bem, aprompta as malas, teu velho pae esperará pacientemente até que voltes.

Assim que Nancy chegou a Paris, dedicou-se sériamente aos estudos de pintura, e dias depois, travou rela-

(Termina no fim do numero)

SCENA DO "REI DOS REI"

A RELIGIÃO E O CINEMA

O PENSAMENTO DA PEQUENA CIDADE

pelo Rev. Albert J. Thomas Pastor da Primeira Igreja Presbiteriana, Lyon, N. Y.

ÓS que vivemos nas pequenas cidades temos a consciencia do nosso esplendido isolamento das grandes cidades. Reconhecemos o facto de que a vida de communidade, tal como a exprimimos, offerece acolhedora enseada á verdadeira fraternidade.

Tempo houve em que não se podia qualificar de esplendido esse isolamento, mas isso foi antes do grande surto da civilização, que estabeleceu o contacto urbano por meio do telephone, do radio, do automovel e do Cinema. Naquelles tempos de antanho, nós viviamos bastante contentes, embora, na melhor das hypotheses, propendessemos para a intolerancia pela falta de comprehensão. Tudo isso mudou. A Idade Mecanica attrahiu a pequena cidade para o redemoinho da sua incessante actividade.

O só dizer que a cidadezinha de Lyon com os seus cinco mil habitantes, não é differente de milhares de outras cidades americanas da sua cathegoria, que acompanharam a marcha do Progresso. Ella tambem soffreu uma metamorphose gradativa, que alargou os horizontes do seu espirito. Nós, cuja tarefa consiste em prover á consolação e conforto espirituaes, sentimo-nos satisfeitos que essa modificação nos tenha sido vantajosa.

Os principaes instrumentos que contribuiram para a amplitude dos nossos horizontes (tal qual fizeram nas grandes cidades) foram o automovel, o radio e o Cinema. Todos que nos occupamos do soerguimento moral da humanidade, deveriamos dar a nossa attenção á maneira por que os autos e o cinema invadiram as nossas congregações.

Muito melhor seria mesmo que o clero fosse de encontro da ansia de divertimento do povo. As igrejas, em toda parte, deviam cooperar em pról da causa dos films meritorios — aquelles de enfibratura e de fundo verdadeiramente moral. Afinal de contas, o clero não pode compellir as ovelhas do seu rebanho a ir á igreja, mas pode prender-lhes o interesse, si souber acompanhar a época e demonstrar ás suas ovelhas que tem muito a peito o seu bem-estar.

Um bom sermão bem apresentado por um bem organizado programma obrará maravilha numa communidade religiosa de fé indolente.

Despertar o interesse pela religião através do gosto dos prazeres da massa, é o problema que ora se offerece á cogitação dos pastores urbanos. Os espiritos progressistas do pulpito, resolveram em parte esse problema, com a introducção do divertimento nos seus serviços religiosos.

Já se foram os tempos do ministro de voz sepulcral, que procurava tornar todo o seu programma religioso o mais funebre possivel. Em seu logar surgiu o clergyman vibrante, de larga comprehensão, que tem o claro entendimento dos incessantes processos chimicos que guiam os nossos pensamentos e acções.

Este é um especilista da sua profissão, e sua profissão é de modelar caracteres no sentido recto.

Sou cordialmente a favor da cinematographia que crêa nos espiritos a verdadeira inspiração. Os melhores films são aquelles que proporcionam o romance e a aventura a milhões de pessoas diariamente, principalmente áquelles que habitam ás pequenas cidades, as villas.

O cinema é hoje um instrumento que, quando se expande no bom sentido, illumina o espirito com conhecimentos, mas que, mal orientado, poderá exercer uma acção devastadora nos espiritos.

Não soou ainda a hora para nós sacerdotes das pequenas cidades perdermos as nossas congregações, por meio de uma acção tão radical, qual a de transformar as igrejas em salas de cinema. Entretanto, pode acontecer que sejamos obrigados a adoptar essa idéa, si virmos que não conseguimos reter, de outra forma os membros da nossa igreja.

A pequena cidade é, naturalmente, differente da grande cidade; falta-lhe o colorido, o paladar, a variedade. Os homens e as mulheres da Main Street têm de arranjar os seus proprios divertimentos; nas grandes, o divertimento vem até elles ou então está ali á esquina á sua espera.

O problema verdadeiramente serio para a igreja da villa, da cidadezinha, está em despertar o interesse dos moços, que vivem numa aura de artificiosidade. Mas si os encorajarmos a se expandirem por meio dos sports e divertimentos sadios, não teremos trabalhado em vão.

E isso nós podemos realizar procurando comprehender e avaliar as suas reacções com relação á vida. Quando o cinema local recebe um bom film, é nosso dever dispensar-lhe todo o nosso apoio. Si se trata, por exemplo, de um trabalho magnifico como "Manook do Norte", nós ficamos mais bem informados a respeito do que faz a outra parte do mundo.

A affirmação muita vez repetida de oitenta por cento de tudo quanto sabemos nos vem pelo sentido da vista, é a prova mais concluente do estupendo valor de cinema como factor educativo.

E' com sentimento de grande orgulho que eu espero o momento em que me será dado vêr, "The King of Kings". Esse film da vida de Christo será uma lição inestimavel para milhões de pessoas. Ellas comprehenderão a sua significação espiritual. Depois de velo, o publico terá uma idéa viva da humanidade do Mestre — e do drama que o assoberbou durante o seu breve ministerio.

Poder-se-ia continuar indefinidamente a demonstrar que tudo prova o immenso valor do Cinema como elemento educativo. Não significa isso u margumento contra o livro, nem me passa pela idéa affirmar semelhante coisa. Quero apenas apontar o valor do cinema, mesmo para aquelles que são grandes ledores. Não devemos esquecer que existem milhões de pessoas em nosso paiz hoje em dia, cuja unica leitura se limita absolutamente aos jornaes diarios. Nunca se dão elles ao trabalho de lêr um

magazine ou um livro; não frequentam os logares onde se ensina a verdade, mas frequentam o Cinema, e é esse o unico logar em que se encontraram deante d'aquillo que os livros ensinam. Mas o Cinema deve ser conduzido pelo bom caminho; não se deve transviar da trilha. A receptividade, a rapida reação dos espiritos moços não o permittirão.

Assim eu digo aos productores cinematographicos: dae-nos producções que nos estimulem e eduquem. Os productores que collocam o Ouro acima da Verdade poderão ter o seu momento de prosperidade, mas os moços no seu discernimento saberão separar o joio do trigo.

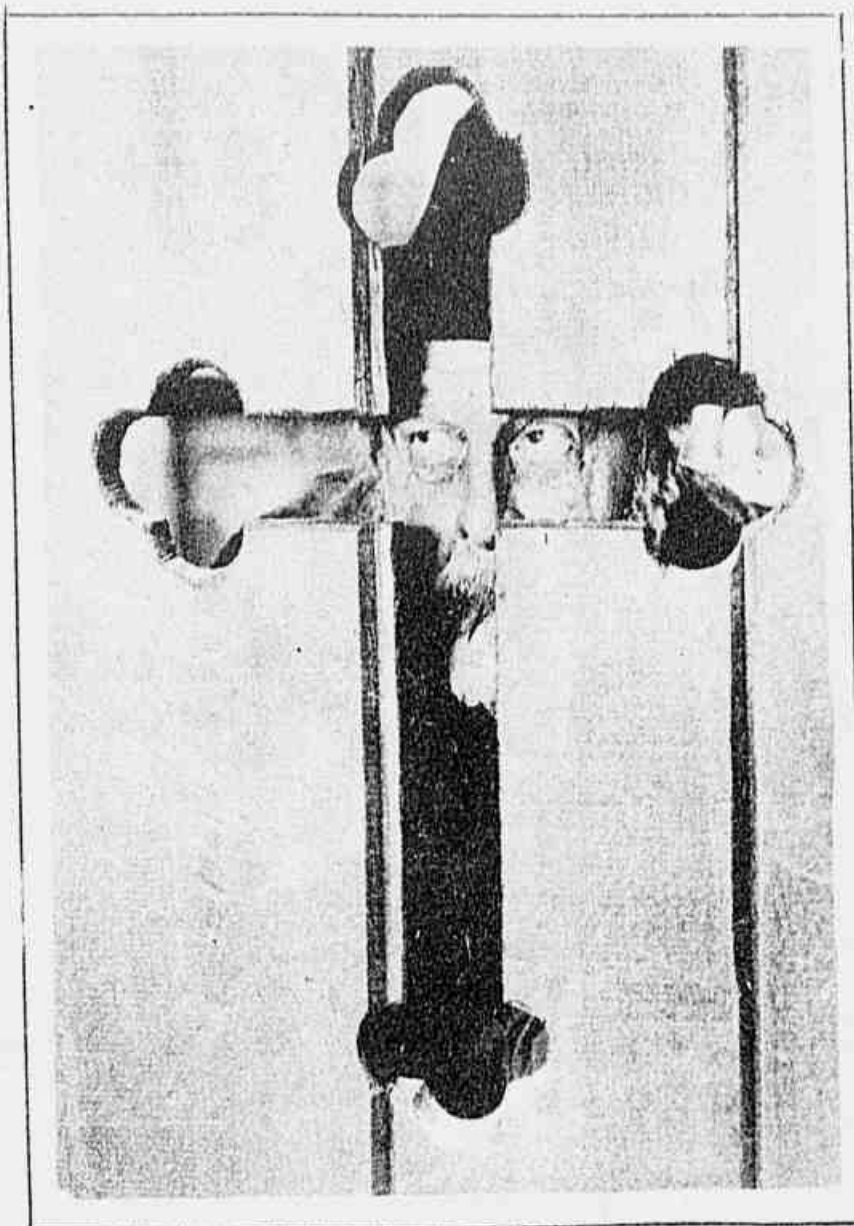
Creio que o campo do Cinema é estupendo. Será preciso tempo e dinheiro para se educar o povo a paapreciál-o, mas essa é a condição para o progresso de toda verdade.

A religião não é uma causa perdida na Main Street nem na Broadway, e as suas verdades não são absolutas, a despeito do que dizem alguns espiritos superficiaes. O facto de serem os livros de fundo religiosos os mais vendaveis, deveria animar os productores cinematographico a trilharem esse caminho. E' chegado o tempo em que os nossos esforços para instruir as creanças nas escolas dominicaes serão extraordinariamente reforçados pela figuração das verdades religiosas na téla.

O Cinema dispõe de um campo de influencia quasi illimitado. Wil H. Hays merece grandes louvores pela coragem e devoção com que tem traçado a orientação actual. Os seus esforços nunca foram devidamente apreciados pelo nucleo da igreja. A sua obra foi altamente beneficiosa, e sem duvida tem caminhado mais vagarosamente do que elle desejava.

Ha, entretanto, muito ainda a fazer. E' verdadeiramente para desanimar, verificar-se quão grande é ainda o numero de films perniciosos que se fazem. A "Arte" serve de pretexto para films de uma crueza clamorosa.

A nossa grande prosperidade, tornou verdadeiramente ardua a tarefa de satisfazer os habitos extravagantes dos que buscam os baixos prazeres, bestializados pelo seu proprio aviltamento. A avidez constitue o reverso da nossa colossal prosperidade. Os vendedores de divertimentos sabem que as multidões de espirito rebaixado não têm sentimentos estheticos a serem offendidos, e que, pois, levarão o seu dinheiro á bilheteria para films e representações "crus", suggestivos e mesmo degradantes.

Dollar em abandancia e esses productores não hesitarão. Reconhecendo que a avidez de ganancia não cessará de mandar o seu leite envenenado a uma cidade, nós confiamos a um censor rigoroso a protecção da nossa saude.

A moral da nossa juventude é muito mais importante do que tudo mais, e para oppôr um obstaculo aos productores sem caracter e avidos de dinheiro, bem como para proteger os productores decentes, é indispensavel que possuamos alguma forma de censura.

A igreja, entretanto, é, bastante criteriosa para não assumir sómente a attitude negativa, limitando-se a criticar e condemnar os films.

Qual seria conducta de Jesus com relação ao Cinema? Elle anathematizaria os pretensiosos pharizeus e acceitaria tudo quanto servisse á tranquillidade, á exaltação e beneficio do povo; cerraria senhos a tudo quanto envenenasse, mas sorriria a tudo quanto suavisasse, regosijasse e fortalecesse o povo.

E' incontavel a quantidade de films admiraveis dignos de serem recommendados. Não sei, por exemplo, de coisa mais notavel do que "Ben-Hur". Jesus e a religião são tratados ali com o maior respeito. Ha alguns annos collaborei na organização de um plano, mediante o qual a Igreja Methodista expedia, mensalmente uma lista dos films que todos os pastores podiam vêr e recommendar aos seus jurisdicionados.

Essa informação indicava-lhes tambem o que podia ser exhibido nas suas igrejas, uma vez supprimidos certos trechos do film.

O reverendo Chester C. Marshall, D.D., pastor da Primeira Igreja Methodica em Bridgeport, Connecticut, via todos os films, pagando a sua entrada no cinema, e apresentava então as suas suggestões. Organizamos mais para isso uma combinação com a Famous Players, mediante a qual esses productores concordavam em cortar certos pedaços possiveis de objecções dos seus velhos films, e em permittir, a installação nos seus escriptorios centraes de um escriptorio da Igreja Episcopal Methodista que cooperaria com elles na distribuição.

Projecto semelhante foi proposto ao Sr. Hays; segundo este projecto elles deviam tomar um certo numero de films já sem valor commercial, e escolher um grupo de igreja que supprimiria todos os trechos duvidosos dos films, e estes seriam vendidos com desconto ás igrejas. Mas depois de considerada favoravelmente, a idéa cahiu, porque os cinemas ficaram receiosos de que as igrejas lhes prejudicasse as receitas.

O Cinema está causando serios males á igreja. E' uma concurrente resistente e arrasta comsigo milhares de pessoas. Mas o mesmo faz o radio, o automovel etc. O citadino moderno sente-se cansado, de nervos exgottados e busca qualquer coisa interessante

(Termina no fim do numero)

EMIL JANNINGS

PERCY MARMONT EM "PODER DA FE"

BEN LYON EM "TENTAÇÃO"

O DESTINO
DA GENTE
ESTÁ
NA...
MÃO DAS
MULHERES

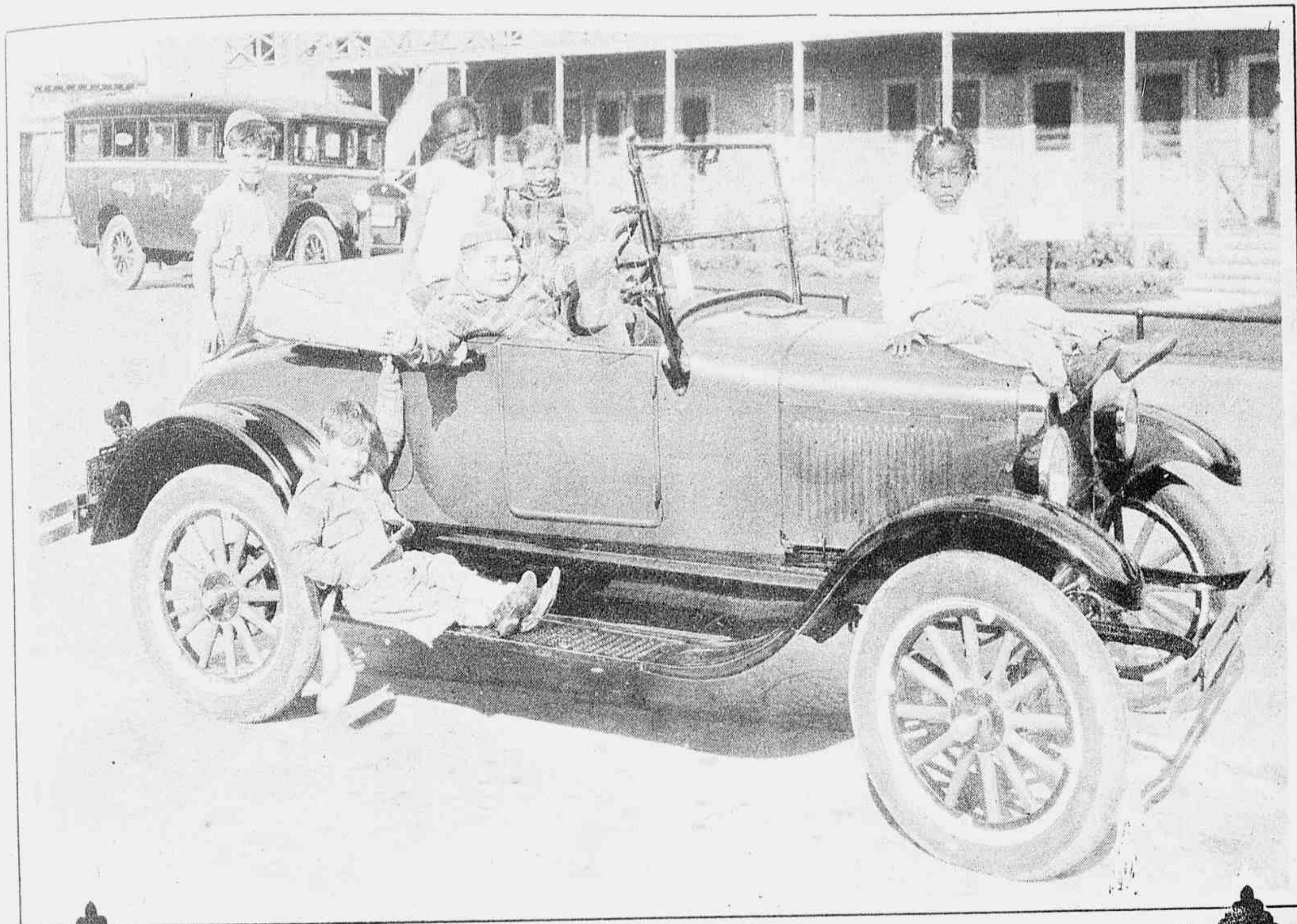
MARION NIXON

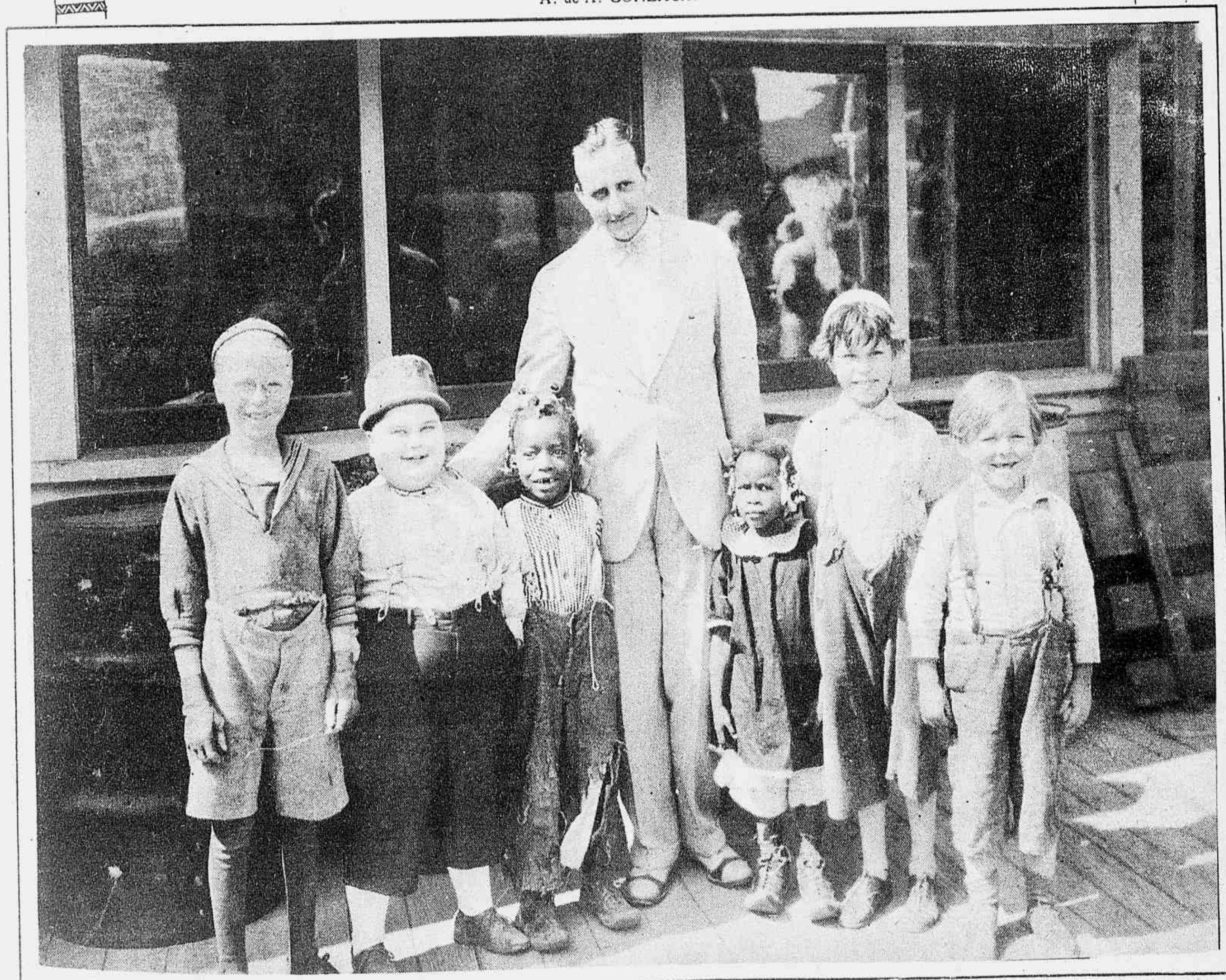
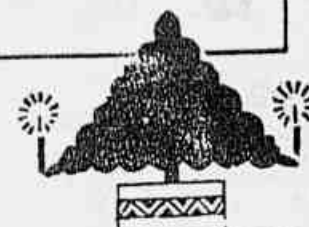
JUNE MARLOWE

LEILA HAYMANS

MARION NIXON

JUNE MARLOWE

JUNE E MARION

Cinearte

A CHAMADA "OUR GANG" DAS COMEDIAS HAL ROACH, RECEBE O DIRECTOR DE "CINEARTE", A. de A. GONZAGA.

O PECCADO QUE ERA SEU

(THE SIM THATWAS HIS)

FILM SELZNICK PICTURES

Raymond Chapelle — WILLIAM FAVERSHAM

Director — HOBART HENLEY

ella gritou, que fôra elle o assassino! Nesse momento, emquanto zune lá fóra o temporal, ouve-se uma voz que pergunta o que se passa... E' o padre Allard! Chapelle foge dali, para assistir outro espectaculo terrivel — o de uma arvore que tomba alcançando o pobre padre!

Suppondo-o morto, Chapelle tem uma idéa, unica maneira de se salvar da accusação de assasinio, e logo o arrasta para um casebre abandonando, e lhe toma as roupas e a maleta, de novo arrastando o c po para a estrada, onde pouco depois se reuniam os dos arredores...

E como sentissem que o pobre rapaz vivia elle offereceu a casa do parocho, para tel-o a seu lado. A casa do velho parocho, onde vivia a Sra. La Fleur, com sua filha Virginia, recebeu a ambos com carinho — o falso padre e o ferido.

E OS DIAS SE PASSAVAM, E ASSIM CADA VEZ MAIS ELLE SE CONVERTIA...

Longe, muito longe, no alto do Canadá, na pequena povoação de Tom Nugget, Raymond Chapelle exercia a sua profissão — a de jogador. Odiavam-no por iss' mas a verdade é que elle tinha bom coração, tanto que ás escondidas acabava de restituir a um joven o que elle perdera.

Entretanto os da povoação exigiam a sua retirada, e elle se foi, amaldiçoando a todos, e blasphemando contra Deus, porque quando commettia um bom acto assim lh'o pagavam.

Entretanto elle estivera para servir a esse Deus contra quem blasphemava, pois cursára o Seminario, e estivera em vesperas de receber ordens sacras, abandonando depois o curso. E elle se foi para Blondin, na provincia de Quebec.

Levava um sacco cheio de pepitas de ouro. Esse ouro não era seu, mas confiado por um amigo que morrera, para que elle entregasse á sua mãe, naquella pequena cidade.

No comboio encontrou o jovem sacerdote, o Padre Allard, que ia ali substituir o parocho que se fôra em férias, e soube que ninguem o conhecia em Blondim. Saltou na estação do entroncamento, assim como o padre, cada qual seguindo o seu caminho...

Bateu á porta da casa da mãe do seu amigo. Recebeu-o o irmão do fallecido, que tinha a sua carta prevenindo-o de sua chegada, e da qual não déra conhecimento á mãe, porque queria roubal-a.

Mas Chapelle desconfia e nega o dinheiro. Lutam os dois, e a velha Blondin toma de um revolver e atira, mais a sua bala foi matar o proprio filho! E

OUVIRAM-NO PRÉGAR COMO UM VERDADEIRO SACERDOTE DE CHRISTO

E logo o commissario policial appareceu com um medico, constatando este que o rapaz perdera por completo a memoria.

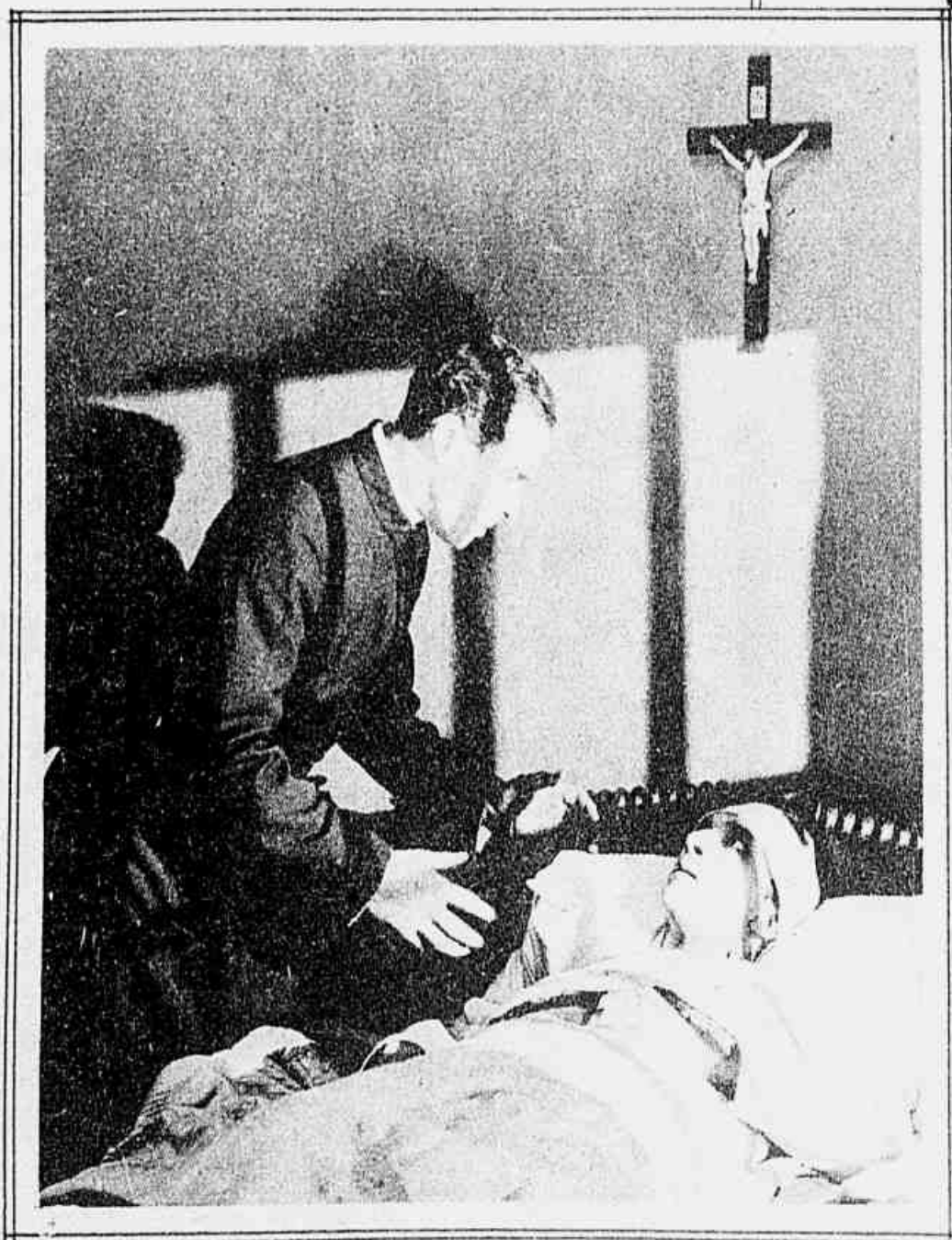
E assim Chapelle se ficou ali, dentro daquella sotaina, vivendo na incerteza se o ferido recuperaria a memoria. E então foi elle proprio quem insinuou no cerebro do infeliz sacerdote tudo quanto lhe convinha: elle, o ferido, era Chapelle, o assassino de Blondin; e elle que lhe fala, o padre Allard. E Chapelle, naquelle falso habito, não tendo como passar o tempo, ia lendo a pequena bibliotheca do cura.

Uma a uma, as lithurgias que elle conhecia lhe voltavam á mente e não lhe foi difficil cumprir os actos da Egreja. E os dias se passaram em que a sua alma se foi integrando com o meio, e elle que teve impetos de esganar o ferido, cedeu ante a imagem serena do Crucificado. Elle que blasphemára contra Deus, começa a se sentir preso a esse Deus...

Agora um só pensamento o tortura: — elle não é culpado de assassinio, mas vai fazer um homem morrer em seu logar, porque o pobre desmemoriado acaba de ser julgado e condemnado á morte. Só a velha Blondin poderia dizer a verdade.

Mas ella se recusa... Não crê em Deus... Em vão o falso padre, que a trata com carinho, como a todos os pobres do logar, incute nella a piedade por aquelle que não foi o assassino de seu filho.

Um dia Chapelle recebeu um telegramma. E' do bispo, que vem fazer a sua visita pastoral. Que fazer? Fugir para não pagar uma culpa que não era tambem sua? Não... elle se identificára com o meio, e sentia que precisava haver um pouco de sacrificio de sua parte, para ser digno daquella vida que elle entrevira.

(Termina no fim do numero)

E AGORA PROCURAVA INCUTIR NO OUTRO SUA PROPRIA PERSONALIDADE

MARCELINE DAY

MARY PICKFORD E CHARLES ROGERS

LILLIAN HARVEY E OS HOMENS...

Monta Bell, quando voltar da viagem que vae fazer a Europa, dirigirá Greta Garbo em um film escripto por elle em collaboração com a notavel "scenarista" Lorna Moon.

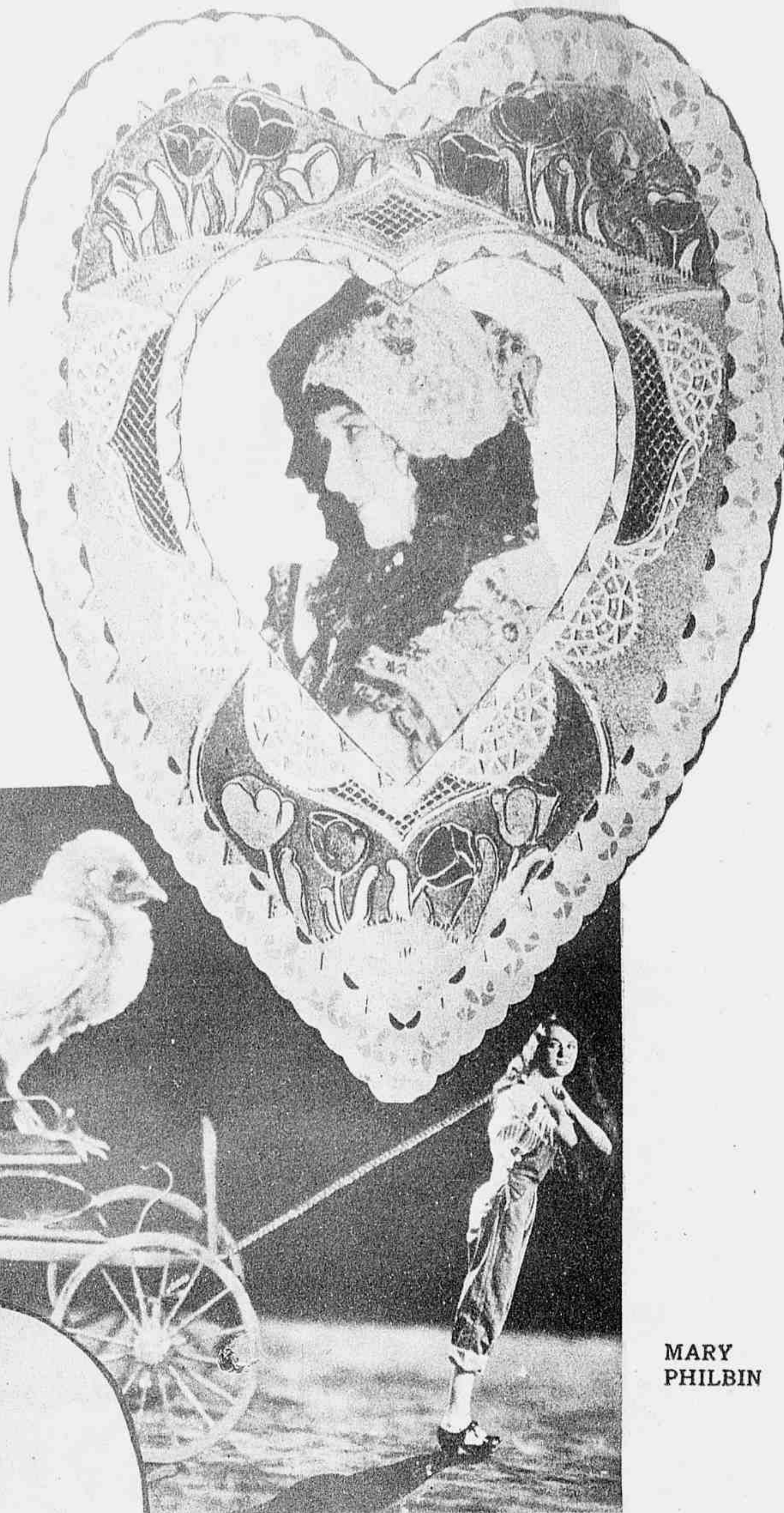
Provavelmente o proximo film de Carlito será "The Suicide Club", argumento que elle sempre sonhou filmar.

Estelle Taylor, Antonio Moreno e Lowell Sherman foram incluidos no elenco de "The Whip Woman", da First National.

Foram tantas as vantagens do novo systema de illuminação por meio de lampadas incandescentes, postas amostra nas recentes experiencias, que espera-se, dentro em muito pouco tempo, todos os Studios de Hollywood abandonarão os velhos arcos.

A maioria das estrellas de Hollywood são catholicos. Rod La Roque, Bebe Daniel, May Mac Avoy, Olive Borden, Lupe Velez, Dolores Del Rio, Jackie Coogan, ttodos elles e mais outros não deixam de ir a missa aos domingos.

Fritzi Ridgway apparece em "Down Went Mc Guity", de George Lidney e Charles Murray, para a First National.

Olive Borden deixará a Fox tão depressa terminar o seu actual contracto. Consta que irá para a United Artists.

MARY PHILBIN

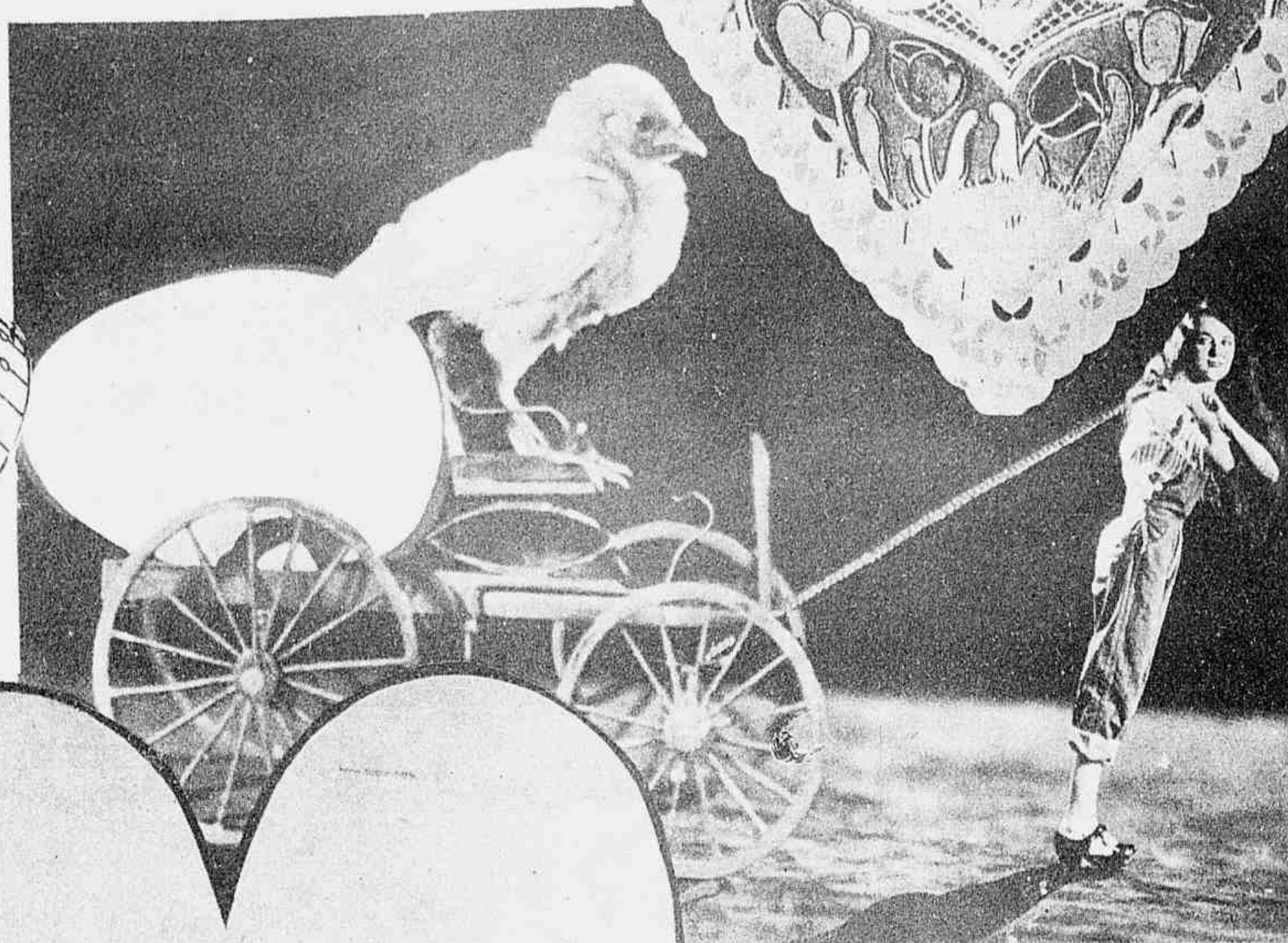
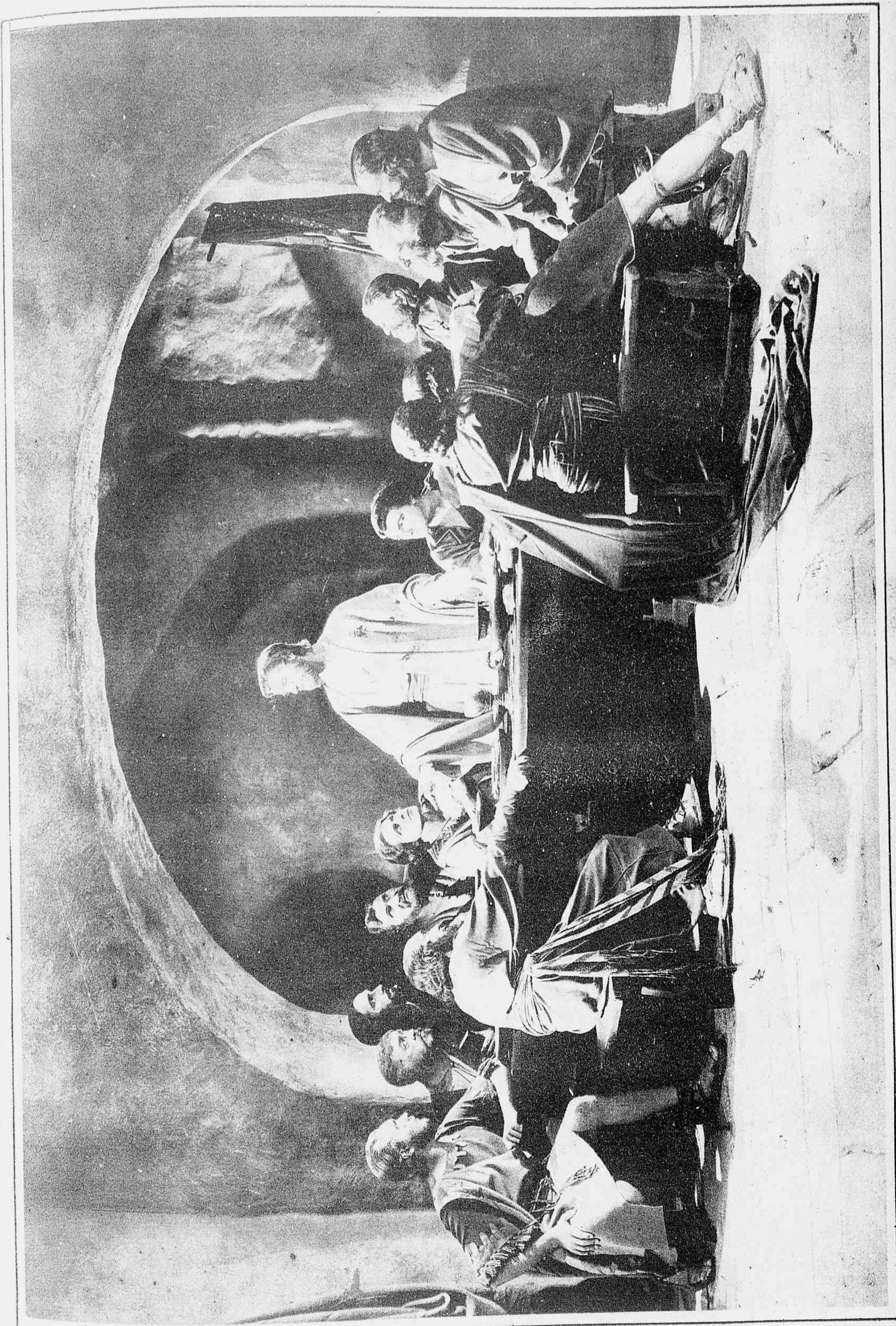
Devido a uma repentina molestia Vera Veronina foi substituida por Dorothy Sebastian no papel de heroina de John Barrymore em "The Tempest", da United Artists.

Lina Basquette, antiga bailarina, viuva de Sam Warner, fallecido ha dous mezes, foi escolhida dentre setenta e cinco candidatas para fazer o principal papel feminino no film de De Mille, "The Godless Girl". Lina acaba de trabalhar com Richard Barthelmess em "The Noose", da First National.

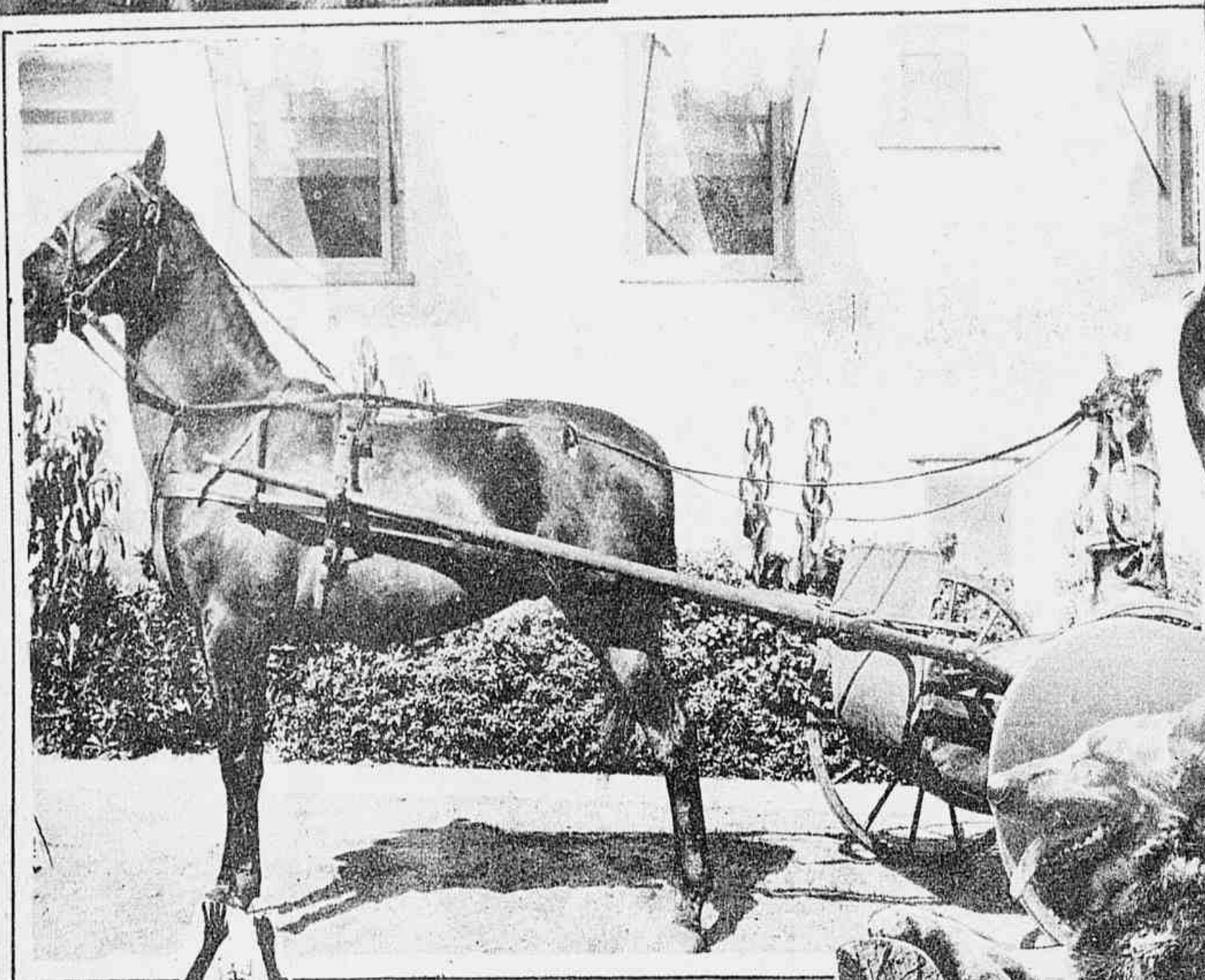
Fundou-se em Berlim a Derufa, empresa que reunirá as forças productoras e distribuidoras da Russia e da Allemanha. O seu programma para 1928 é dos mais ambiciosos.

A Caddo Productions, companhia productora que distribue através da United Artists, o que já fez com "Two Arabians Knights", de Mary Astor, Louis Wolheim e William Boyd, tem em "Hell's Angels" a sua segunda producção. Luther Reed é o director e o elenco inclue Greta Nissen, James Hall, Ben Lion, Harry Simpson, Lucian Prival, Thelma Todd, Louis Wolheim e outros.

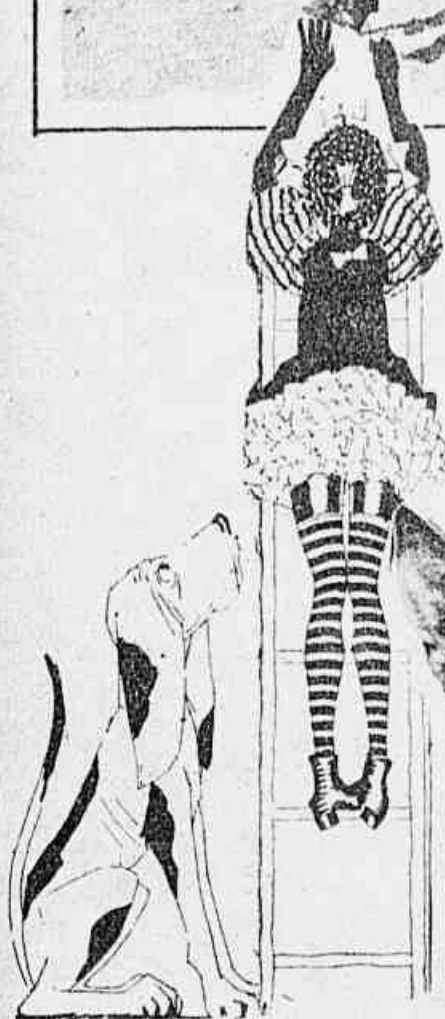
Tom Terris, o responsavel pelo Rio de "The Girl from Rio", foi contractado pela F. B. O. para dirigir "Beyond London Lights".

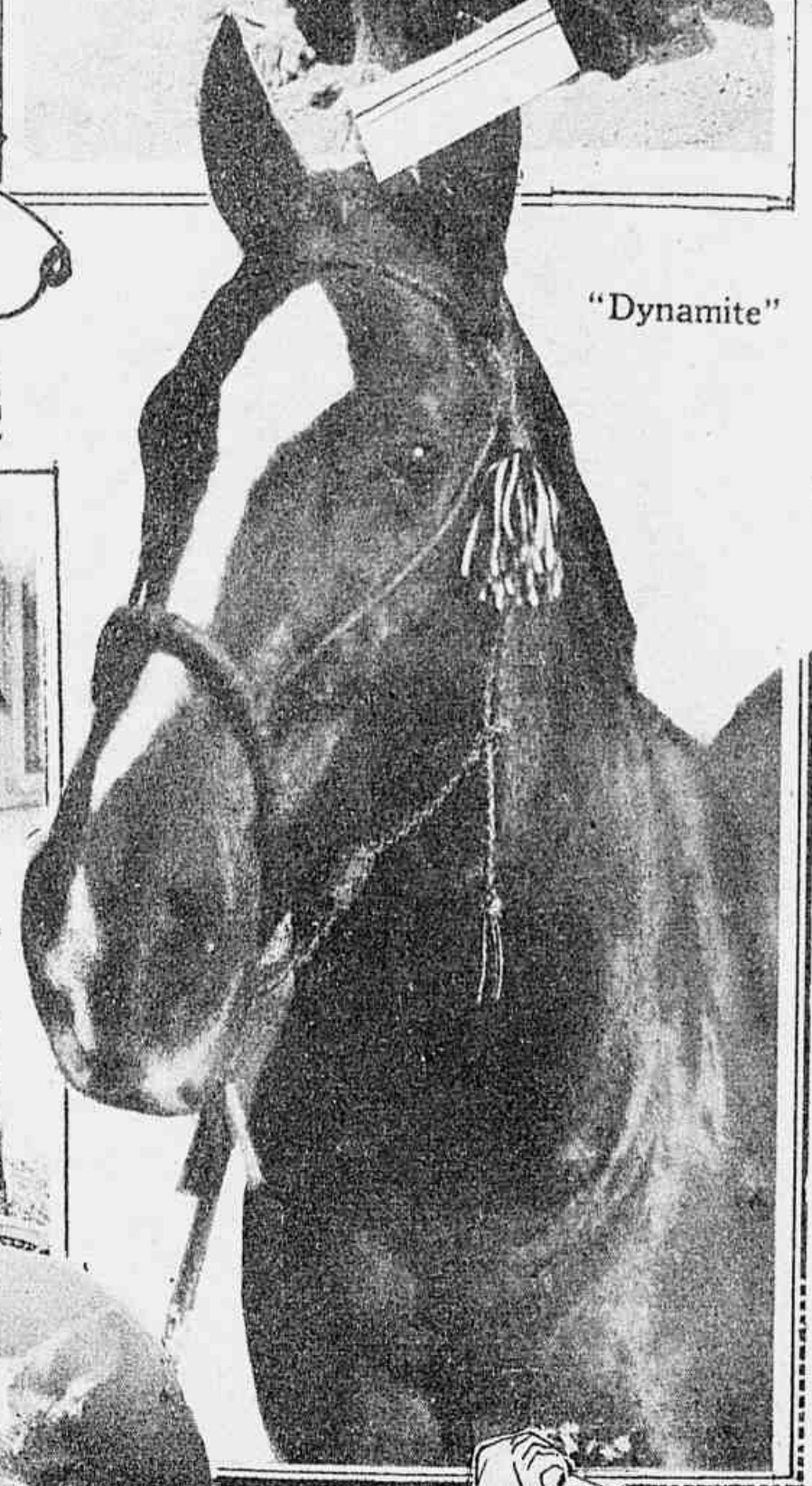
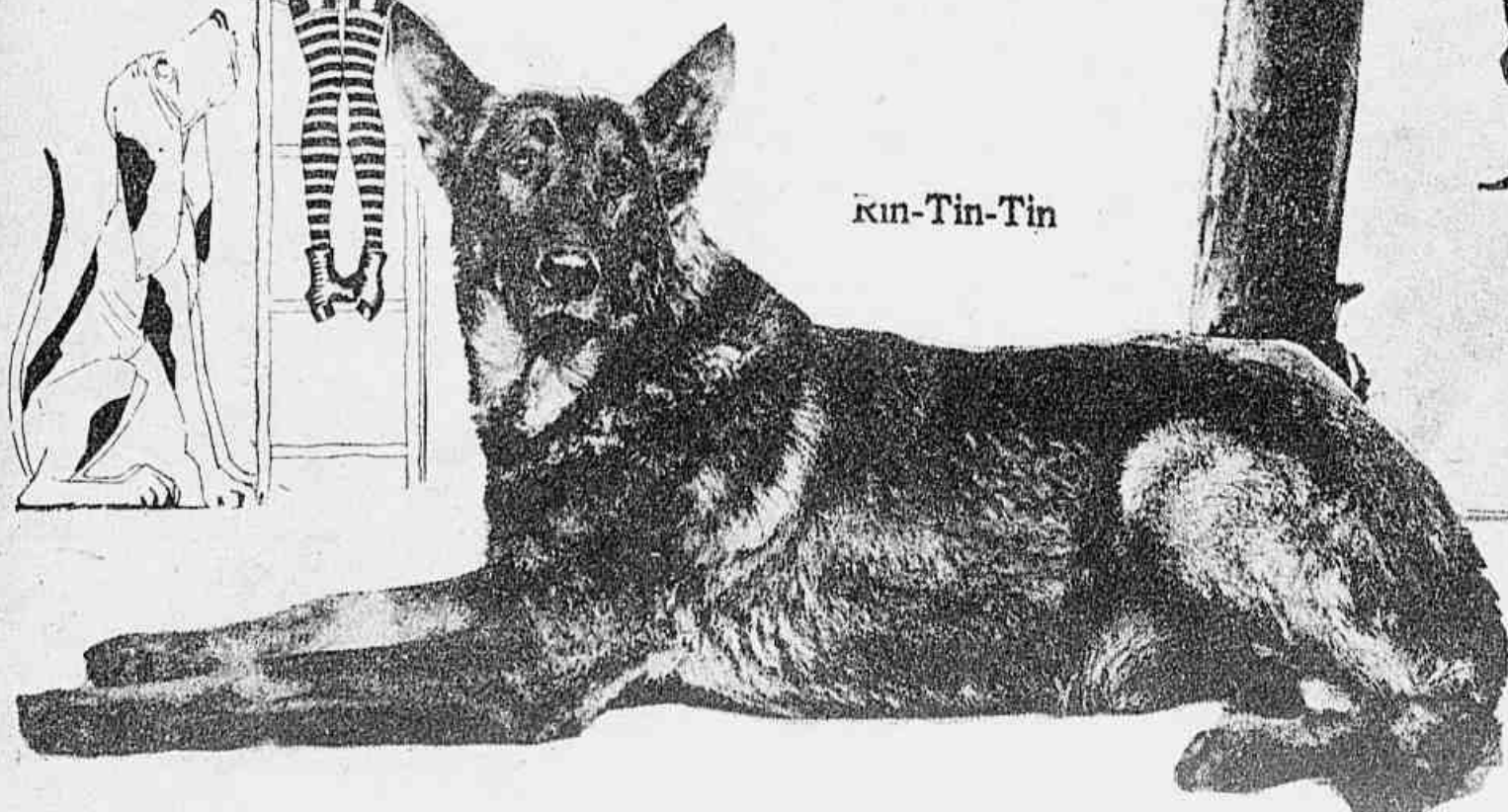
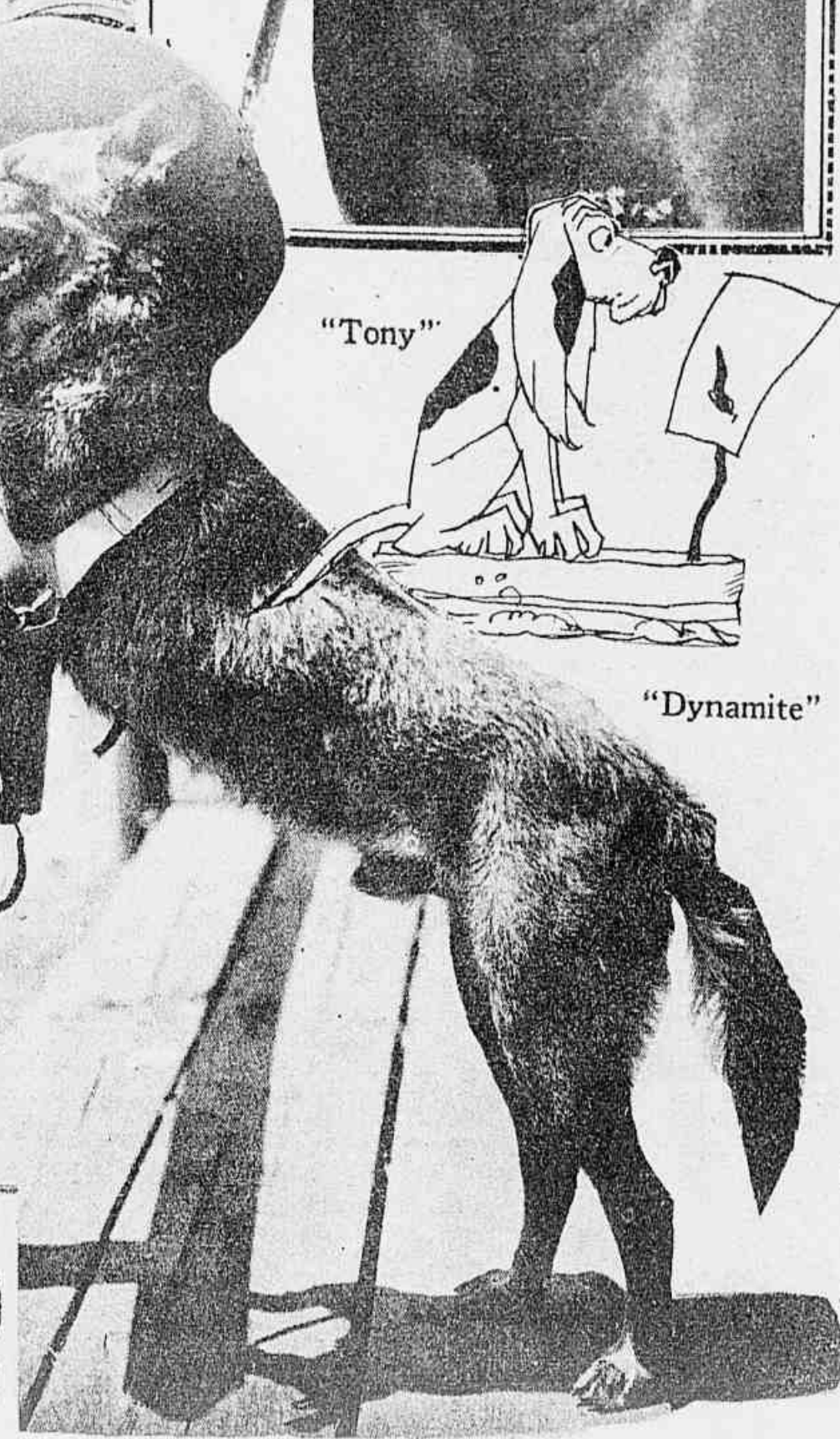
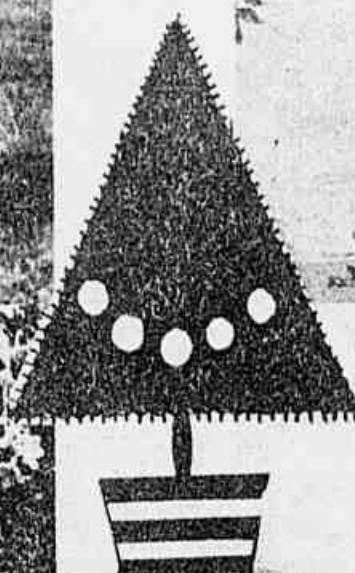
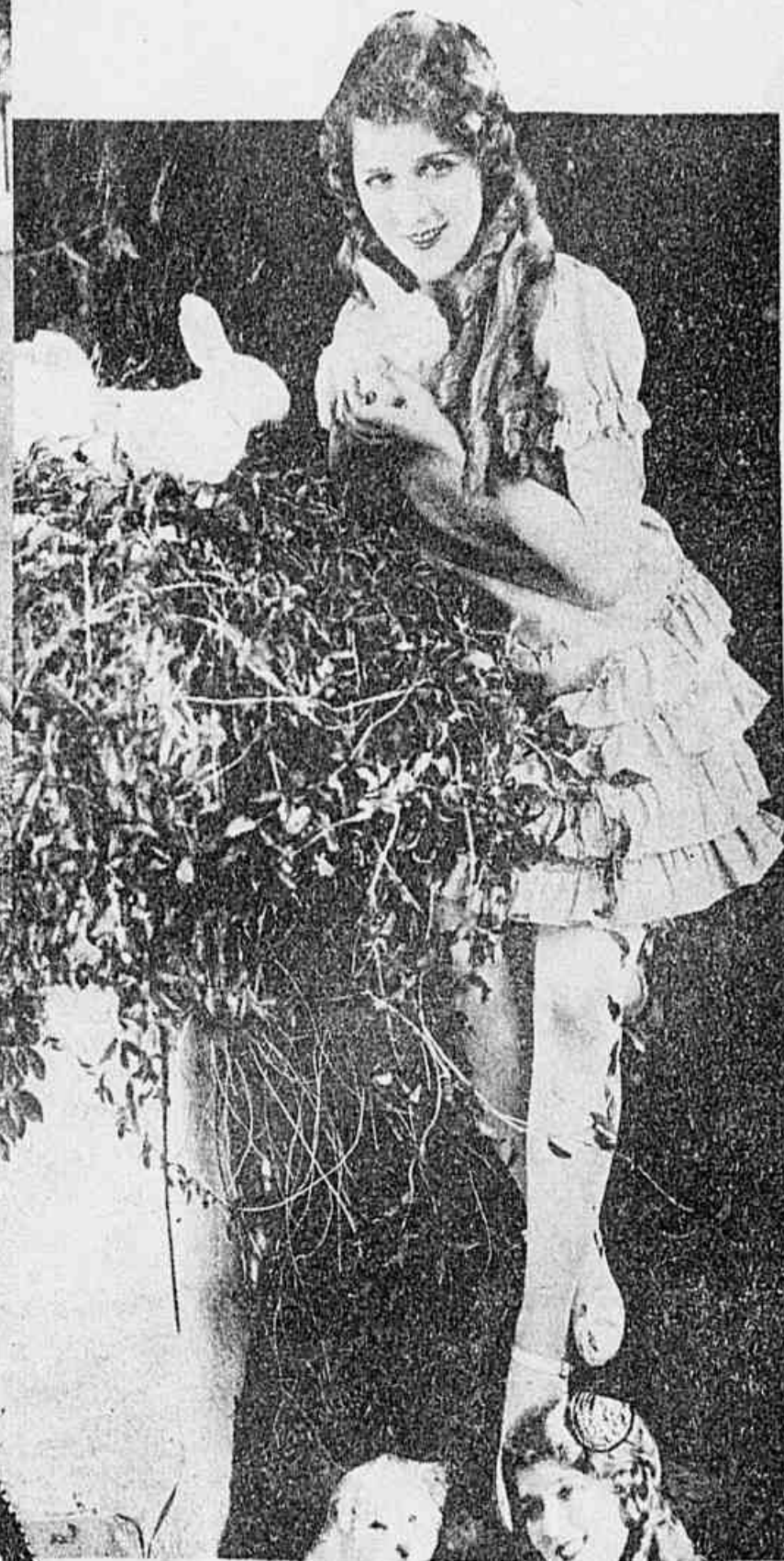
George Siegman e Otis Harlan estão no elenco de "Thoroughlreds", producção da Universal.

SCENA DE "KING OF KINGS"

"Rex"

"Dynamite"

Rin-Tin-Tin no seu "packard"

"Tony"

ELLES SÃO OS ARTISTAS E OS DONOS OS RECEBEDORES DOS SALARIOS....

"Dynamite"

Rin-Tin-Tin

Cinearte

MARY PICKFORD E' UM PRESENTE DE NATAL...

EM "THROUGH THE BACK DOOR"

NATAL NO STUDIO DE MARY

Em "No paiz das tempestades"

LENDAS DE HOLLYWOOD

LOIS WILSON ERA A "BELLA ADORMECIDA"

O PRINCIPEZINHO DE PÉ GRANDE

ERA um dia um principezinho nascido num bello castello magnifico, cujas janellas eram de ouro macisso e os tectos todos cravejados de pedras preciosas.

Era um lindo principezinho de olhos pensativos e com um sorriso tão triste no semblante que cortava o coração da gente. No dia do seu baptisado, as fadas compareceram, trazendo-lhe cada uma o seu presente. Uma deu-lhe o sorriso para o rosto, outra as lagrimas para os olhos, presentes estes que poderão parecer coisas sem valor, mas que na realidade representam muito, pois que enriquecem a alma das creaturas.

E na grande festa com que se celebrou o baptisado, todos os convidados divertiam-se, comendo e bebendo no meio da maior alegria, quando, de repente, ouviram-se os sons de uma musica extraordinaria. Dir-se-ia uma orchestra de rouxinóes e calhandras. Um raio de sol dançando no espaço penetrou na sala, carregando a mais mimosa das fadas, e todos os presentes cheios de pasmo e deslumbramento fizeram silencio, emquanto a figura diaphana e luminosa se dirigia ao berço dourado e depunha um beijo na fronte do menino.

"Trago-te tres presentes, falou ella numa voz tão etherea que soava como o brando respirar de uma borboleta. Abrindo uma pequenina mala feita de petalas de rosa, a fada tirou um par de sapatinhos. E como calçasse nos pesinhos do menino, os sapatos foram crescendo, crescendo tanto que não só serviram na creança como ficaram parecendo chinellos de elephantes.

Todas as pesoas riram muito quando o pequeno começou a agitar os pesinhos, e a Rainha, indignada, correu para o berço e tentou arrancar os enormes sapatos dos pés do seu filho; quanto mais ella puxava, porém, mais seguros pareciam ficar e agarrados.

Então, a pequenina fada tirou de sob uma das azinhas douradas uma bengala, pendurou-a no bracinho do menino e com uma risada que retinia como campainhas de crystal collocou na cabecinha do principe um chapéo cartola.

E essa risada quebrou o encanto. A joven mãe volveu os olhos em torno e notou com espanto que tudo havia se transformado repentinamente. As janellas de ouro macisso eram agora apenas de vidro em estilhaços, através das quaes penetravam os raios do sol da tarde e em logar do tecto com as suas perolas e turquezas estava o pleno céo com as suas nuvens.

Mesmo o pateo em baixo que ha pouco tanta alegria ostentava com os seus galhardetes multicores e com os soldados em vestes de grande gala, transformára-se num sombrio pateo de casa de commodos, cheio de garotos endiabrados. Os torreões do castello ficaram sendo apenas horriveis chaminés de Londres, enfumaçadas e os garbosos arabes foram encantados em cães de olhos tristes e gatos famintos.

E o menino não era mais principe nem nada... simplesmente um pequeno de carinha rubra, chamado Charlie Chaplin e com os pés mais engraçados d'este mundo. Porque a má fada o havia encantado e quando elle cresceu mais e começou a andar, absolutamente não andava como as outras creanças, mas espalmava os pés á frente como si fossem azas de um aeroplano.

A's vezes, elle chorava, chorava a mais não poder e, então, sua mãe tomava-o nos braços... e como sabem os braços de uma mãe acalentar um filhinho que chora!

Os annos se passaram e o rapazinho fez-se homem. Mas ninguem o desconheceria. Os seus sapatos continuavam a estalar no chão. Não se podia vel-o sem rir.

Elle se atirou á vida para fazer fortuna e após muitas aventuras, a sua peregrinação terminou no poderoso reino de Hollywood. E hoje o reino de Hollywood é a terra encantada em que os sonhos se tornam realidade... si uma pessôa conhece a senha para o triumpho.

E Charlie não levou muito tempo a reconhecer que fôra uma bôa e não uma fada má que o encontrára. Os pés engraçados e a bengalinha e chapéo côco que ella passára a vida a odiar trouxeram o mundo a seus pés. Todo mundo ainda ria quando via os seus pés, mas essas risadas eram realmente o tilintar de moedas de ouro cahindo dentro da sua caixa.

Elle construiu um verdadeiro palacio para aquella mãe que acreditára sempre nelle e depois desejou e obteve uma linda princeza... mas o principe e a princeza não foram felizes.

A BELLA ADORMECIDA

Era uma vez uma linda princeza que todos conheciam como a bôa moça de Hollywood. Ninguem sabia porque motivo ella era differente de todas as outras moças habitantes de Hollywood, nem porque usava ella aquelles vestidinhos caseiros e aquelles gorros modestos em vez de vestidos e chapéos de Paris, nem porque ella se deixava ficar sempre em casa a lêr e a coser, emquanto as outras raparigas divertiam-se a mais não poder. Ella não fumava nem bebia, nem punha carmim nos labios, porque si acontecia deitar os olhos num bastão de rouge, havia sempre uma fada ao seu lado que lh'o arrebatava das mãos e despedaçava no chão.

Porque o perverso de um productor de Cinema, que era na verdade um súcubo, tinha lançado um sortilegio sobre a princeza; ella deveria ficar adormecida durante cem annos, até o dia em que surgisse um principe que a despertasse com um beijo.

Um anno em Hollywood é o mesmo que uma semana em qualquer outra parte, pois são tantos os divertimentos ali que o tempo passa sem que a gente perceba.

Os principes folgazãos de Hollywood não podiam se incommodar com uma rapariga que estava sob a acção de tão estupido encantamento. Si o sortilegio dissesse, por exemplo, que ella poderia ser despertada pelo beijo de qualquer homem que a encontrasse, ainda a coisa não seria muito má, mas que homem vae se importar com uma moça adormecida?

E assim a princesa dormiu emquanto as outras jovens folgavam e divertiam-se.

Os annos passaram, dezenas e dezenas de annos, que em outros paizes seriam apenas contados como semanas. A bella adormecida tornou-se famosa em todo o paiz e as mães tomaram-na como modelo para suas filhas.

"Olhem para Lois Wilson"... pois que este era o nome da princeza... "Vocês não a vêm fumar e namorar todo homem que encontra. E ella trabalha no Cinema, tambem.

E' realmente de admirar que os commentarios a seu respeito lhe chegassem aos ouvidos e a perturbassem nos seus sonhos. Ella sacudia violentamente a cabeça e dizia mesmo em somno: "Eu não quero ser uma bôa rapariga! Quero viver acordada!"

A principio todos se espantaram á idéa de que a princeza pudesse rebellar-se contra o poderoso feiticeiro que a encontrára. Mas, pouco depois, um dos jovens principes encheu-se um dia de coragem e aproveitando-se d'um momento em que ella estava distrahida, deu-lhe um beijo na pontinha da orelha apenas; mas era bastante para quebrar o encanto.

Depois d'isso ninguem mais reconheceria a bella adormecida. Ella arranjou vestidos tão curtos e finos e decotados que quasi não era preciso panno para fazel-os, e como si isso não fosse bastante fez cortar os seus cabellos e frizal-os. Tornou-se a mais folgazã de todas nas festas, escarneceu do productor nigromante e quebrou o seu contracto com elle sem mais aquella. Foi uma coisa tremenda.

E o "Principe Charming", que foi a causa de tudo isso ficou deslumbrado. Dizer que um beijinho de nada seria capaz de fazer tudo aquillo! E logo começaram os commentarios, começaram a pronunciar os dois nomes juntos, sem que nada confirmasse ou desmentisse os mexericos. E o melhor da historia é que o resultado de tudo isso é tão deliciosamente incerto que cada um poderá concluir a historia como lhe dér na fantasia.

AS SANDALIAS DE FADA

Era um dia uma mocinha chamada Mae Murray que havia perdido os seus sapatinhos e ficára com medo de voltar para casa. Poz-se então a chorar tão sentidamente que os passarinhos e as flores penalisados d'ella reuniram-se em conferencia para resolver como soccorrel-a.

"Ella poderá dormir sobre nós", falou um canteiro de violetas, e logo as rosas prometteram cobril-a de uma chuva de suas petalas, para que ella não sentisse frio.

"Eu cantarei para embalal-a", falou o rouxinol, ao mesmo tempo que a coruja promettia montar guarda emquanto ella dormisse.

Mas a pequena recusava todos os consolos e continuava a chorar.

Um lindo beija-florzinho, que não tinha sido admittido á conferencia, por ser muito pequeno, falou á menina:

"Vem commigo e eu te mostrarei um logar em que encontrarás quantas sandalias quizeres".

A joven acompanhou-o até o recesso da floresta, onde viçava toda sorte de bellas e exoticas flores. O beija-flor parou deante de uma moita das mais extraordinarias flores que jamais vira a menina, e que pareciam lindas sandalias suspensas em delicadas hastes. Eram de todas as cores aquellas sandalias, roseas, douradas, azues...

A pequena bateu as mãos de contente. Nunca vira tão lindos calçados.

"Esses sapatos são da fada, falou o passarinho dourado, mas estou certo de que ella não se importará si tirares um para ti".

A rapariga escolheu um par tão dourados que

MAE MURRAY ACOMPANHOU-O NA FLORESTA ONDE VIÇAVA TODA A SORTE DE BELLAS E EXOTICAS FLORES...

pareciam os proprios raios do sol, e quando os calçou nos pésinhos, elles brilharam fantasticamente.

Oh! como são lindos, exclamou ella, estalando as mãos. Depois ella começou a andar, mas os seus pés recusaram-se a obedecer aos movimentos que ella lhes imprimia e puzeram-se a dançar saltitantes e foi ella quem teve de obedecel-os E ella dançou sempre, sem parar, pelos annos em fóra, até que um dia as sandalias de ouro conduziram-na direitinho ao theatro e d'ali a Hollywood, donde o seu nome se espalhou por todo o mundo. E um dia veio um principe do reino da Georgia, que lhe fez a côrte e casou-se com a pequena rapariga das sandalias de ouro que não podiam parar de dançar, e tanto quanto se sabe elles estão vivendo felizes no grande reino de Hollywood, onde os sonhos, ás vezes, se tornam realidade.

OS OCULOS COR DE ROSA

Era uma vez um joven comediante que parecia feliz, mas que entretanto costumava lastimar-se da sua sorte. "Ah! si eu pudesse encontrar qualquer coisa nova", falava comsigo mesmo, um dia, emquanto descia pelo Boulevard de Hollywood. "E' o unico meio de triumphar no Cinema... arranjar qualquer coisa que nunca tenha sido feita antes".

E como elle continuasse a caminhar pensativamente, os seus olhos foram attrahidos por um objecto que brilhava e reluzia no chão. Até parecia uma ironia que houvesse uma coisa a fulgurar e luzir tanto, quando as suas idéas eram tão sombrias; e elle, indignado, deu um ponta-pé no objecto, afastando-o do seu caminho.

"Oh! meu caro... meu caro!" ouviu elle uma vozinha crystalina a exclamar. "Tu quebraste os oculos magicos!"

Elle parou ao sentir que um vultozinho branco voava para elle e lhe pousava nos hombros.

"Como podes ser tão estouvado, proseguiu a vozinha indignada. Vê agora o que fizeste: despedaçaste todo o teu futuro, Harold Lloyd.

O joven procurou discutir com a fadazinha, porém, nada mais difficil do que discutir com alguem que se acha empoleirado nos seus hombros e gritando aos seus ouvidos.

Elle não desejava encontrar mais ninguem naquelle momento e fazia votos para que a fada se fosse embora, quando uma outra figurinha veio voando pousar-lhe no esquerdo.

"Não dá nenhuma attenção a essa mulherzinha, falou a recem-vinda. Ella é uma creatura horrivelmente teimosa quando se lhe mette na cabeça fazer alguma coisa, e esses oculos cor de rosa constituem um objecto especial do seu orgulho. O seu pae os inventou e ella vive á cata de um artista de Cinema que queira usal-os, mas o mais que elles fazem é tiral-os fóra do caminho com um ponta-pé, quando ella ali os deixa para que alguem os apanhe".

E elle continuou a falar:

"Não sei si me farias o favor, meu velho, de usares essa coisa".

O joven teria o prazer de pregar uma peça ao outro, e, pois, apanhou os oculos, que aliás não estavam muito avariados e metteu-os no nariz.

"Que tal pareço?" perguntou elle. Seria engraçado que eu usasse esses oculos de tartaruga, depois de havel-os ridicularisado como fiz".

Mas o homemzinho e sua pequena esposa não lhe deram resposta, porque já haviam partido.

"Isso é gratidão", reflectiu Harold, fazendo tudo para parecer triste.

Mas, na verdade, não conseguiu encolerizar-se. Harold sentiu-se tomado do mais irresistivel impulso para rir.

A coisa era realmente engraçada, mas toda a sua visão sobre o mundo exterior modificára-se. Elle contemplou tudo através de vidros côr de rosa. Quando elle punha os oculos, tudo quanto era triste e feio e desillusão desfazia-se e só ficavam as coisas bellas e risonhas.

E' realmente surprehendente ver como a nossa visão da vida póde influir sobre as pessôas que entram em contacto comnosco. E todos gostaram tanto da alegria com que Harold tratava a vida, que começaram logo a pagar para vel-o rir, e quando o publico começa a pagar o seu dinheiro para vernos, o nosso futuro está feito.

QUANDO ELLE PUNHA OS OCULOS, TUDO O QUE ERA TRISTE E FEIO, FICAVA RISONHO E BELLO...

OS PÉS DO PRINCIPEZINHO

Lola Mendez e Florence Turner foram escolhidas por Ralph Ince para os dois principaes papeis no elenco de "Chicago After Midnight", da F. B. O. Ralph, mais uma vez dirige e representa.

Realisou-se em Hollywood um festival artistico em beneficio da viuva do mallogrado e querido Charles Emmett Mack. Do programma constou a exhibição de "A Rua dos Sonhos", film que Charles fez sob a direcção de Griffith.

Este, aliás, foi o mestre de cerimonias.

Doris Kenyon será novamente a "leading lady" de seu esposo Milton Sills, em "Burning Daylight", da First National.

Irvin Willat prepara-se para dirigir "The Michigan Kid", que será estrellado por Norman Kerry. E' um film da "U".

Sob a direcção de Sam Wood Norma Shearer começou a trabalhar em "The Traveling Saleslady", um original de A. P. Younger para a M. G. M. Ralph Forbes, Bert Roach, Tenen Holtz, Dore Davidson e William Bahewell tomam parte.

Edmund Gouluig está no fim da filmagem de "Rose Marie", da M. G. M., com Joan Crawford, James Murray, House Peters, Gibson Gowland, George Cooper, Craighton Hale e Lionel Belmore.

Jack Holt que, ultimamente, tem tomado parte em varios films da Columbia, foi contractado pela M. G. M. para um dos bons papeis no proximo film de William Haines. Jack Conway será o director.

A Paramount está considerando a filmagem de "The Night Stick", continuação de "Underword". George Baucroft, Clive Brook e Evelyn Brent são os principaes do elenco do novo film.

Mae Bush coadjuva Percy Marmont em "The Fruit of Divorce", da Gotham.

Edwin Carewe e a Inspiration estão completando uma fusão com Tec-Art Studios.

O primeiro programma proposto será do valor de dez milhões de dollares. Brevemente outros "units" tambem entrarão para a nova sociedade.

"His Night" é o titulo escolhido para o film que Ramon Novarro acaba de estrellar para a M. G. M., sob a direcção de Harry Beaumont.

Sally O'Neil tendo terminado o seu contracto com a M. G. M., após varias semanas de negociações com varias empresas, decidiu-se pela Tiffany-Stahl, para onde passará a trabalhar, numa série de films, o primeiro dos quaes será "Irish Eyes".

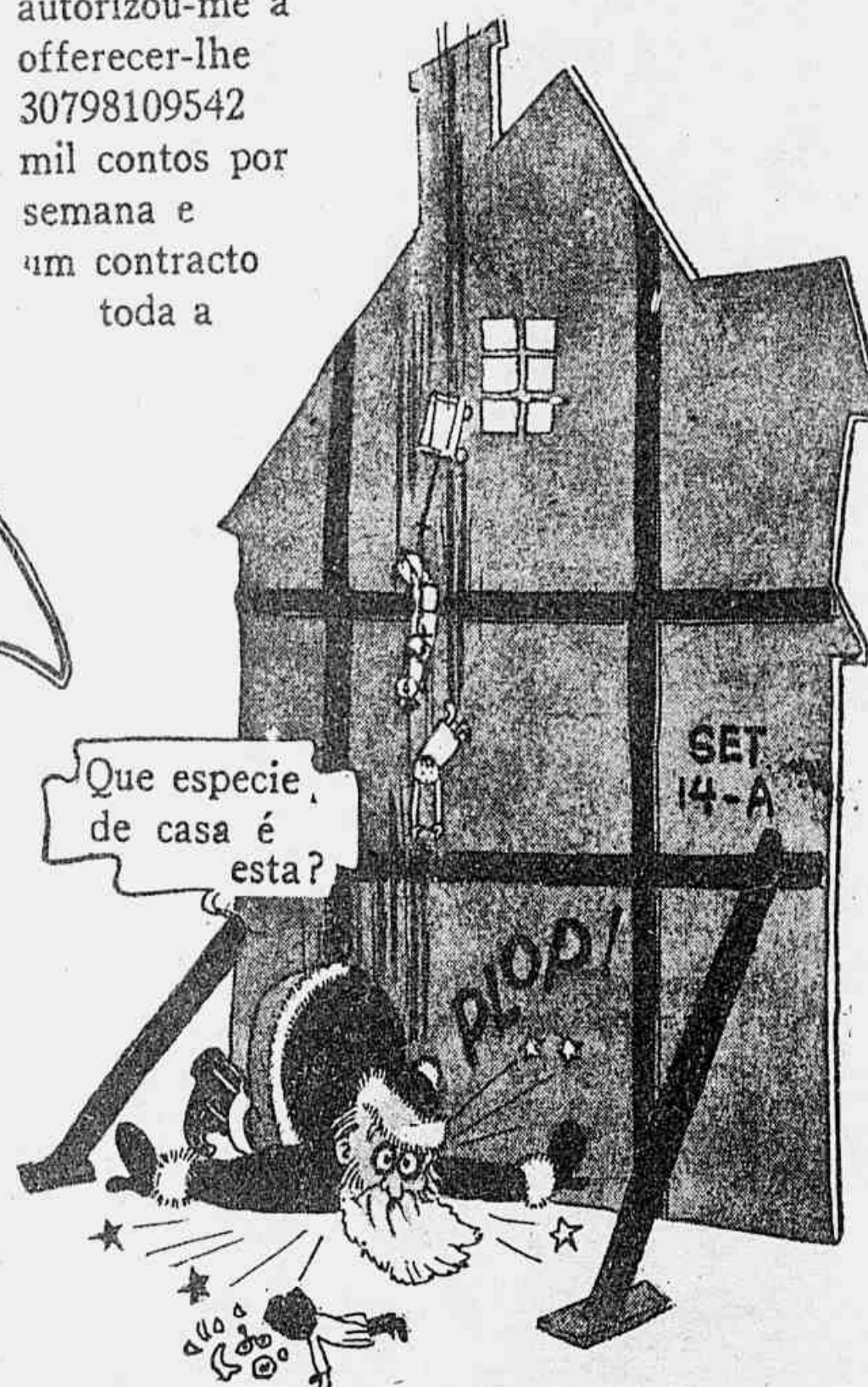
Claire Windsor, a exemplo de Sally O'Neil e do director George Archainband, tambem assignou um contracto de longa duração com a Tiffany-Stahl.

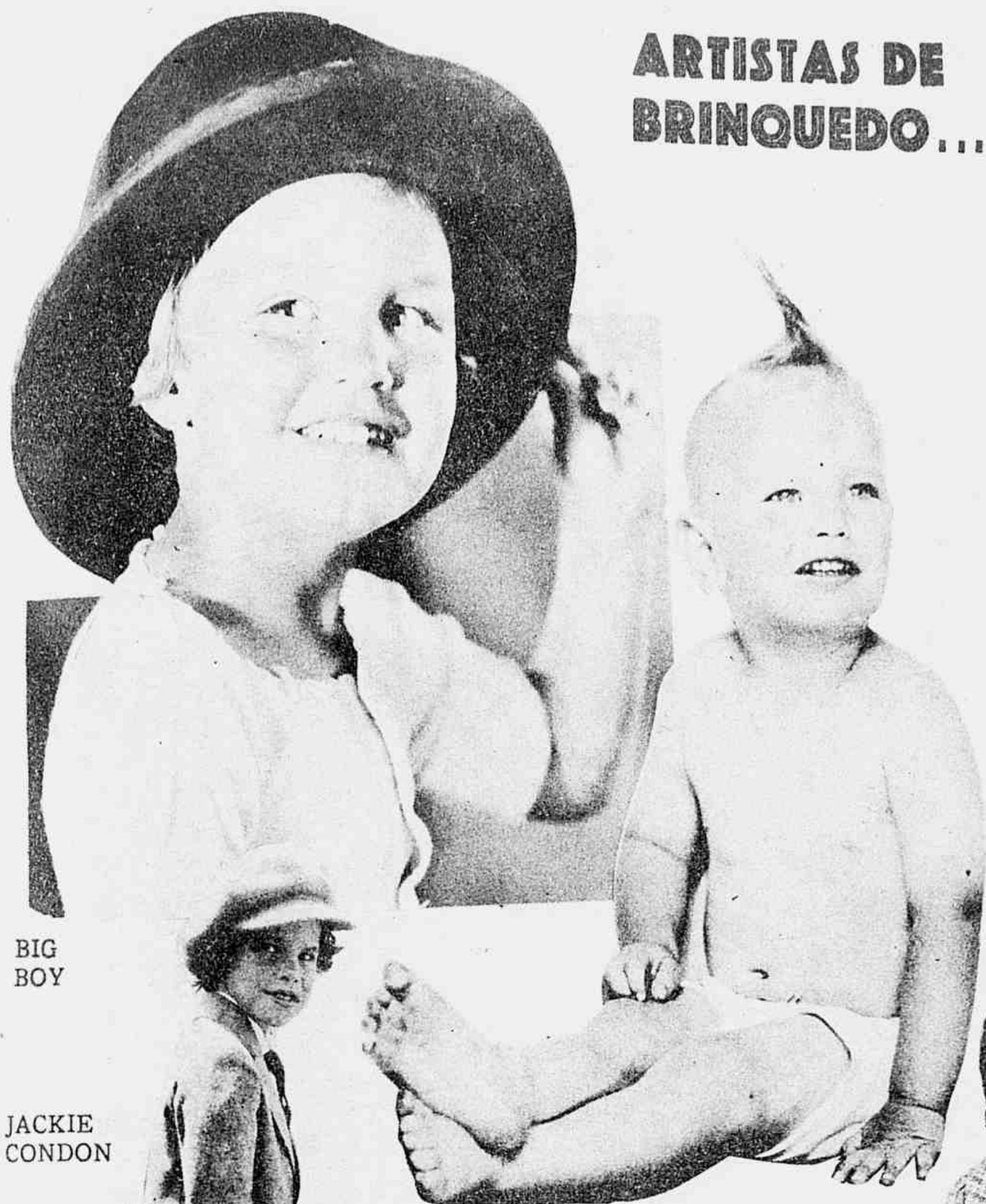
Sob a direcção de George Archainband, em "A Woman Agaiust the World", da Tiffany-Stahl, tomam parte as seguintes artistas: Georgia Hale, Gertrude Olmstead, Harrison Ford, Walter Hiers, Lee Moran, Harvey Clarke, William Tooker e Ida Darling.

Universal City recebeu com os maiores applausos a volta de Eileen Sedgwick, a rainha das estrellas de séries, que tem um bom papel em "Hot Heels", de Gleen Tryon. Patsy Ruth Miller é a heroina.

PAPAE NOEL EM HOLLYWOOD

Minha companhia autorizou-me a offerecer-lhe 30798109542 mil contos por semana e um contracto toda a

O Jackie Coogan no Studio, tira vantagens das suas roupas de trabalho e da musica do Studio...

— A proposta é esta: O senhor tirará alguns films durante as suas viagens.

ARTISTAS DE BRINQUEDO...

BIG BOY

JACKIE CONDON

CHUCA CHUCA

MARY ANN JACKSON

LASSIE AHERN

MICKEY DANIELS

"FARINA"

A GATA

(DER VERLORENE SCHUH)
Film da Ufa

O Principe, Leonhard Haskel; O Principe herdeiro, Paul Hartmann; Sr. V. Cucoli, Max Gulsdorff; Maria, Helga Thomas; Violante, Mady Christians; Estella, Olga Tschechowa; A madrinha, Frieda Richard.

A madrinha sentou-se ao orgam, e pelo som da musica chamou suas fadas

Era uma vez um viuvo, pae de linda menina chamada Maria, o qual se casou pela segunda vez, com uma viuva, mãe de duas filhas.

Estas, tão bellas quanto altivas e arrogantes, muito faziam padecer a pobre Maria.

Tratavam-na mal, humilhavam-na e reduziam-na a simples condição de creada, sem que o pae, homem timido e sem vontade propria, tivesse a coragem de proteger a filha contra os máos tratos de que era victima.

Maria, no entanto, quanto mais soffria, mais feliz se sentia.

A decepção que soffreu ao ser-lhe prohibido sentar-se á mesa, quando houvesse convidados da madrasta, em breve se apagou, pois sentia conforto em visitar o tumulo de sua fallecida mãe, e prazer em estar junto aos animaes, na estrebaria.

Maria tinha uma madrinha, bôa senhora, que muito a estimava e que a conduzia, em silencio e com acerto, através os segredos da magia.

Certa feita, quando as filhas da madrasta de Maria, foram a um baile, que se realizava na côrte, Maria foi obrigada a ficar em casa, a trabalhar.

A madrinha della, então, sentando-se a um velho orgão, chamou por entre os sons da musica, as fadas, que attrahiam Maria ao cemiterio, onde o principe lhe appareceu, em sonho e delicadamente, inclinou-se, cumprimentando-a.

Cessando a musica, desappareceu, como que por encanto essa visão.

A madrinha sorriu.

Mais do que nunca estava ella no proposito de aproveitar-se dos sonhos, para fazer a felicidade da afilhada.

Encostando-se a uma janella, por onde a lua entrava, chamou pelas fadas protectoras.

Immediatamente desabou um forte vendaval que espalhou pelos ares folhas de arvores prateadas, até que Maria, toda envolta em prata, appareceu num lindo vestido de baile.

Conversaram longamente a respeito do principe e dos seus propositos...

E Maria, apesar de se vestir pobremeite era a mais linda das tres irmãs

A madrinha acenou com a mão e uma linda caleça de vidro, puxada por dois possantes cavallos brancos, conduziu Maria ao baile na côrte.

Ahi tinha se travado violenta discussão entre as duas filhas da madrasta de Maria, por causa do principe, cuja preferencia ambas disputavam.

O proprio Principe vacillou muito na escolha entre as duas, até que, descobrindo-as a brigar, perdeu por ellas toda a admiração e, desilludido, abandonou a festa e dirigiu-se para o jardim no momento em que Maria chegava á palacio.

O Principe que já a havia visto em sonho, viu-a agora, em realidade linda e pura como um lyrio.

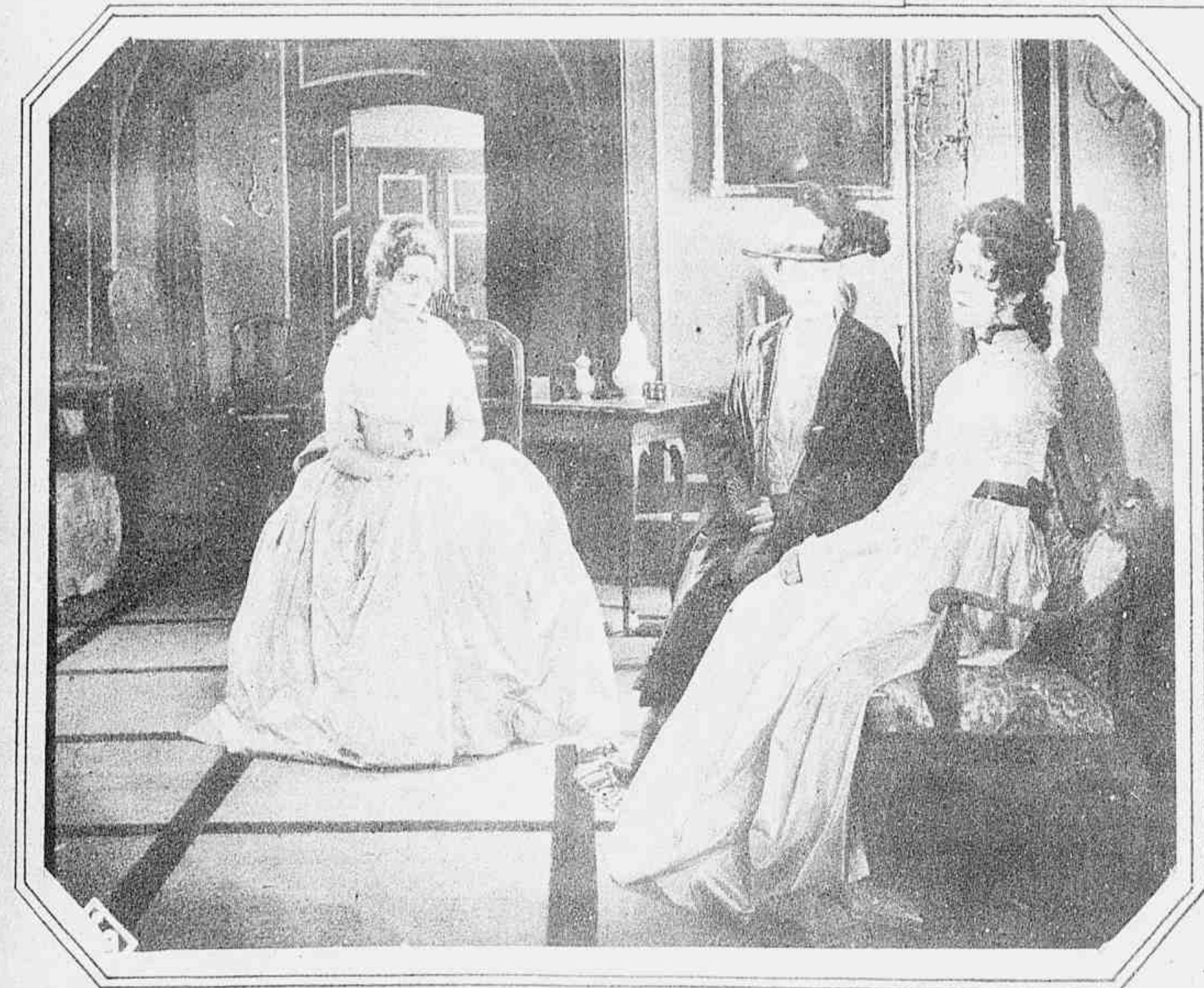
Mas antes que o Principe e os convivas soubessem quem era a linda desconhecida, ella desappareceu.

Tinha soado meia noite, hora em que cessava o milagre das fadas, que haviam transformado Maria na mulher mais formosa daquella festa.

E Maria, de novo, á porta do palacio, trajava o vestido modesto que usava em casa.

O Principe, que sahiu do palacio á procura della, por ella passou, sem a reconhecer.

E assim passou ao dominio dos sonhos esse encontro entre ambos.

Adivinhando em Maria a rival das filhas, a madrasta mandou prendel-a na estrebaria, para que ella não pudesse concorrer com as filhas na disputa do Principe.

BORRALHEIRA

Mas, a madrinha de Maria, que possuia um espelho magico, através do qual podia vêr tudo que se passava no mundo, protegia a afilhada, e fez com que o Principe cada vez mais a amasse.

O Principe, animado e fortalecido por uma grande fé, que a madrinha de Maria lhe havia infiltrado, através dos dons das fadas, conseguiu que, certa noite, Maria, em pleno somno, acordasse e, em trajes caseiros, cheia de amôr e saudade, fosse ter com elle.

Apesar de estar tão modestamente trajada, o Principe reconheceu em Maria a bella desconhecida do baile.

feiticeira. O Principe cada vez mais apaixonado e ancioso por descobrir Maria, mandou annunciar que se casaria com a mulher em cujo pé o sapato se adaptasse.

Essa decisão do Principe quasi enloqueceu a madrasta de Maria.

Não desistindo de casar uma das filhas com o Principe, fez com que uma dellas cortasse parte de um dos pés, diminuindo-o para que o sapato nelle coubesse.

E, embora por algum tempo, conseguiu enganar a todos.

No dia do casamento da filha com o Principe, esta, não podendo supportar mais as dôres cahiu sem sentidos.

E nessa occasião o Principe descobriu o logro.

Emquanto se passavam essas scenas, Maria se achava em palacio,

Mas ao sahir do baile, viu-se logo envolta em seus trajes caseiros

Possuia um espelho magico onde poderia vêr tudo que se passava no mundo

sem que ninguem a conhecesse preparando uma sopa para o Principe, na qual deixou cahir o annel que este lhe havia dado no encontro que tiveram no baile.

O Principe, reconhecendo o annel, mandou chamar quem havia feito a sopa, mas, Maria com medo, se poz a fugir perdendo, nessa occasião o outro sapato.

Vendo que os dois sapatos pertenciam a mesma dona, o Principe conseguiu, após muito trabalho, descobrir Maria, com quem casou e foi muito feliz.

"Walking Back", sob a direcção de William K. Howard, será o proximo film de Vera Reynolds para De Mille.

A sua madrinha chamou então as boas fadas

Esse encontro, porém, foi fugaz como um sonho, pois Maria teve de fugir, dos convivas, que se achavam em palacio, e que a haviam visto em colloquio com o Principe.

Este não querendo perdel-a de vista, perseguiu-a e quasi a alcançaria se não fosse a intervenção da madrinha della, que a livrou da curiosidade dos seus perseguidores, fazendo com que, a um simples gesto seu, uma fonte, que havia no jardim do palacio sobre um lago onde nesse momento se achava Maria, se levantasse para os ares, e ella desapparecesse.

Na fuga, porém, Maria perdeu um sapato que o Principe guardou como uma reliquia.

E em torno desse sapato formou-se um mundo de dores, de desejos, de esperanças, de anhelos e decepções.

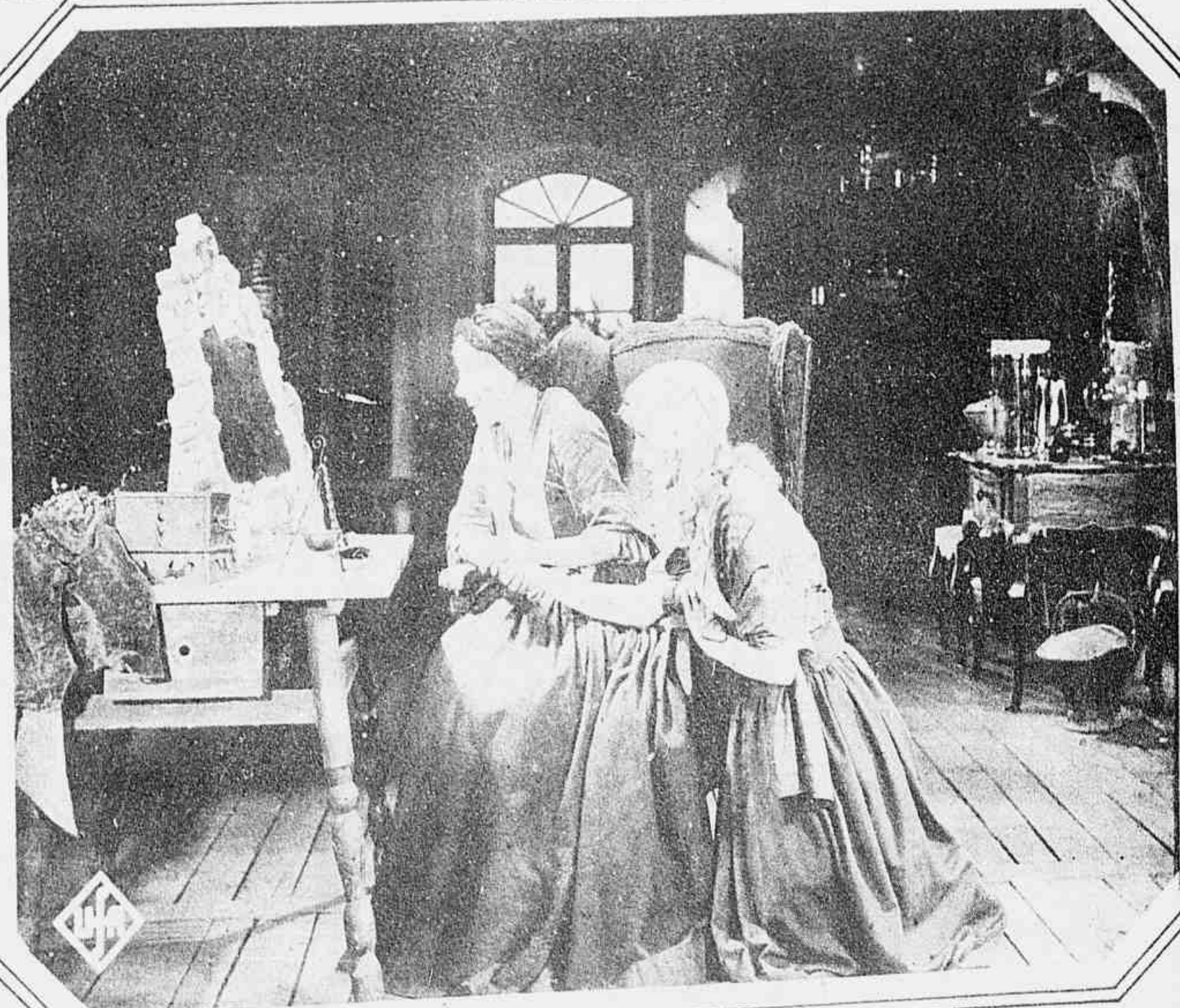
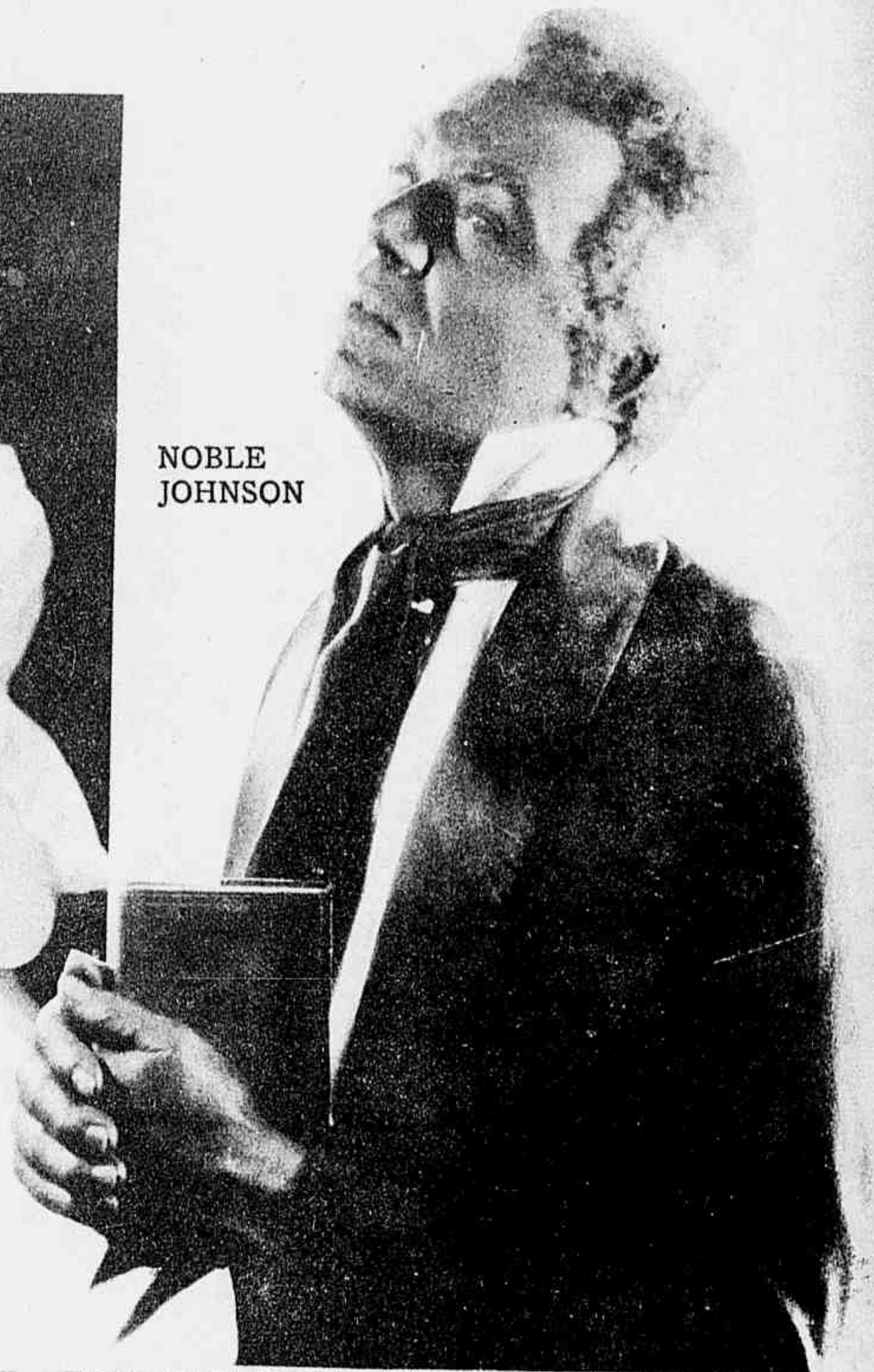
O Principe trazia o sapato de Maria dia e noite junto de si.

Os medicos aconselhavam ao pae do Principe, a que fizesse desapparecer o sapato, pois a saude do filho perigava em virtude delle.

Foi encarregado de tirar o sapato das mãos do Principe o seu ajudante, o Barão de Steissel.

Mas, a madrinha de Maria, lançando mão da magia, prendeu o Barão de Steissel numa redoma de vidro, e destruiu para sempre as bruxarias da

JANET GAYNOR

Cinearte

NOBLE JOHNSON

VIRGINIA GRAY

DOLORES COSTELLO

PATSY RUTH MILLER

MARCELINE DAY

O AMOR FAZ CADA UMA...

(FORBIDDEN WATERS)

PARA regular a associação de dois individuos de sexo differente, que se estimem ou se amem, a Civilisação creou o convenio do casamento, que é feito sob varias fórmas e sujeito ás bençãos de qualquer religião, mas veiu o divorcio e deante delle tudo se annulla e perde o effeito. Será por bem? Ainda não se chegou a um accordo neste ponto, mas para cada caso ha, ou deve haver, a medicina conveniente, e assim, como um castigo ou como premio, o divorcio vae tomando o seu logar no rol das coisas uteis. A's vezes é por simples capricho que uma mulher requer o divorcio. Uma questão de scismar com tal ou qual coisa e, para dizer com franqueza, não se sabia por que Nancy Lee obtivera o seu, deixando a companhia de seu marido Austin, um conhecido millionario, para ficar ao léo da sorte. Era a tal scisma, naturalmente, e nem podia ser outra a razão, pois mesmo no dia em que ella recebeu a noticia da decisão favoravel ao caso, precipitou-se em desabalada carreira pelas estradas, só para ter o gostinho de olhar para a cara do outro. A desobediencia ao regulamento das carreiras automobilisticas, porém, valeu-lhe uma apprehensão e no posto, emquanto esperava a chegada do ex-esposo, para quem telephonou afflicta, pedindo dinheiro para pagar a fiança, ella teve occasião de presenciar varias scenas de prisões que a divertiram bastante. A mais curiosa foi entre um mineiro rico, Nugget Pete e dois jovens, que queriam passar por irmão e irmã, e aos

FILM DA P. D. C.

Nancy Lee	Priscilla Dean
Austin Lee	Walter McGrail
Ted Pringle	Malcolm Denny
Nugget Pete	Dan Mason
Sylvestre	Casson Fergusson
Ruby	De Sacia Moorers

quaes o velhote accusava de o terem enganado, roubando-lhe varios documentos importantes depois de estarem, elle e a moça, de casamento tratado. O juiz pedia provas e Nugget, ao procural-as, dizia que até isto elles levaram e assim, sem justificar a accusação, eram considerados em liberdade os dois typos curiosos... Mas, poucos minutos depois chegava

(Termina no fim do numero)

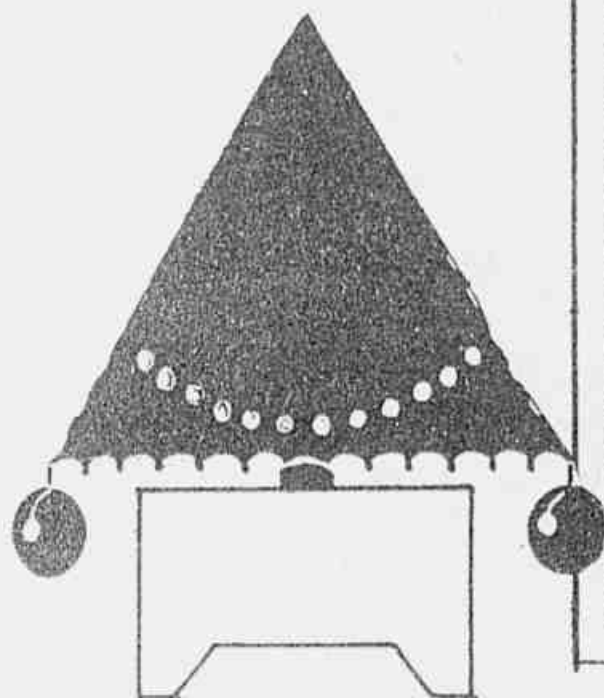
Cinearte

As mais recentes estatisticas revelam que dos tres milhões de dollares empregados no Cinema, em todo o mundo, dois são dos Estados Unidos. Dos cincoentá e dois mil Cinemas que se espalham pela superficie da terra, cerca de 20 mil estão na terra de John Gilbert.

Natalie Joyce, Elena Jurado, Dorothy Mathews e Maria Casajuana são os quatro casos physicos de Victor Mc Laglen, em "A Girl in Every Port", da Fox.

Madge Bellamy, em "Soft Living", da Fox, é ajudada por Joyce Compton, Mary Duncan e Thomas Jefferson. Frances Agnew escreveu o "scenario".

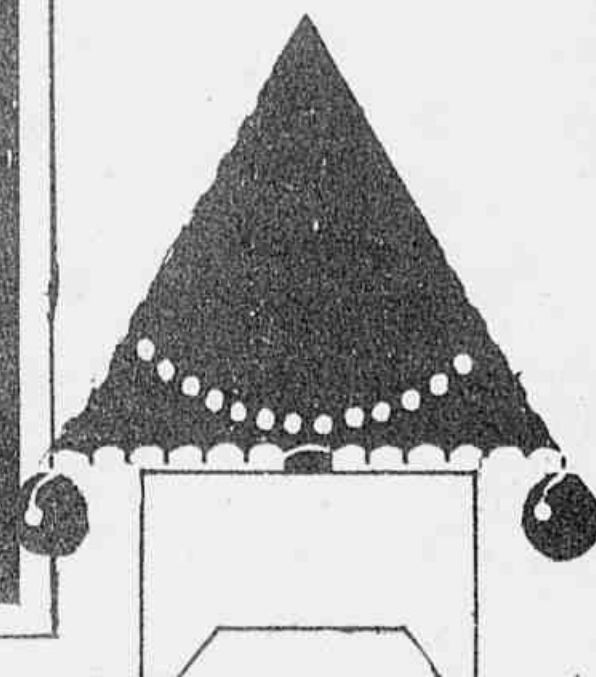
Clarence Brown será o director de Greta Garbo em "Heat", da M. G. M. Sahirá um outro "O Diabo e a Carne?"

MARY PHILBIN

Após o seu trabalho em "The Girl From Chicago", a exotica Myrna Loy fará, tambem, para a Warner, o principal papel feminino em "The City of Sui".

Hedda Hopper substituiu Myrtle Stedman no elenco do proximo film de Esther Ralston, para a Paramount — "Looking for Trouble".

Doris Hill, Mack Swain, W. C. Fields, Chester Conklin e Louise Fazenda constituem o "cast" de "Tillie's Punctured Romance", comedia de longa metragem, que Christie está produzindo para a Paramount.

Alexander Korda foi novamente contractado pela First National, desta vez, para dirigir Billie Dove em "The Heart of a Follies Girls".

ESTHER RALSTON

A FUGA DE
ELISA
(DOROTHY GULLIVER)
NA
"CABANA DE
PAE THOMAZ"

CLYDE
COOK

POLA NEGRI

Cinearte

UM CANTO DE NATAL

COMO sabeis, Carol Dempster nasceu em Dezembro. Eu desejaria poder dizer que fôra a 25, mas como não foi não posso. Ella nasceu no dia 9. Mas o Natal já estava bastante proximo, para que toda a familia se conservasse em suspenso — os quatro irmãos e irmãs mais velhas e o pae e a mãe, todos a desejarem ardentemente uma creança de Natal. Ella chegou justamente quando as pessoas grandes da casa recebiam á porta da rua mysteriosos embrulhos e os levavam a esconder lá em cima, em algum logar secreto; quando as creanças escreviam a Papae Noel, dizendo-lhes que queriam um bêbê de verdade, de carne e osso; quando todo o mundo fazia as suas encommendas de arvores de natal, de velazinhas multicores, de perús, de todas essas coisas, emfim, que são o Natal.

E Carol foi o nome que lhe deram, porque sua mãe estivera a ler "The Birds Christimas Carol" (1) e o seu bêbê de Natal se parecia tanto com o bêbê do livro, que, na verdade, não seria possivel dar-lhe outro nome.

Sabendo-se isso e conhecendo-se Carol Dempster, a gente é levada a acreditar nas influencias prenataes.

Essas coisas me passavam pela mente o anno passado, quando eu tomava chá com ella na Sherry. Faltavam justamente uns poucos dias para o Natal, dois dias, para ser exacta. Já era grande o movimento caracteristico d'essa época. As lojas regorgitavam de gente, e pelas ruas era um desfilar de pessoas apressadas sobraçando embrulhos, com um ar de alegria e de fatiga.

— Não lhe parece admiravel e encantador tudo isso, falou Carol como a desafiar-me. Você não gosta de comprar coisas? Ah! como me divirto com isso!

Surprehendi-me a concordar com ella. Afinal de contas, aquelle modo de encarar a faina do Natal era muito mais confortante, do que o que eu vinha notando nas pessoas com quem havia estado em contacto nos ultimos dois mezes.

Os outros diziam: "Que amolação! Quem lucra com isso são os negociantes. A gente se cança a mais não poder e gasta todo o seu dinheiro, para que? Para obter em troco alguns kilometros de fita vermelha e pilhas de papel de seda e coisas que nos impingem e que nunca comprariamos para nós, num milhar de annos que vivessemos, e muita dôr de cabeça e a conta de banco mais doente ainda, fazendo a tudo cara alegre, fingindo que tudo isso nos agrada.

Mas com Carol não havia fingimento. Mal havia ella pedido o seu chá e já se punha de pé novamente.

— Você vae me desculpar, sim? Preciso de algumas coisas para a minha arvore de Natal. Não me demoro, um instante apenas, volto já. O tempo não tem significação alguma para Carol; o seu "volto já" foi comprido, e quando ella voltou, vinha carregada de pacotes. Dois desses ella m'os passou: uma bonequinha de ar brejeiro com uma cabelleira ruiva esgrouviada e um bastão de bala de hortelã-pimenta, comprido como um arranha-céo.

— Não tire nenhuma dentada antes do Natal, preveniu-me ella. E eu lhe prometti que sim, que não morderia o "peppermint stick" de Natal.

— Eu gostaria de mostrar-lhe a minha arvore de Natal, mas nesse momento ainda não se póde vel-a, tantos são os embrulhos empilhados em torno della; uma verdadeira montanha na qual tenho de trepar para pendurar na arvore esse anjinho de Natal. Elle se parece tanto com um que fazia os meus encantos quando eu era pequenina.

Depois Carol, abriu a sua bolsa cahiu um par de ratinhos.

— Como são bonitinhos, não acha? Um é para Jack Dempsey e o outro para Mary Garden, que vão á minha festa na manhã de Natal. O açougueiro prometteu-me para esse dia cinco libras de carne, como um favor especial. Não acha que o homem é realmente amavel?

Com certeza a minha cara foi de espanto, porque ella riu-se. — Oh! effectivamente você não conhece Jack nem Mary, e devo dizer-lhe quem são elles; Jack Dempsey é um desses gatos grandes rajados, com uma orelha couve-flôr que ainda não foi remodelada e com uma cicatriz na face, e Mary tem a mais linda voz de banheiro da nossa rua e é tambem uma creatura de temperamento. Vão ser os convivas de honra da minha festa, e por isso comprei esses presentes para offerecer-lhes. E você virá a minha festa da tarde, não? Vamos ter "carne com chili", e velazinhas na arvore de Natal e um boneco de neve no quintal.

Em seguida, ella desfez um embrulho e tirou dois passarinhos dourados.

"São bonequinhos para os meus canarios, explicou Carol. Creio que elles gostarão do presente, não acha? E' tão difficil arranjar-se uma coisa differente dos outros Nataes.

Puz-me a evocar os tempos em que Carol não tinha ainda vindo ao mundo, e já em sua casa, sua mamãe a inventar coisas para os filhinhos, a fazer cartuchos de papel transparente para a arvore, a dorar nozes, frutos de abeto, a coser vestidinhos para as bonecas do anno anterior e para as novas, que ainda não tinham sido retiradas das caixas, e comprehendi então a razão por que Carol gostava tanto do Natal, dando arras á sua imaginação e presentes a todo mundo.

— Foi por occasião do meu quinto anniversario que minha familia descobriu o meu sangue escossez, falou-me Carol. Minha irmã immediata em edade tinha nove annos. Para falar com ella, eu tinha de olhar para cima; ella me dava a impressão de uma pessoa grande, e nas raras occasiões que permittia brincar com ella, eu me sentia no setimo céo. Quando brin-

ELLA NASCEU QUANDO TODO O MUNDO FAZIA SUAS ENCOMMENDAS PARA O DIA DE NATAL

E CAROL FOI O NOME QUE LHE DERAM, PORQUE CAROL EM INGLEZ QUER DIZER CONTOS DE NATAL

(1) Carol em inglez quer dizer canto, canção. Esse nome é dado especialmente aos cantos de Natal, que constituem uma velha tradição dos anglo-saxões.

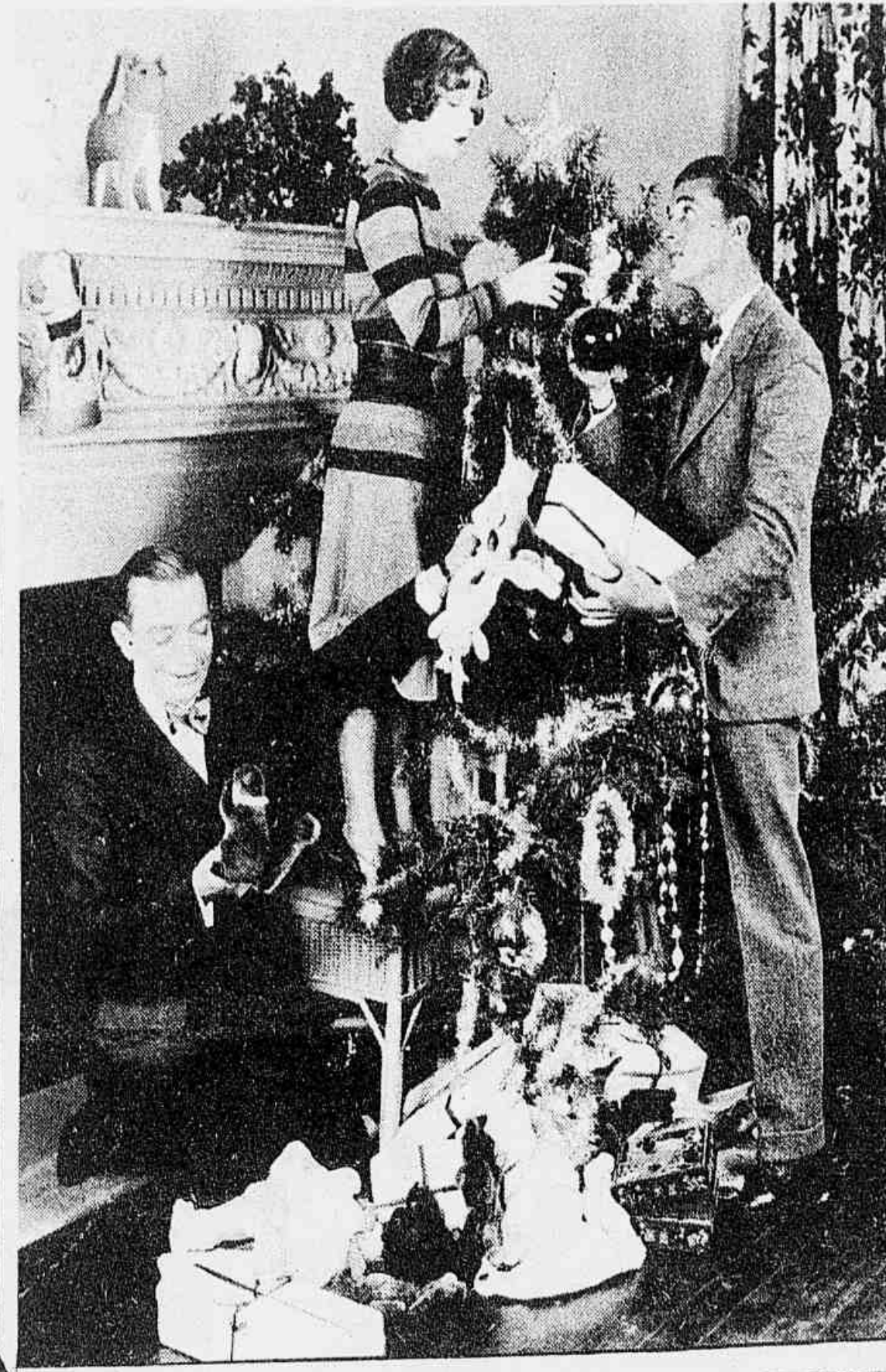
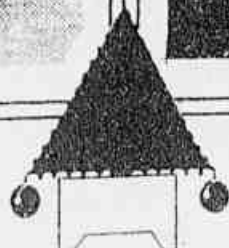
(Termina no fim do numero)

JESUS CHRISTO DO FILM "TRAGEDIA DE LOURDES"

Cinearte

MARCELINE DAY

ANDREY FERRIS

ARTHUR STONE E OUTROS.

JACK PICKFORD E NORMA SHEARER

A MÃO INVISIVEL

(SOFT CUSHIONS)
Film da Paramount

Aslan .... Douglas MacLean
Joyel .... Sue Carol
Kasmakin .... Russell Powell
Jasfar .... Frank Leigh
Toofeek .... Richard Carle
O Sultão .... Albert Gran
O Vizir .... Albert Prisco
O Kadi .... Wade Boteler
O Bailio .... Nigel de Brulier
O Conspirador .... Boris Karloff
O Capitão .... Noble Johnson
O Policia .... Fred Kesley

FAZEM hoje mil annos, se não nos falha a memoria, que tres audaciosos ladrões executavam suas proezas na prospera cidade de Kaspar, onde o velho e manhoso Toofeek exercia a profissão de mercador de escravas. Comprava-as quando ainda eram flores em botão e fazia-as desabrochar como rosas de cem folhas.

Os tres ladrões possuiam muita labia e conheciam a fundo a arte de roubar. Aslan, o mais joven, era o mais afouto. Kamaskin e Jasfar, que completavam o "triumvirato", seguiam quasi sempre as instrucções de Aslan, encarregado de dirigir os ataques sem empregar a força. Aslan era eximio em furtar bolsas e como tinha um espirito pratico não se deixava levar pela imaginação, nem por falsas apparencias. Encarava as cousas pelo seu lado positivo e procedia em tudo sensata e praticamente.

Nessa manhã o céo estava escuro. e Aslan cantarolava baixinho numa esquina:

A chuva produz a agua
A agua corre para o rio
E o rio corre para o mar
Para "o navio navegar".

Mais tarde, ao reunir-se aos dois collegas, os tres seguiram um rico mercador de damascos para lhe roubarem uma bolsa recheada de moedas de ouro. O plano foi rapidamente traçado. Aslan roubaria a bolsa, atirando-a para Jasfar que se collocaria a uns tres metros da proxima esquina, onde ficaria Kasmakin. Jasfar, por sua vez, atiral-a-ia rapidamente para a esquina, e Kasmakin poderia fugir sem ser visto.

O plano é posto em pratica, e o rico mercador, como era natural, accusa Aslan, mas os policias não o prendem, por não encontrarem em sua posse a bolsa roubada.

Em casa, os ladrões repartem igualmente as moedas de ouro e cada um delles esconde seu quinhão em um logar differente. Aslan, sempre alerta, observa bem os companheiros para ficar sabendo mais do que elles. O afan de observar e analysar o meio em que vivia é que lhe dava "azas para voar" mais do que os outros.

Ao sahirem de casa, os tres deparam com um rapazola que parecia ser um rico provinciano. Sua capa bordada a ouro e sua bolsa de seda adamascada, foram logo cobiçadas. O desconhecido parou em frente da casa do mercador de escravas em cuja janella estava a formosa Joyel que tinha uma alma de sensitiva. Com os espinhos da experiencia adquirida em casa de Toofeek tencionava ella colher algum dia as rosas da ventura.

O magro Jasfar, ao approximar-se do desconhecido, diz ao gordo Kasmakin:

— Aha, "seu" "forno de seccar tamaras", quanto aposta você

(Termina no fim do numero)

MYRNA LOY

ANDREY FERRIS

BARBARA WORTH

A historia de "Topsy e Eva" é a historia da "Cabana de Pae Thomaz" com um pouco mais de comedia e um pouco menos de doloroso drama daquelle romance historico.

"Topsy", o interessante diabinho preto é offerecida á venda em um leilão de negros pertencentes á fazenda de Shelby O vendedor Simen Legree, depois de preços mais ou menos felizes, obtidos pelas outras "peças", põe a alma pela bocca a berrar "quanto offerecem? quanto offerecem?" mas ninguem lhe responde.

Afinal uma vozinha suave e timida arrisca um lance, uma ninharia, uma brincadeira, mas a offerta não é coberta e, assim, Eva St. Clair, por um nickel apenas, torna-se senhora de Topsy Juntamente com "Pae Thomaz", um patriarcha de pelle escura, e outros escravos mais, Topsy é entregue a Ophelia, irmã de St. Clair, para ministrar-lhe os devidos ensinamentos e os chás de marmello. Topsy, como era de esperar, passa a detestar a dama com todas as forças do instincto.

TOPSY

Na vespera de Natal, St. Clair é informado de que a sua safra de algodão foi totalmente devorada pelo incendio, significando isso simplesmente que elle ficava sem os recursos necessarios para satisfazer a divida que elle havia contrahido para com Legree, proveniente da compra de alguns escravos. Nesse transe, ella appella para George Shelby e este promptifica-se a intervir junto de Legree para obter uma prorogação do prazo de pagamento.

Emquanto Shelby está a caminho da sua missão, Marietta de Brie, sua noiva e tutellada de Legree, faz a este uma revelação que lhe transtorna completamente o espirito. Marietta era orphã. Por vontade de seu pae, ella ficára sob a tutella de Legree, declarando-lhe este que seu pae nada deixára, sendo ella, portanto, absolutamente pobre. Ora, Marietta descobrira justamente o testamento de seu pae, e verificára a mystificação do seu tutor. Era isso exactamente o que ella acabava de dizer a Legree, que via, assim perdida uma fortuna consideravel com que elle se vinha locupletando, e

& EVA

FILM DA U. A.

Topsy	Rosetta Duncan
Eva	Vivian Duncan
Simon Legree	Gibson Gowland
Pae Thomaz	Noble Johnson
Marietta	Marjorie Daw
Tia Ophelia	Myrtle Ferguson
George Shelby	Nils Aster
St. Clair	Henry Victor

é facil de imaginar a sua colera e o que seria capaz de fazer para evitar o desastre. Legree com um crime talvez no pensamento avança para Marietta, mas nesse momento vê Shelby que se approxima. Empurrando a moça para dentro do quarto d'ella, Legree fecha-a a chave e recebe Shelby.

Shelby expõe ao homem a missão que o traz á sua presença, mas as suas supplicas não são attendidas. Legree parte immediatamente com elle para a casa de Saint Clair, e ali exige o pagamento do seu dinheiro ou então a devolução dos escravos, origem da divida. Não tendo meios de satisfazer o seu compromisso, Saint Clair ve-se obrigado a se desfazer dos seus servos, entre os quaes se encontra Topsy. Na occasião em que Legree vae se retirando com os negros, Eva, numa verdadeira crise de nervos causada pela separação da negrinha que se lhe affeiçoára com a fidelidade de um cão e a quem ella tanto bem queria, partiu a correr como uma doida atraz do carro, e correu emquanto teve forças, até cahir desfallecida no chão coberto de neve.

Seu pae corre a apanhal-a, leva-a para a casa. O medico é chamado immediatamente, e, depois de attento exame, annuncia solemnemente que a jovem só poderá recuperar a saude com a presença de Topsy; é o unico remedio. Saint Clair e Shelby conferenciam sobre o caso; é forçoso encontrar um meio de fazer voltar a rapariguinha. Saint Clair não tem dinheiro, mas restam-lhe as velhas joias de familia, coisas aliás sem grande valor — e elles as entrega a Shelby, que parte logo afim de comprar novamente

(Termina no fim do numero)

QUANDO OS SONHOS SE REALIZAM

POR NORMA TALMADGE

TENHO uma amiga que certo anno resolveu supprimir os presentes de Natal. Isso toma um tempo enorme. Percorrer as lojas para fazer taes compras é uma maçada. A gente nunca sabe o que ha de dar aos outros, etc., etc. Ao seu espirito vieram espontaneamente todas as velhas excusas, que exprimem de facto a verdade e que, por isso mesmo, se apresentam a todo mundo em taes casos, e ella as achou todas muito boas e razoaveis.

Era com verdadeiro ar de superioridade que ella olhava para aquellas que se afadigavam a pintar e bordar os seus presentes; e, emquanto que outras iam de loja em loja a escolher alguma coisa que mandar ás pessoas das suas relações, ella ia a conferencias e gallerias de arte. A's vezes um pequeno demonio soprava-lhe ao ouvido a respeito da linda mantilha que tia Harriet lhe mandara no ultimo Natal. Ah! que linda mantilha! E ella se arrependia de não ter feito uma excepçãozinha na sua resolução, a tia Harriet, por exemplo.

Ella assim se conservou durante a agitação dos ultimos dias que precedem a grande festa, indifferente ao resplendor das vitrines, á graça verde dos pequenos pinheiros e abetos, ás multidões de gente alegre, apressada a caminho de casa com os braços pesados de embrulhos, até que chegou com a manhã do Natal o momento d'ella abrir os embrulhos de presentes que lhe haviam chegado, a despeito das cartas que ella se dera ao trabalho de escrever ás amigas, pedindo-lhes que não lhe mandassem presentes.

Grande numero de amigas haviam tranquillamente deixado de tomar conhecimento do aviso, e —a outras ella se esquecera de notificar. De pé no meio d'aquella adoravel profusão de coisas, ella soltava as velhas e boas exclamações femininas de outrora.

Depois, enxugando os olhos, foi com palavras tiradas do coração que ella escreveu áquellas amigas, dizendo-lhes que afinal ella comprehendera a significação do espirito do Natal — que era o desejo de fazer os outros felizes; que os nossos pequenos presentes são simplesmente o symbolo do Grande Presente feito á humanidade naquella madrugada da Natividade quando a estrella brilhou sobre o estabulo de Belém.

..Norma faz ardentes votos para que o vosso Natal seja mais feliz de quanto já passastes.

Essa é a mensagem de Natal que eu desejaria mandar a cada uma de vós — no momento em que faço ardentes votos para que tenhaes o mais feliz Natal de quanto já passastes. Penso que nenhum presente conterá em si o espirito do Natal, si não levar comsigo todos os bons desejos que o coração de quem o pode mandar.

Cada presente deve ser o portador da paz e do amor e da boa vontade para todas as creaturas.

Aquelles que pensam que o Natal "é muita amolação" desperdiçam uma boa somma de felicidade. Representa elle certamente qualquer coisa de trabalhoso — como acontece com tudo que vale alguma coisa nesta vida.

Mas que vos importa si a o pequeno pinheiro espalha as suas folhas sobre o vosso melhor tapete, ou si as velas respingam cêra? Espero que isso não vos impedirá de plantal-o na vossa sala e carregal-o de presentes e enfeital-o todo com grande carinho. E' o Natal!

Está claro que si sois uma d'essas creaturas extraordinariamente precavidas, tereis os vossos presentes preparados, embrulhados, com um mez de antecedencia. Mas poucas pessoas são assim.

Tomamos as mais firmes resoluções e de repente dispertamos para verificar que duas ou tres semanas apenas nos separam do grato momento de enfeitarmos a arvore de Natal.

Uma dama, conheço eu, inclue na sua lista de presentes de Natal todas as pessoas enfermas de que ouviu falar. Muito longe ainda da data, no verão, lembrava-se ella de que bem numerosas seriam, essas desditosas creaturas mesmo na época mais feliz do anno, e cuidava então dos seus presentes.

Ella faz deliciosas geléas, e no dia de Natal cada doente recebe o seu presente.

Alguns estabelecimentos commerciaes, dos mais importantes em varias cidades do paiz, puzeram ha annos em pratica um dos mais intelligentes planos até hoje engendrados, para auxiliar as pessoas muito occupadas e que se encontram em difficuldade para effectuar as suas compras de presentes de Natal.

Quando o problema do Natal se apresenta, a maior parte das pessoas pensam em duas coisas: "Isso vae me tomar mais tempo do que possa gastar" e "Não sei o que hei de dar".

Comprehendendo perfeitamente essa coisa, foi que o intelligente inventor do plano a que me refiro, dedicou-se á solução das duas difficuldades.

A casa que adoptou esse systema, envia-vos si sois seu cliente — uma carta convidando-vos a mandar-lhe uma lista com os nomes das pessoas a quem desejaes mandar presentes.

A casa vos informa tambem que terá prazer em arranjar para vós, exactamente, o que as taes pessoas gostariam de receber. Obtida a lista que ella vos pediu, a casa manda uma carta a cada uma das pessoa designadas, dizendo-lhe que um amigo d'essa pessoa pediu á casa que soubesse d'ella qual o objecto que seria do seu agrado, suggerindo, então, ao destinatario que lhe mandasse uma lista de pelo menos cinco objectos differentes.

Quando essa lista chegava ás mãos da diplomatica logista, que representava o papel da bôa fada de Natal, ella vos communicava o seu conteudo. Uma vez escolhida da lista os objectos que desejaveis dar — o que podia ser feito pelo telephone — ella vos dava o preço total.

Si quizesseis, ella propria escolhia os objectos, e providenciava para que elles fossem embrulhados, segundo manda a tradição, e para que chegassem ao seu destino na vespera do Natal. Efficiente, não acham?

O ideal, sem duvida, é fazerdes vos mesmas os presentes que pretendeis dar ás pessoas da vossa amizade no Natal. Quanta coisa interessante se pode fazer com um pouco de habilidade e em tempo relativamente curto! Seria inutil apresentar-vos aqui a lista de tudo quanto o nosso engenho e boa vontade sabem crear para falar ao sentimento dos nossos amigos.

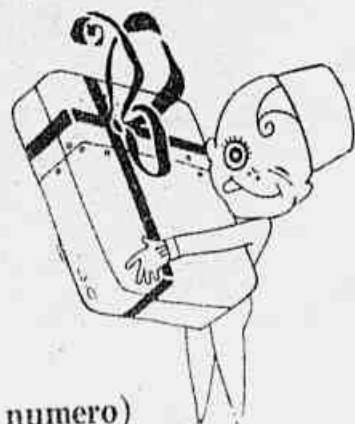
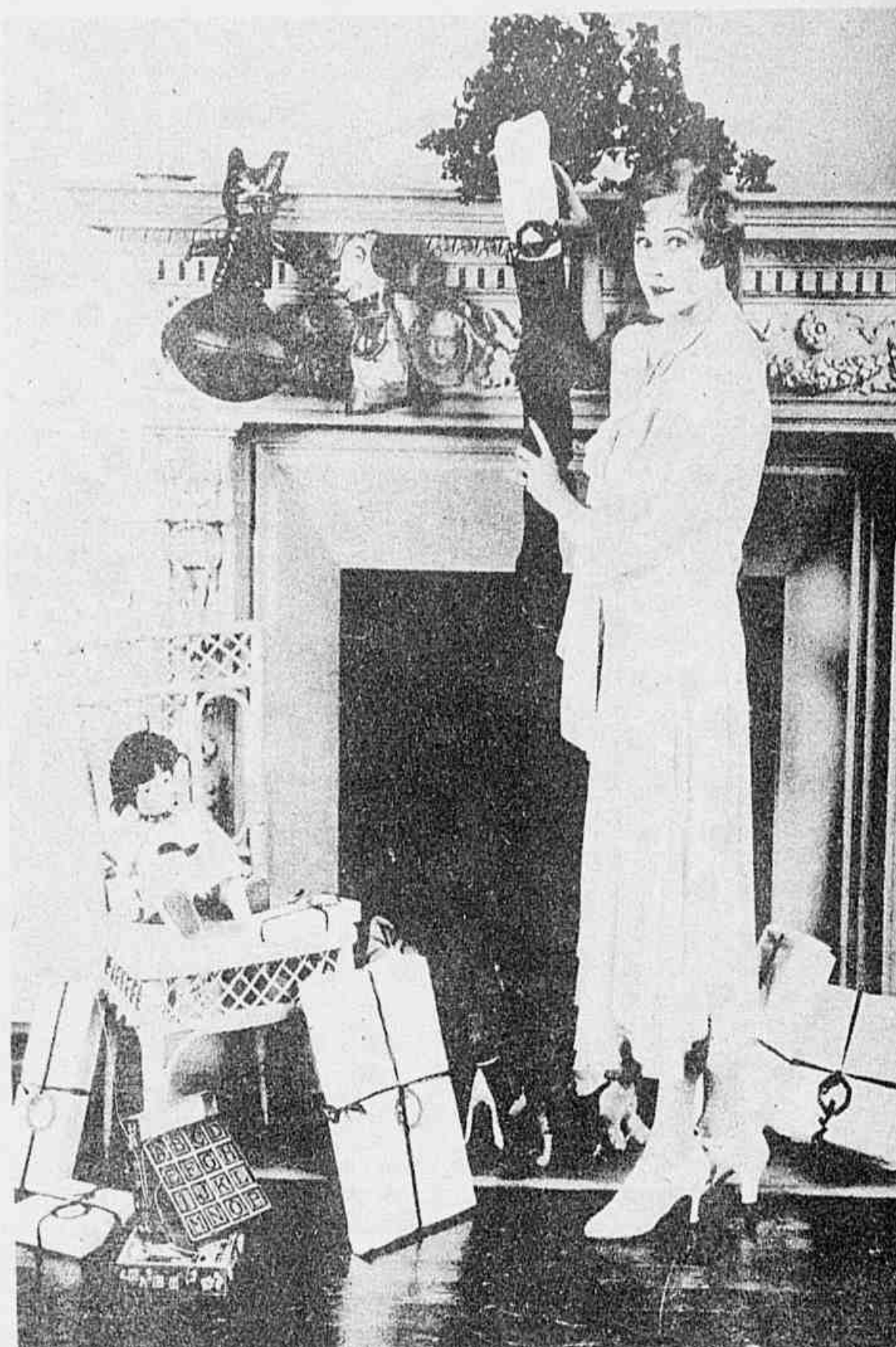
Nessa questão de presentes de Natal nunca seremos demasiadamente delicados. Participo sinceramente da triste decepção do menino que recebe um bonét novo pelo Natal, elle que vivia a sonhar com um par de patins...

Um cavalheiro conheci eu que, era certa vez, deu á sua mulher uma machina de costura como presente de Natal. Quando me contaram isso, lamentei que as machinas de costura não fossem objectos que se pudessem atirar á cabeça de alguem! Temos do outro lado, o menino que compra para a sua vovó as coisas mais frivolas como presente de Natal.

Encontrei-o, no anno passado, no momento em que elle comprava um "negligê", o que havia de mais alacre em côres, cheio de rendas, de fitas e rosas, e sei que ella foi uma das vovós mais felizes de New York ao abrir, naquella manhã de Natal, a caixa de vaidade.

O Natal é a época da

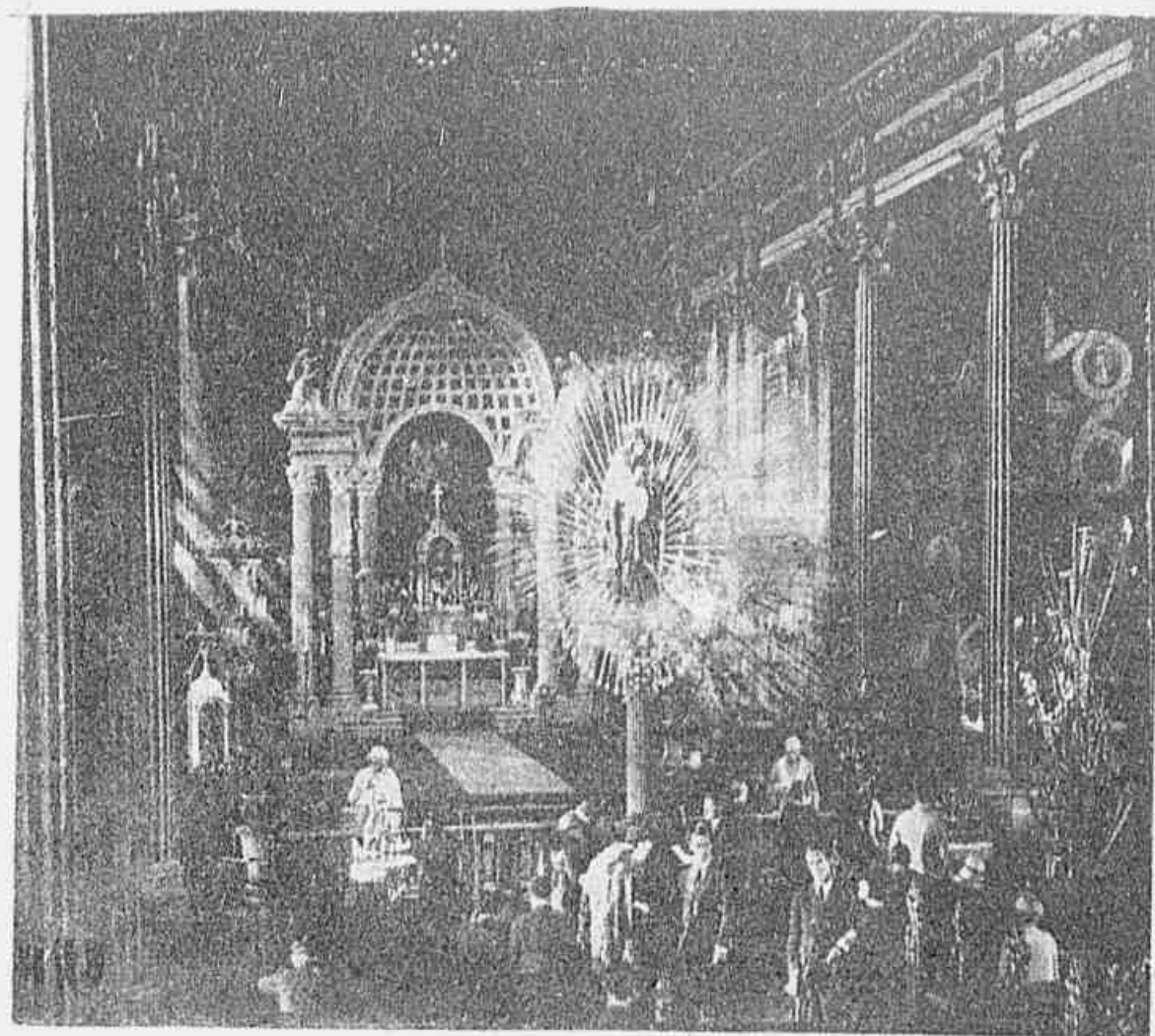
(Termina no fim do numero)

Depois enxugando as lagrimas, foi com palavras tiradas do coração que ella comprehendeu o espinho de Natal...

BEBE DANIELS

ANNA NILSSON

BILLIE DOVE

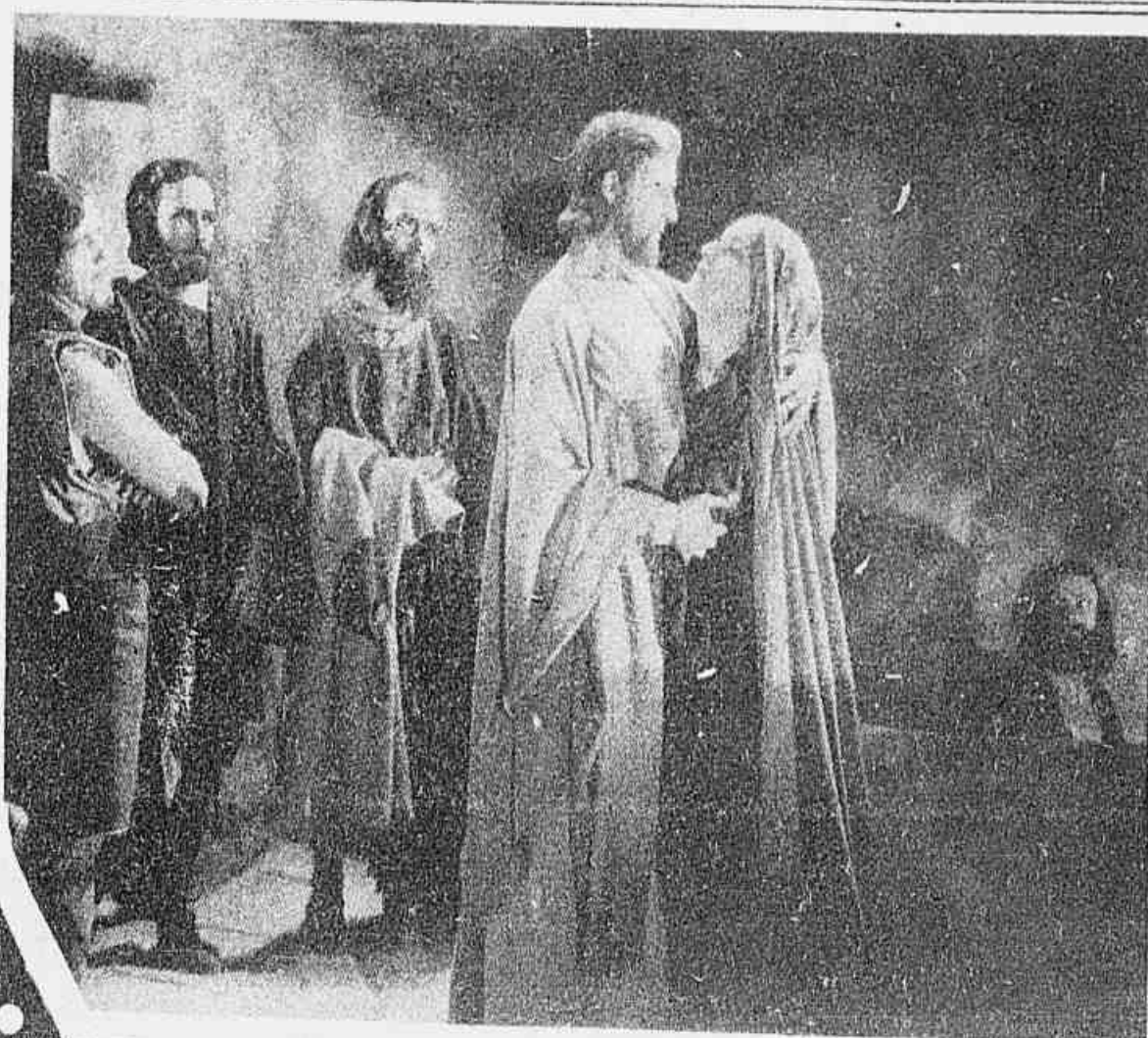
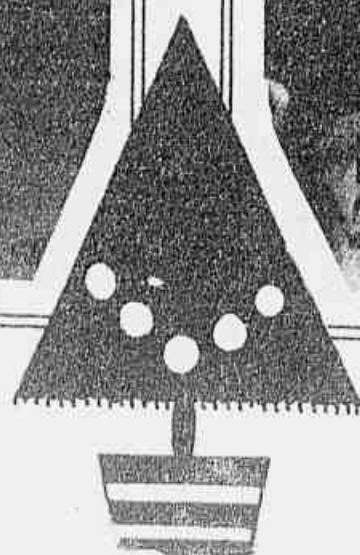
JUNE COLLIER

SCENA DO FILM
"TENTAÇÃO"

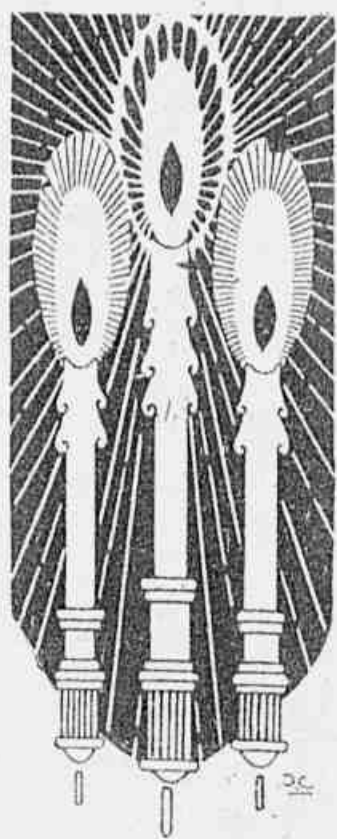
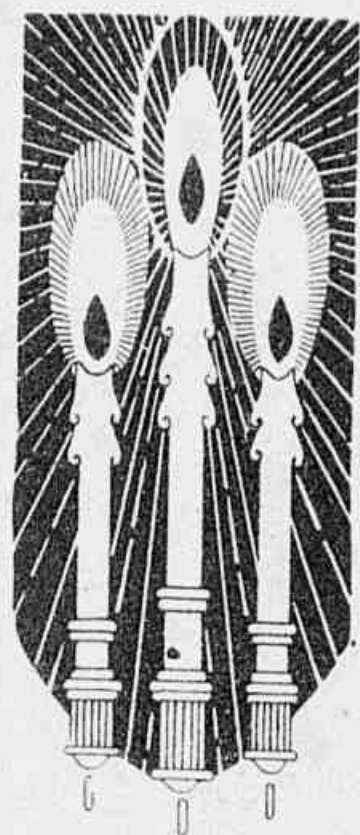
A Religião no Cinema

SCENA DO FILM
"PODER DA FÉ"

RENÉE ADORÉE NUMA SCENA DO
FILM "THE SHOW"

NAZIMOVA E IANKEITH EM
"MEU FILHO"

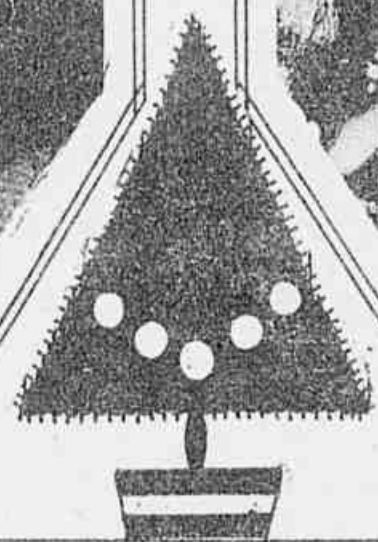
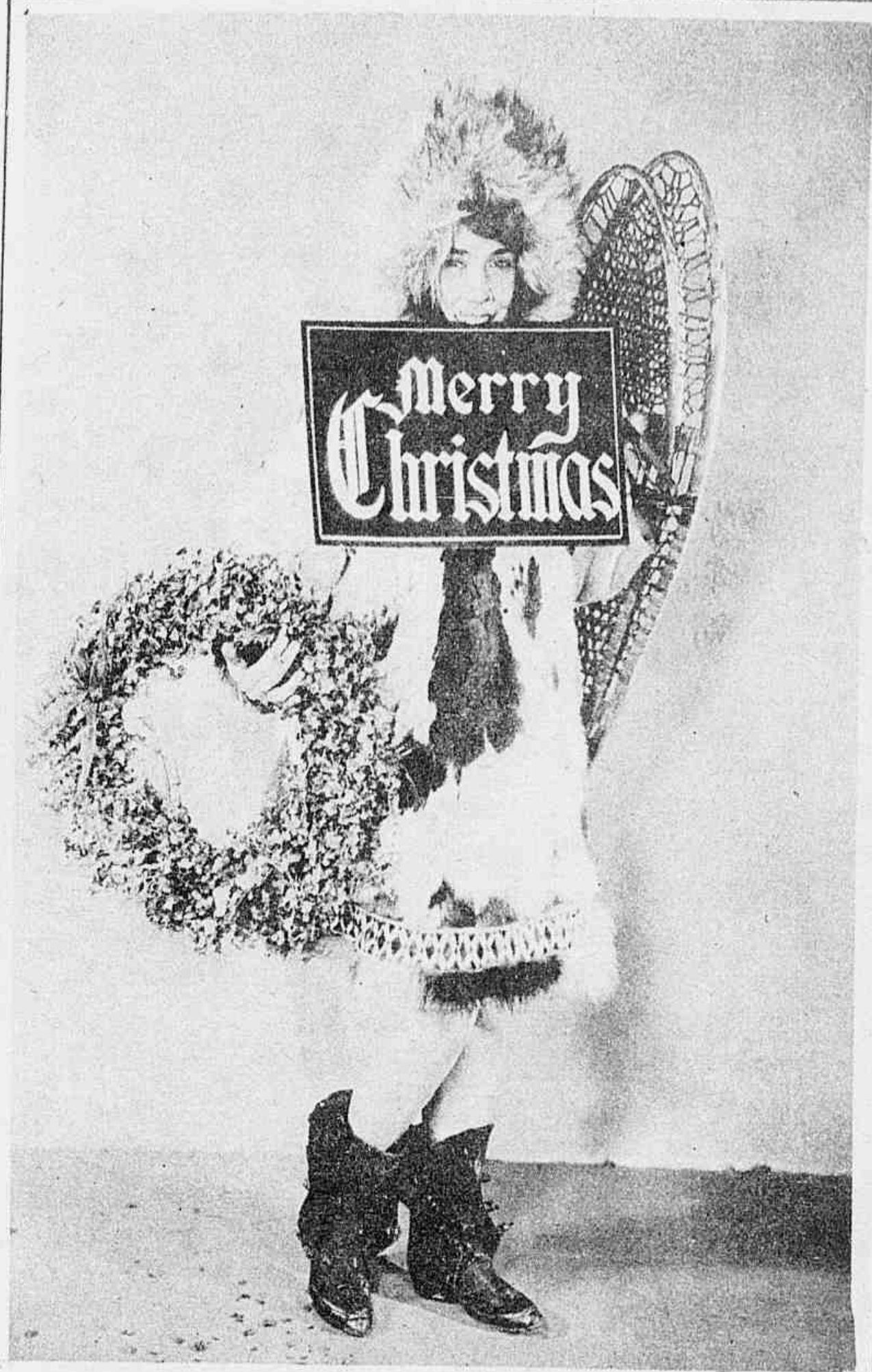
SCENA DO FILM "HORA DO DESAMPARO" COM DORIS KENYON

SCENA DO "REI DOS REIS" COM
H. B. WARNER

Cinearte

M A R Y A S T O R

MADGE BELLAMY

LIL DAGOVER

JOSEPHINE NORMAN
E JEANETTE LOFF

JOSEPHINE NORMAN
E A SUA BONECA...

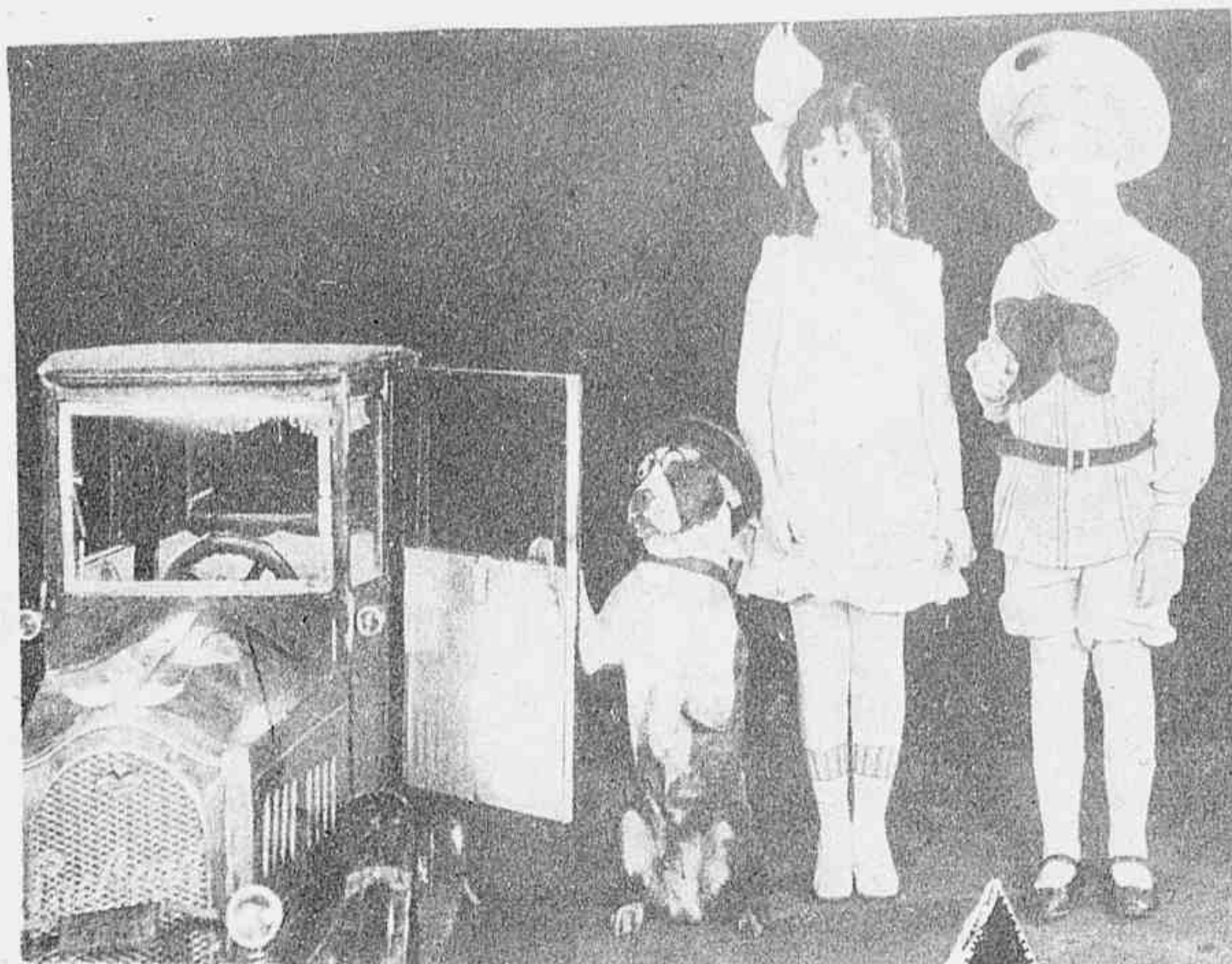
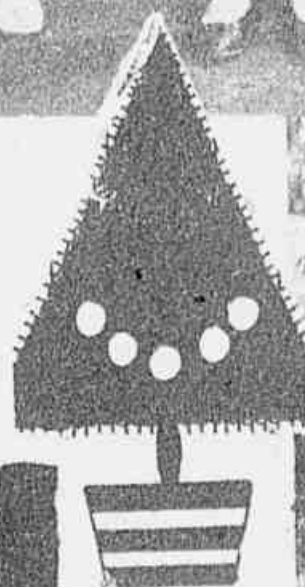
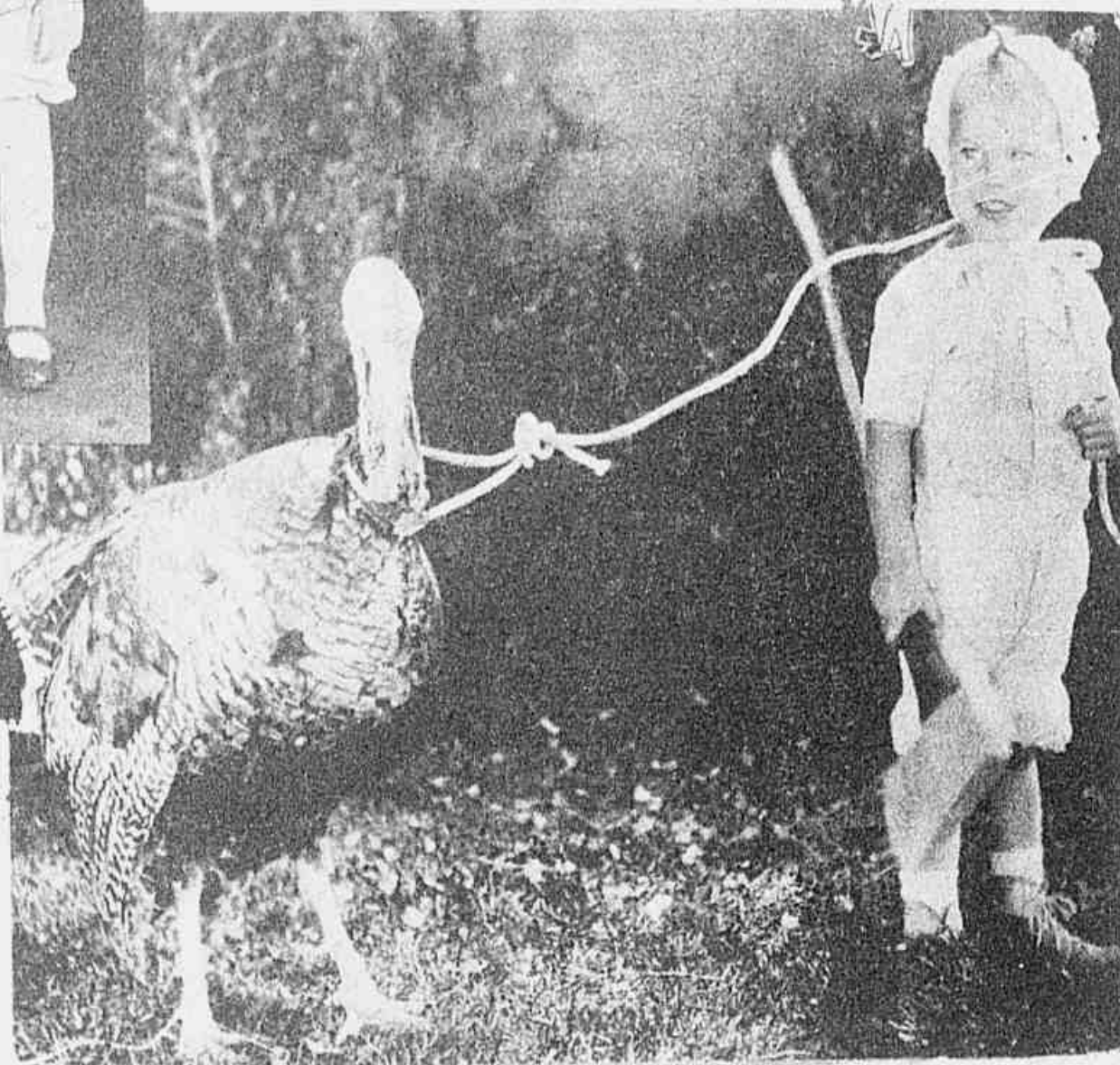
MARGARET LIVINGSTON

Cinearte

LOUISE FAZENDA

MADGE BELLAMY

MUITO
OBRIGADO,
LOUISE!

MUITO
OBRIGADO
"SANDY!"

SALLY PHIPPS

Cinema de brinquedo

CHIQUINHO
LILI E
JAGUNÇO

CHUCA-CHUCA

Tico-Tico de Cinearte

MARY ANN JACKSON

FARINE NAMORANDO... UM ALMOÇO DE NATAL

HELEN
FOSTER
CAÇANDO
PERÚS
PARA
UM
JANTAR
DE
NATAL...

FAY WRAY, ZASU PITTS e ERIC VON STROHEIM
em
"The Wedding March"

Cinearte

O SUCCESSO DOS NOMES

DOUGLAS MUDOU O SEU NOME DE ULMAN PARA FAIRBANKS

Quando uma estrella cinematographica estiver muito sériamente occupada sobre uma mesa cheia de folhas de papel cobertas de letras e de algarismos, não a julguem mal. Ella não está resolvendo problemas de palavras cruzadas. Muito provavelmente está estudando o problema de seu nome de accôrdo com as regras da numerologia ou, o que é a ultima moda em Hollywood, esforçando-se de encontrar um nome que lhe traga personalidade, fama, fortuna, amor e felicidade.

Impossivel? Absurdo? Certamente não! se tendes fé na sciencia ora em moda, a numerologia, que é nada mais nada menos do que "a sciencia dos numeros" a qual, aliás, é tão velha como os proprios numeros. Pythagoras foi o primeiro e grande mestre desta sciencia. O principio da leitura de um nome de accordo com os numeros sob os quaes elle vibra, data deste grande philosopho.

E onde poderia ser esta sciencia melhor empregada que em Hollywood, onde o nome é tudo?

Esta mania está de tal maneira espalhada por entre o numero incalculavel de artistas, que qualquer extra hoje em dia só tem uma unica preoccupação: — escolher um nome que, numerologicamente, lhe seja propicio para a sua carreira na téla. Artistas, que já possuem um nome invejavel, esforçam-se para melhoral-o com uma combinação magica que lhes traga uma vibração ainda superior á que já os protege.

Nos nomes considerados inferiores, ignora-se se os numerologistas foram consultados afim de compôr uma combinação mais vantajosa de letras. Muitas vezes os resultados teriam sido mais interessantes se as vibrações correspondentes aos nomes tivessem sido tomadas em consideração.

Não podemos affirmar que Gladys Smith conhecia os segredos da numerologia quando mudou seu nome para Mary Pickford, sob o qual ella captivou o mundo inteiro. Foi, porém, de qualquer maneira, uma excellente escolha, ao ponto de vista pratico, como veremos ao analysar seu nome.

Para lêr um nome numerologicamente, devemos escrevel-o por inteiro espaçando as letras para maior facilidade do exame. Sobre cada letra do nome notemos o numero sob o qual ella vibra, de accôrdo com o seguinte quadro:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	X	Y	Z		

Addicionemos separadamente os numeros correspondentes a cada palavra que compõe o nome, reduzindo o total a um só algarismo, se o numero é superior a 11, como por exemplo 13, o qual addicionando-se os algarismos componentes dá "4", isto é, 341. Addicionemos, por sua vez, os totaes obtidos e teremos então o total final que representa o numero sob o qual todo o nome vibra.

Tomemos como exemplo o nome primitivo de Mary, isto é, Gladys Smith, e vejamos o que obtemos.

```
7 3 1 4 7 1     1 4 9 2 8 )
G L A D Y S     S M I T H ) — 11
```

O total de "Gladys" é de 23, o que reduzido á um algarismo nos dá "5". O total de "Smith" é de 24, que nos dá a vibração "6". A somma total dá "11" que é o mais alto numero, numerologicamente, depois do numero 23 considerado como o numero espiritual.

Vamos agora estudar o nome "Mary Pickford", que a artista adoptou profissionalmente.

```
5 1 9 7     7 9 3 2 6 6 9 4 )
M A R Y     P I C K F O R D ) — 5
```

"Mary" dá "22", o numero maximo, e "Pickford" totaliza "46" ou, reduzido á um algarismo, "1". O total final é de 22 mais 1 ou 23, o qual reduzido á um algarismo, por sua vez, dá "5". Só existem dois numeros que devem ser conservados acima dos nove algarismos, os numeros "11" e "22", os quaes representam vibrações espirituaes.

Os numeros abaixo de "8" são numeros "limitados", os que estão acima de "8", isto é, 8, 9, 11 e 22 são os numeros "livres" ou "illimitados" e, por conseguinte, numeros desejaveis.

Já que estamos interessados no nome de "Mary Pickford" e não em "Gladys Smith", seu nome primitivo, passemos á considerar o significado do seu nome.

A primeira parte, "Mary", vibra sob "22", o numero maximo, que lhe dá espiritualidade ao mais alto grão. Dahi "Mary" ser o mais desejavel para uma pessoa do sexo feminino. Pickford vibra sob o numero "1", o numero da unidade, de forte personalidade, que é, consequentemente, um numero interessante para uma pessoa que deseja alcançar o successo. Este numero a eleva acima da multidão. O total dos dois numeros dá "5", que responde á vida arriscada que a artista encontrou. A nota principal da personalidade do numero "5" é a coragem e a aventura, a roda da fortuna gira com rapidez deixando a pessoa estonteada de surpreza. O reino intellectual, que acaba em "4", foi ultrapassado, entrando a pessoa no reino espiritual. Sonhos das coisas desconhecidas, mysticas, occultas, enchem Mary de desejos intensos, tornando-a assim determinada a entrar neste reino. De todas as vibrações a do numero "5" é a mais encantadora.

E' tambem a mais adaptavel, sendo uma feliz mistura material e espiritual. Os casamentos de Mary podem muito bem a conduzir a um numero de cinco pessoas, e que, numa certa medida, se explica pelo facto de ter ella contratado matrimonio duas vezes. Este numero attrae a fortuna. A pessoa sob a influencia da vibração "5" é quasi sempre artistica, muito intellectual e, ao mesmo tempo, espiritual.

A côr correspondente á esta vibração é a côr de rosa e, por conseguinte, deve ser esta a côr preferida por Mary. E' sabido que a côr predominante de suas "toilletes" é esta. Existem mais segredos nesta sciencia dos numeros do que se póde imaginar. E quantos, mudando seus nomes, esforçam-se para melhorar a situação que occupam.

As flores preferidas por Mary são cravos e a ervilha de cheiro, das aves ella prefere o guará e das fructas a cereja e a maçã.

Acabamos de estudar a leitura do nome, que mostra, pelos numeros correspondentes, a consciencia superior da pessoa, ou, em outras palavras, o poder da individualidade, isto é, a personalidade e o caracter.

Mas não é só o que se póde aprender pela numeralogia. Com o estudo das influencias correspondentes á data do nascimento, podemos conhecer o seu "trabalho vital" ou o fim para o qual uma pessoa existe. Acontece muitas vezes que a indicação dada pela data do nascimento é completamente differente das vibrações dos numeros dos nomes. Por exemplo, uma pessôa póde ter uma vibração de "11" indicada pelo seu nome, e, de outro lado possuir indicações inferiores quanto á data de seu nascimento, o que indica que seu espirito veio ao mundo para estudar lições triviaes que foram despresadas em outras encarnações. Perfeitamente! A sciencia da numerologia é baseada sobre á reincarnação...

O total das indicações pelas datas dos nascimentos são obtidas exactamente da mesma maneira que o das vibrações pelo nome.

Mary Pickford nasceu em 8 de Abril de 1893. Abril sendo o quarto mez do anno vibra sob o numero "4". A somma de 4, 8 e 1893, nos dá o algarismo "6". O segredo de sua missão nesta vida está, para Mary Pickford, sob a influencia do numero "6". Apesar de "6" fazer parte dos numeros "limitados", indica trabalho feito com prazer e efficientemente, sem grande esforço. Indica que Mary Pickford veiu á este mundo para trabalhar com alegria e com successo, sem grande esforço physico.

Para terminar é provavel que Mary não fez uma má escolha quando mudou seu nome. Mary Pickford obteve indubitavelmente como resultado, um grande successo artistico e finan-

SI JACKIE TIVESSE CONSERVADO SEU "JOHN", SUA VIDA TERIA SIDO MUITO MAIS SIMPLES

ceiro. Chamando-se Gladys Smith, ella poderia ter vindo a ser uma religiosa e o mundo muito teria perdido com isso.

O mesmo facto acontece com Mary Miles Minter como ella é conhecida no mundo inteiro. Ella nasceu em 1 de Abril de 1902 com o nome de Juliette Reilly. Segundo o quadro acima nota-se que a vibração total de Juliette Reilly é de "3". A mesma vibração para Mary Miles Minter é de "8", o numero do successo material, muito mais limitado espiritualmente, mais elevado que o "5" de Mary Pickford mas não tão puro nem tão adaptavel.

Se Mrs. Shelby, nome sob o qual a mãe de Mary Miles Minter é conhecida, não tivesse mudado o nome da pequena Juliette, a triste historia do conflicto entre mãe e filha talvez nunca tivesse sido escripta. Porque "8" é uma vibração que torna Mary Miles a victima de todos os que vivem com o seu dinheiro.

"8" é tambem o numero correspondente á liberdade e á comprehensão espiritual. Quanto a indicação dada pela data do nascimento é a mesma — como é o caso com Mary Miles, pois o total de seus numeros de nascimento dá "8" igualmente, — quer dizer que a vibração do nome e a indicação de nascimento estão em harmonia, o que quer dizer que Mary nasceu para aprender coisas que ella já possuia na sua consciencia suprema. Mary tendo nascido num dia 3, sob seu verdadeiro nome, o acima exposto não é absolutamente exacto, porém, sua mãe, mudando seu nome transmittiu seu destino para Mary. O facto que Mary Miles encontrou embaraços continuos na sua vida de estrella cinematographica, com seus successos e infortunios, prova a affirmação dos numerologistas que as pessoas vivendo de encontro ao seu destino, indicado pelas suas vibrações, torna sua vida uma verdadeira confusão. O destino de Mary Miles neste mundo é de ajudar os seus e os estranhos, de fazel-o com tacto e mesmo quando a gratidão se faz sentir. Evidentemente Mary Miles recusou-se a aprender esta lição, porém sendo muito joven quem póde censural-a de seu egoismo, aliás provocado? Ainda poderá encontrar verdadeira felicidade quando ella agir de accôrdo com os numeros que dirigem seu destino. Talvez que voltando á seu primeiro nome fosse mais feliz, pois este numero sendo "11" dar-lhe-ia a vibração espiritual que ella possuia em encarnações anteriores. Ao numero "11" tudo é possivel pois já obteve os direitos á sua vibração e já aprendeu tudo o que tinha a aprender.

A côr de Mary Miles é a côr de canario e sua pedra preciosa a opala, que ella deveria sempre trazer comsigo.

Anita Stewart poderia ter ganho muito mais dinheiro se tivesse conservado seu nome primitivo — Anna Mary Stewart — pois o total deste ultimo nome é o feliz "5", o numero de Mary Pickford, ao passo que o total de Anita Stewart é de "7", numero mais elevado, porém, indicando solidão e extrema individualidade. Assim mesmo "7" é um bom numero. Uma pessoa sob a vibração do numero "7" é fina, elegante, capaz de executar trabalhos de pouco alcance, porque o "7" não é um numero completamente independente, estando como está abaixo do numero "8". Uma pessoa sob a vibração do numero "7" nunca será uma esposa ou um marido feliz, porque o "7" é contrario á toda idéa de associação, seja ella matrimonial ou commercial. O "7" indica a solidão e a communhão interior assim como aptidões para levar a bem todos os emprehendimentos. Como conclusão não é um máo numero para uma artista cinematographica. Um pouco de solidão e de individualidade não é certamente um impedimento de successo na colonia da téla.

A vibração "7" correspondente ao nome de Anita Stewart indica-lhe como côres preferiveis a cor de aço, côr de rosa escura, côr de tijolo e purpura, o que forma uma collecção variada. Sua fructa a romã. Suas aves o falcão, a gaivota e a cotovia. Seus instrumentos de musica a clarineta, a harpa e o pandeiro.

O numero indicativo correspondente á data de nascimento de Anita sendo "8" ella tem os mesmos deveres que Mary Miles Minter, isto é, adquirir dinheiro, bens materiaes, afim de ajudar, sem egoismo, seus proximos. A devoção que Anita tem para com sua familia e particularmente para com seu irmão George, mostra que ella conhece bem sua lição.

Quando "Doug" mudou seu nome de Ulman para Fairbanks, vejamos o que lhe aconteceu de accôrdo com os segredos da numerologia. O nome Douglas vibra sob o numero "7", o nome Ulmann sob "3", o numero correspondente á expressão pessoal e, consequentemente um excellente nome para um actor. A reunião dos dois dá a vibração "1", que é um numero forte, indicando individualidade e uniformidade de intenções, o que é, igualmente outra excellente vibração para um actor. E' o numero dos egoistas, dos egoistas justificaveis, pois têm de enfrentar o trabalho do mundo. Não são sonhadores, mas realisadores. O nome Fairbanks corresponde á vibração "9", o numero mais elevado quanto á expressão propria, exactamente tres vezes mais forte que o numero para um actor.

MARY DÁ "22" E "PICKFORD" TOTALIZA "46"

A combinação de Fairbanks com Douglas dá a vibração "7", correspondente á solidão mas tambem á execução. E' provavel que Douglas Ulmann nunca podesse ter realisado as duas maravilhosas fitas "Robin Hood" e o "Ladrão de Bagdad", estas são o trabalho do "sonhador" "7", porém Douglas Ulmann poderia ter sido um homem muito mais rico que Douglas Fairbanks, o que não quer dizer que Douglas Fairbanks seja um exemplo de pobreza. A vibração do numero "1" traz a côr de ouro, ao passo que a do "7" traz a côr do aço, côr de rosa escura e purpura. Douglas nasceu em 23 de Maio de 1893, sua vibração sendo por conseguinte "3", expressão propria. Douglas nasceu para exprimir o que seu nome lhe deu: — uma forte personalidade. E elle certamente cumpriu seu destino pois não ha outro que tanto tenha impressionado seu paiz como o acrobatico e artistico Douglas Fairbanks.

Um appellido póde transformar uma existencia. Jackie Coogan baptisou-se com o nome de John Coogan, cuja vibração é "6" porém, Jackie Coogan dá-lhe a vibração "4". O numero "6" é mais elevado, sob elle Jackie teria trabalhado com muito mais facilidade que sob o numero "4". Convém lembrar aqui que o nome adoptado pela pessoa, isto é, o nome sob o qual ella é conhecida, é o nome que influe sobre seu destino. Se Jackie tivesse conservado seu nome "John", sua vida poderia ter sido muito mais simples, muito mais facil, talvez não tivesse trabalhado ainda quando creança! Mas o mundo não estaria cheio das riquezas artisticas creadas por elle, talvez com grande prejuizo para sua alma de creança. A vibração "4" indica força physica e mental, o que póde tambem indicar que a pessôa sob sua influencia tenha de empregar grandes esforços physicos para produzir o que produz.

Este numero é sobretudo intellectual, faltando-lhe quasi que completamente espiritualidade. Talvez que a espiritualidade occasional de Jackie lhe tenha vindo do numero "6", superior ao "4" e o qual de direito lhe pertence. As indicações fornecidas pela data de nascimento de Jackie dão o numero "7", o que significa que seu trabalho material junta-se a seu trabalho espiritual para aprender as lições para as quaes elle foi enviado ao mundo. O numero "7" indica que elle será bem succedido nos trabalhos que lhe são destinados, o que Jackie até hoje tem feito como é sabido.

As côres de Jackie são azul e verde, seu metal a prata, o carvão tambem lhe é favoravel. Isto indica grande facilidade de accumular riquezas. O symbolo de seu nome é a estrella, o que talvez explique ter-se elle elevado tão cedo no reino do film.

Quando Gussie Apfel mudou seu nome para Lila Lee, muito fez certamente para ser agradavel aos nossos

O NOME DE GLORIA SIGNIFICA UMA HISTORIA DE SUCCESSIVOS ACONTECIMENTOS

BETTY COMPSON PERTENCE A VIBRAÇÃO "5"

ouvidos. Ao lado disto, para sua felicidade, o seu novo nome cahiu sob a vibração do numero "11". O nome Lila é particularmente feliz, pois é composto dos numeros 3, 9, 3 e 1, todos representando expressão propria e individualidade. O total de Lila é "7", que é igualmente um bom numero. O total de Gussie é "8", um numero indicando riqueza, e o de Apfel "11", que é, como nós sabemos, uma vibração espiritual.

O total dos dois nomes Gussie Apfel é "3", que lhe traz expressão propria. A combinação "Lila Lee" é porém, ainda melhor, pois dá-lhe o espiritual numero "11".

Uma menina fina, de olhos pensativos, com certa expressão de ambição, teve sonhos de grandeza e visões de felicidades. Debaixo de seu vestidinho de fazenda barata batia um coração forte.

Na sua cidadesinha de Butte, em Montana, onde o paiz é tão novo e o genio não é tão invejado como nas cidades mais adiantadas do Éste, uma audiencia de theatro de comedia ouviu-a, uma vez, tocar a "Humoresque" de Dvorak e pagou-lhe o tributo de uma adoração momentanea. Ninguem notou seu vestuario, pois a creança, em vista da pobreza de seu guarda-roupa, vestiu-se pittorescamente de vendedor de jornaes para esta festa artistica.

Seu nome era Luicime Cmopson. Um nome que frequentemente não era pronunciado correctamente, mas que definia com exactidão o pequeno prodigio violonista de uma maneira inexplicavel.

Mais tarde, Luicime empacotou seus pobres vestidinhos e seu precioso violino, e, com sua mãe, protestando, porém, crente no talento de sua filhinha, partiu para Hollywood onde segundo a tradição, de accôrdo com as revistas cinematographicas, a fortuna esperava a juventude, o genio e a belleza.

Mas, depois de percorrer em todos os sentidos a cidade da fita, sem successo, Luicime fez-se pagem e sua mãe arrumadeira.

Tempos depois uma opportunidade apresentou-se e fez com que a pequena belleza de cabellos castanhos e olhos cinza se distinguisse em scenas de comedia, graças á seus olhos tristes...

Um dia, porém, Mr. Christie, notou seu rostinho delicado debaixo da nuvem da pintura e perguntou-lhe o nome.

"Luicime Compson", respondeu ella, nervosamente e certa de ser criticada, pois não era a primeira vez que seu nome tinha se prestado a rir.

"Como se escreve?", disse elle. "Minha filha, este nome não vale nada para o Cinema. Que acha V. de Betty? Betty Compson, d'ora em diante, não acha melhor?"

E foi assim que o nome tão doce e encantador, Luicime, ficou perdido para sempre, e a pequena Compson tornou-se Betty. E a fortuna immediatamente tomou conta della e não mais a abandonou.

"Attribuo meu successo á mudança de meu nome", disse Betty um dia, quando coberta de triumpho foi consagrada "estrella" assignando um contracto com a Famous Players-Lasky.

A' primeira vista, na opinião dos numerologistas, parece que Betty se enganava. Que differença fazia o nome, pois que Betty e Luicime vibram ambos sob o numero "9"? A resposta é simples.

A vibração do nome total de Betty não mudou, é verdade, sua personalidade conservou-se a mesma, numerologicamente falando. Porém a mudança deu-lhe um nome que o publico, com muito mais facilidade, poderia conservar na sua memoria, um nome muito agradavel á pronunciar, mesmo por pessoas ignorantes. 'E' um nome adoravel, humano. Luicime, apesar de toda sua belleza é difficil de ser lembrado, de difficil pronuncia, um inconveniente evitado por todos os artistas de Cinema, quando são intelligentes...

Uma grande difficuldade para artistas futuros é a seguinte: "Meu nome vibra sob o numero 9", dizem elles, "será um nome conveniente para ser apresentado ao publico, já que attrae a qualidade de expressão propria?" Falando ao ponto de vista numerologico a resposta é affirmativa, porém, ao ponto de vista pratico talvez não, se o nome é tal que não possa ser pronunciado correctamente pela maioria do publico.

A felicidade de Betty foi em ter Christie escolhido para ella um nome que vibra sob a influencia do numero "9" — felicidade se entende aqui ao ponto de vista de sua carreira artistica.

Na sua vida privada teria sido preferivel que continuasse á chamar-se Luicime, nome muito mais doce e mais bello.

Consideremos agora os dois nomes de Betty, o de baptismo e o da téla, já que sabemos que ambos conduzem á mesma vibração:

3 3 9 3 9 4 5 — 9   3 6 4 7 1 6 5 — 5
L U I C I M E   C O M P S O N

2 5 2 2 7 — 9
B E T T Y

18 de Março de 1897 — 1.

Betty, cuja vibração é 9, mais Compson, cuja vibração é 5, nos dá 14, isto é, 5, exactamente o mesmo numero que Luicime Compson.

A somma das vibrações do nome indica a suprema consciencia da pessoa, isto é, qual a sua capacidade de comprehensão. Isto representa o que a pessoa trouxe para esta vida de suas incarnações anteriores. A vibração do nome indica o poder e a personalidade da pesssoa, o seu "typo". Betty Compson pertence á vibração "5", a mesma e invejavel vibração que Mary Pickford, Gloria Swanson e D. W. Griffith. E' a melhor das vibrações, a mais adaptavel. Betty, estando sob a influencia da vibração "9", detesta a discordia, não póde supportar a monotonia e está destinada a casarse diversas vezes...

A côr de Betty é a côr de rosa, suas flores o cravo e a ervilha de cheiro.. Seu symbolo mystico é o triangulo. A indicação dada pela sua data de nascimento é "1", o numero da individualidade e da uniformidade. Isto quer dizer que Betty nasceu desta vez depois de um cyclo completo de incarnações anteriores, isto é, que ella possue "uma alma velha" e que ella nasceu para exprimir uniformidade, para mostrar-se ao mundo como uma forte individualidade. Uma pessoa que vive inteiramente sob esta vibração espiritual é muito feliz, mas ai da que não preenche sua missão como deve! Betty diz que toda sua vida foi uma luta entre suas forças espirituaes e physicas. Emquanto ella não aprender a viver inteiramente sob a influencia da vibração "1", ella continuará a ser infeliz e irrequieta. Se Ben Lyon tivesse conservado seu nome de baptismo, Benjamin, elle teria sido certamente um rapaz de commercio, agradavel, encantador e de personalidade sympathica. Teria feito sem duvida um excellente vendedor, medico ou commerciante. Mas Benjamin tornouse Ben, e ahi temos o joven artista subindo rapidamente as escadas que conduzem á fama e ao successo.

Numerologicamente seu nome nos dá: — Benjamin Lyon, vibração "8", o numero correspondente ao successo material, emquanto que Ben, cuja vibração é "3" e Lyon, cuja vibração é igualmente "3" nos dá a vibração "6", a qual apesar de limitada é cheia de esperanças correspondentes ás pessoas trabalhadoras e alegres. Visto ambas as vibrações dos nomes separadamente serem "3", o numero da expressão propria, é facil adivinhar a razão porque Ben é um artista.

A expressão propria, de qualquer maneira que se apresente, é-lhe necessaria e com sua elegancia, sua belleza physica e sua arte de filmar, não é de admirar que tenha escolhido a téla para expandir suas qualidades de personalidade.

A vibração "6" dá a Ben Lyon quantidades de dons preciosos, dá-lhe uma disposição alegre, torna-lhe o trabalho facil, e agradavel, dá-lhe um gosto seguro para escolher suas toilettes e uma apparencia exterior impeccavel. A vibração "6" é, de outro lado rica em côres — laranja, escarlate e heliotropo, signaes de riqueza, repouso e actividade. O mineral que lhe é util é o marmore, suas flores a angelica, flor de louro e crysanthemo. Elle deveria aprender a tocar lyra, porque não sómente isto lhe traria felicidade como porque é com este instrumento que melhor poderia exprimir seus sentimentos.

(Termina no fim do numero)

COMO RODRIQUE LA ROCQUE, ELLE PODERIA TER SIDO UM GRANDE MEDICO

Paz na terra

VICTOR MAC LAGLEN — MAESTRO

A PRIMEIRA NÃO SEI QUEM É. A SEGUNDA É EILEEN PERCY E A OUTRA, ALBERTA VAUGHN.

JIMMIE ADAMS

Richard Barthelmess, o violinista Jascha Heifetz e Isabor Achron que o acompanha.

GLORIA GREY, BARBARA KENT, ETHLYN CLAIRE E BARBARA WORTH.

Contrariando o papae

(COLLEGIATE)

Patricia Steele, Alberta Vaughn; Phidias Steele, John Steppling; Jim Parker, Donald Keith; Horace Crumleigh, William Austin. — FILM DA F. B. O.

Ha muitas pequenas que se celebrizam pelas diabruras em que se mettem. Uns chamam a essa qualidade de gente "pequenas levadas", outros, porém, menos condescendentes não perdoariam a certa classe do sexo fraco umas tantas peraltices.

Era no outomno, quando os jogos sportivos da cidade chamam aos "stadium" uma população inteira. Naquelle domingo, não se podia exigir maior enchente para assistir ao encontro dos valentes jogadores do "State" e do Barlow, que davam tudo que podiam na bellissima luta em que se empenhavam. Todo o mundo tinha ido assistir ao jogo, menos umas pequenas que, por terem perdido os exames, tinham sido prohibidas de sahir. Do grupo dessas perigosas filhas de Eva, salientava-se pela facilidade com que arranjava uma peraltice, a filha do millionario Phidias Steele, a pequena e provocadora Patricia, que ao lado das collegas procurava a melhor maneira de sahir da prisão do collegio e assim se darem mais liberdade. A primeira idéa foi que deviam escutar o football pelo radio, mas isto não fez senão avivar a vontade incontida de Patricia, que provocando um barulho na sala, fez com que lhe abrissem a porta e, saltando numa "baratinha" veloz poz-se ao fresco, em demanda do campo sportivo. Tal era, porém, a febre de sensação que Patricia tinha, que o resultado desse estabamento foi ter que parar na delegacia e só quando os jornaes publicaram seu nome com a pena imposta por ter desrespeitado a autoridade — tres dias de prisão — é que o pae e o amigo inseparavel deste, Horace Crumleigh, pode perceber porque a pequena não dava um passo nos estudos. Isto não era nada, entretanto, deante da noticia que depois liam, já quando em caminho do collegio, de que a pequena iria naquella manhã dar o salto da morte de um aeroplano. Steele, entre zangado e despeitado, resolve, então dar um final a tanta loucura e trata de tirar a mesada da moça, e como se não bastasse, fazer o seu casamento com o amigo Horace, cuja linha aristocratica e maniaca ostentação de pôse lhe davam uma apparencia bastante ridicula.

Patricia adorava as emoções violentas e imprevistas e a esta hora já se despregava do aeroplano e commodamente sentada num paraquédas descia, lentamente á terra, tendo sido porém infeliz na aterrissagem, pois foi cahir sobre um cavallo que passava com um policial montado e os dois, envolvidos nas dobras do apparelho de salvação, foram levados a todo o galope pelo animal espantado, produzindo verdadeiro ter á casa de artigos balneários, ondé um rapaz Jim Parker, exercitava-se com os diversos apparelhos a vista do publico.

Patricia tambem quiz experimentar tão agradavel companhia, mas o velho mais uma vez a veio atrapalhar, fazendo panico por onde passava a visão. Os dois perseguidores, porém, já vinham perto, quando ella percebeu que seria pegada, e depois... adeus liberdade!...

Foi quando passou por ali um carro allegorico a fazer propaganda do concurso de belleza e Patricia, mais que depressa incluiu-se no numero das bellezinhas que lá iam, seguindo até poder saltar quando fosse necessario. Foi então gestos de ameaças do lado de fóra que pareciam dirigidos ao rapaz, para melhor situação da pequena. Soube então ella que o rapaz era do Preston College, e como desejava um emprego prometteu procural-o no dia seguinte. Já enfeitiçada pela sympathia de Jim, Patricia mais uma vez resolveu contrariar o papae, e quando este a chamou, quando chegava para o almoço do dia seguinte não obteve resposta. Patricia tinha dado o fóra, apenas deixando nos varios bilhetes espalhados

(*Termina no fim do numero*)

JIM FOI PILHADO COM PATRICIA

Um canto de Natal

(FIM)

cavamos de negociante, eu nunca comia os meus bon bons de uma só vez — já nisso se trahia o meu sangue escossez — dava uma dentadinha de vez em quando, de fórma que me restava sempre alguma coisa quando os d'ella se acabavam.

"Eu me sentia verdadeiramente commovida no meu papel de dona da loja, e quando ella me dizia: "Oh! dê-me uma libra d'esses **deliciosos** bonbons de chocolate, e pesa-me tambem uma libra d'aquellas magnificas amendoas torradas", eu pesava alguns pedacinhos numa balancinha e embrulhava-os num papel de seda, perfeitamente convencida da minha importancia.

"Mas quando foi do meu quinto Natal, ora bem...

— Carol, vamos brincar de lojista, convidou minha irmã.

— Vamos, respondi eu. Mas ha de ser com os teus bonbons.

"E nunca mais nós brincámos.

Quem, senão Carol, seria capaz de comprar uma casa exclusivamente para festejar nella o Natal? Eu tinha ouvido falar muito d'essa casa, uma velha casa de **ferme** de Westchester, com duzentos annos de idade, quasi. Uma coisa á moda de Carol. Em seguida, começou-se a falar de uma piscina de natação, jardins, remodelação completa, para transformar aquillo numa vivenda moderna, que de certo modo não se parecia nada com Carol.

Um dia falei-lhe sobre esses **boatos.**

— Uma piscina de natação! exclamou ella rindo gostosamente. Quererá você referir-se a um velho regato e por signal que bem ruim; a agua não me chega nem aos joelhos. Si quizer vem um dia commigo visitar a casa. Vamos, até você precisa vêl-a. Estou impaciente para que chegue o Natal. Projecto tanta coisa! Vae ser um **reveillon** magnifico! Eu e Enoch iremos ao matto derribar, nós mesmos, a nossa arvore de Natal. Depois de enfeitarmos a nossa arvore, iremos ceiar, e mais tarde, penduraremos as nossas meias deante da lareira e pediremos a Papae Noel que nos traga lindas coisas.

E' pena que Jack Dempsey e Mary Garden não possam comparecer este anno, lamentei eu.

— Mas elles irão. Adoptei-os legalmente e elles tomarão aposentos no meu celleiro. Era preciso que você visse esses dois gatos da cidade no seu primeiro dia de roça... Mas você vae ter occasião de apreciar tudo isso; está convidada desde já, com uma condição apenas — acreditar em Papae Noel.

— Mas eu acredito! exclamei eu com energia.

Oh! é mesmo capaz de fazer a gente acreditar em Papae Noel!

O amor faz cada uma...

(FIM)

Austin e o caso da fiança foi resolvido rapidamente, vendo-o então os irmãos Sylvestre que pensaram logo em preparar-lhe uma homenagem condigna.

Um mez depois, Austin estava convencido que esta vida não é nada boa quando falta uma figurinha de mulher, tal como a que fôra sua, semanas antes, e começou a escolher por meio de photographias uma carinha que mais se approximasse da de Nancy.

Nisto recebe um convite dos Sylvestre, para uma reunião intima, para o'que distribuiram tambem cartão a Nancy, que depois de saber se o outro iria, tomou em consideração o convite e no mesmo dia lá estava ao lado daquellas figuras desconhecidas. O que queriam os Sylvestre era provocar um pequeno escandalo em que o nome de Ruby e Austin ficassem compromettidos, e numa occasião em que a moça pendia de seu hombro em attitudes estudadas, o outro abriu a porta e toda a gente do salão viu a scena, que, aliás, ficava valendo como uma participação de noivado, um pouco extravagante, mas de consequencias fataes. Quem não ficou pelos autos foi Nancy, que chamou em particular o rapaz e disse que estava sendo victima de um conto do vigario e nada mais, que aquelles sujeitos... mas Austin não a deixou concluir.

Aquillo era ciume e do mais verdadeiro, e não ficava bem na esposa de outros dias. Mas Nancy disse que o não consentia com aquella loura desavergonhada e se assim disse melhor agiu, mandando chamar Nugget Pete, nas minas, para provar que dizia a verdade.

Em seguida, quando no outro dia, procurava a casa dos Sylvestre o incauto noivo, ella disfarçou-se e, de revolver, em punho, o impelliu para bordo de uma lancha, levando-o para uma ilha, onde só existiam tres habitantes.

Pretendeu, assim, impedir que o tal casamento se realizasse. Os dois guardas que estavam na lancha de policiamento, perceberam a horas tantas que duas pessoas estavam na cabana e verificando que eram homem e mulher detiveram os foragidos, até que os Sylvestre, perseguidos por Nugget, vieram ter ali com um padre, que foi tomado para casar os dois jovens.

Ruby reclamou, porém, os seus direitos, e uma interessante discussão se trava sobre quem devia ser a noiva, até que o mineiro chega, explicando e convencendo a Austin que estava sendo enganado. Ahi então com padre mesmo falso teve logar a cerimonia do segundo casamento de Nancy e Austin Lee que afinal viu que nenhuma lhe levava a palma.

SCENA DO FILM "LOVE THRILL" DA UNIVERSAL

O NATAL EM HOLLYWOOD

(FIM)

vamos em Hollywood e as nossas finanças chegavam ao ponto mais perigoso. Priscilla progredia nos films, isto é, havia feito papeis importantes em dous ou tres grandes films e começava a ser conhecida. Para apparentarmos certa prosperidade, alugámos uma bellissima casa, no alto de uma collina, e lá passamos a viver, gastando tudo quanto ganhavamos.

Não exaggero quando digo que após o pagamento do aluguel da casa, todos os mezes, ficavamos sem déz "cents". Comiamos com o que eu ganhava trabalhando como "extra" — quando trabalhava.

Custava-nos os olhos da cara o custeio das despezas de uma tal casa. Mas todos os nossos conhecidos nos diziam que só assim conseguiriamos trabalho nos Studios.

O Natal estava á nossa frente e tudo o que tinhamos resumia-se num sacco de batatas e quinze "cents". A nossa esperança estava em que dous officiaes de marinha, que comnosco estavam, todas as tardes, nos convidassem a jantar no Natal. Eu tinha quasi certeza de que elles o fariam.

"Uma noite, uma semana, antes do Natal, vieram ambos visitar-nos. Priscilla e eu vestimos as nossas melhores roupas e esforçamo-nos por parecer bellas, afim de merecer o esperado convite. Calculem agora a nossa surpreza quando, em vez de nos convidarem, propuzeram-nos um jantar em nossa propria casa, allegando estarem distantes das familias e portanto saudosos de um jantar de casa! Ah! os nossos sorrisos de despedidas foram frios.

O nosso orgulho não nos permittia que lhes dissessemos da nossa situação financeira. E porventura acreditariam elles nas nossas palavras? A nossa casa era toda ostentação e riqueza... Passamos muitos dias divertindo-nos, ora arrancando fios de cabellos, ora comendo as unhas...

Mais tarde, tres dias antes do Natal, estava eu sentada proximo a janella, quando avistei um bando de codornizes no centro do nosso quintal. Ah! garanto que nem Franklyn ficou tão alegre, quando descobriu a electricidade. "Mas, como apanhal-os?" perguntou-me Priscilla, tremula de emoção. Preparei uma armadilha, mas até o dia de Natal, não consegui apanhar mais que duas.

A operação era difficil, porque tinha que apanhal-as vivas. Em ultimo recurso peguei numa espingarda e fui caçal-as, com risco mesmo de ser presa. Felizmente o proprio policia que nos queria prender, habilmente enganado por mim, pegou-as todas, elle sósinho.

Para encurtar garanto que foi o jantar mais delicioso que já provei na minha vida."

Fazia-se tarde. Mas eu não podia deixar de contar uma historia que sabia.

Foi na vespera do Natal, em casa de Tom Mix. A casa estava deslumbrante, com as suas maravilhosas arvores carregadas de prendas caras e brinquedos maravilhosos para a pequenina Thomasina. A alegria reinava em todos os cantos. Havia risos e musica em toda parte.

Tinha-se a impressão de que ali não havia um canto siquer para a tristeza. Entretanto, num canto esquecido de um quarto, estava o idolo de milhões de pessoas, Tom Mix, e nos seus braços a sua linda filhinha Tommy. A criancinha chorava e eu senti curiosidade em saber porque.

"Papae, por que é que V. vae sair?" soluçou Tommy.

Tom acariciou-a e entre dous beijos disse-lhe: "Tenho que ir querida. Tenho que tomar parte num festival de caridade..

"Mas, papae, logo hoje?"

Tom continuou: "Meu amor, tenho que ir ao festival para que elles consigam algum dinheiro para as crianças pobres, que não podem ter uma arvore de Natal igual á tua."

"V. garante que ha meninas que não têm uma arvore igual a minha?" perguntou Tommy, de repente.

Tommy pensou dous segundos. "E os paes das meninas pobres têm que ir ao festival, tambem? perguntou ella após prolongado silencio.

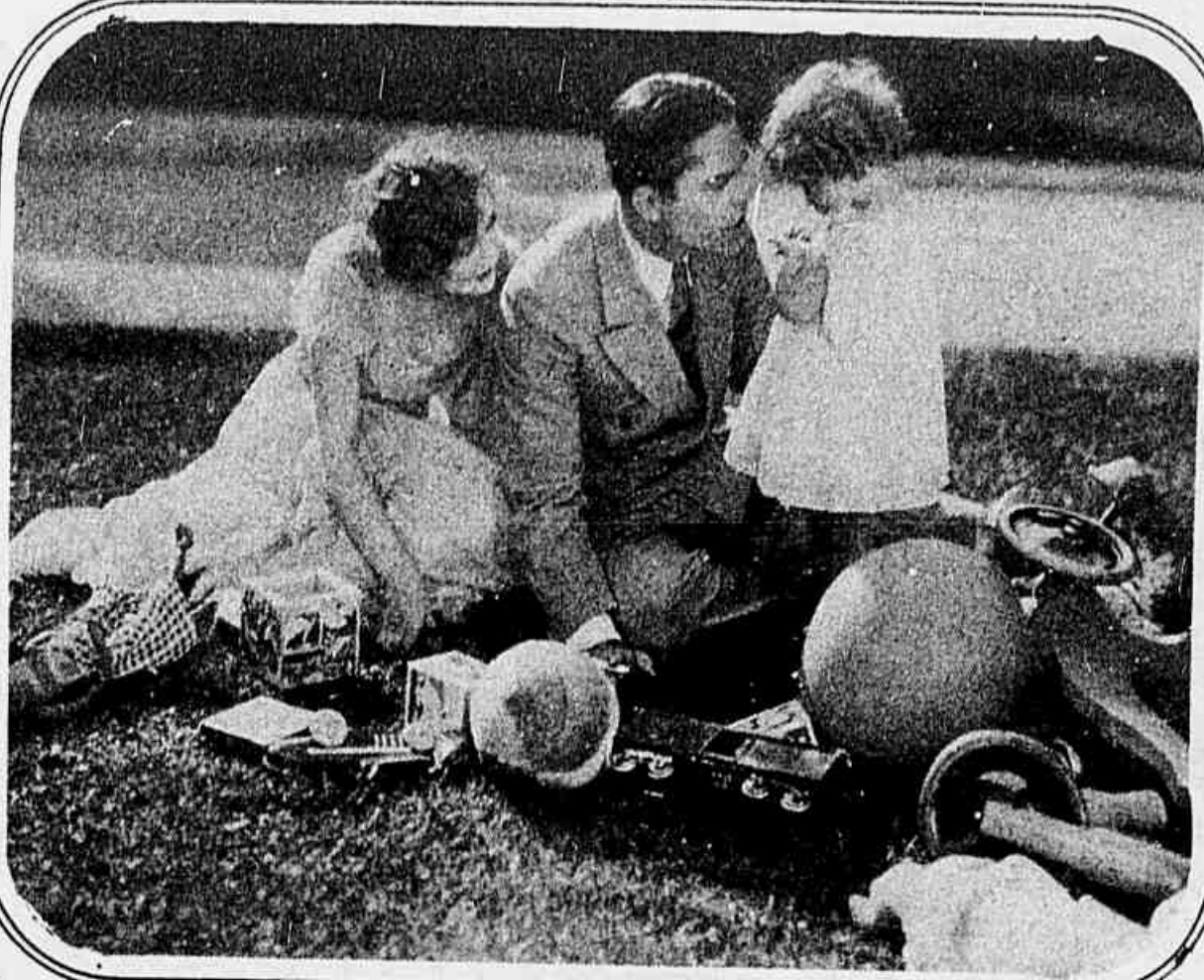
"Não," respondeu Tom.

"E os paes das meninas ricas?"

"Sim," fez Tom.

"E os paes das meninas pobres podem ficar em casa com as suas filhinhas?"

"Sim".

"Oh! papae, papae querido," soluçou Tommy. Eu queria ser pobre. *Eu queria ser pobre!*"

DOLORES COSTELLO E MALCOM MC GREGOR
EM "A MILLION BID"

ELEANOR BOARDMAN E CONRAD NAGEL EM
"EVITANDO O PECCADO"

CONTRARIANDO O PAPAE

(FIM)

pela casa uma vaga explicação, que nada aliás dizia. De facto, os dois namorados encontraram-se no outro dia, tendo porém que soffrer muito os pequenos pés de Patricia, pouco acostumados a tão grande caminhada. Jim arranjou-lhe um emprego no salão de refeições, onde ella começou a mostrar-se ciumenta com as collegas do rapaz, provocando isto varias scenas burlescas e que afinal prejudicaram sua collocação, donde a sua retirada para a cópa, onde já não podia incommodar os outros.

Foi então que o velho Steele resolveu dar uma caçada em regra na pequena e depois de a ter visto Horace no pateo do collegio, a pequena foi pilhada quando estava em doce aconchego com Jim.

Agarrada á força ella ainda poude escapulir e com Jimmy tomou o rumo que bem quiz...

N. OSORIO.

TOPSY E EVA

(FIM)

Topsy. Nesse entrementes, Topsy consegue fugir. Perseguida por Legree e seus homens, ella corre e trepa veloz numa arvore que se ergue juntinho da janella do quarto de Marietta. Quando a pretinha chega ao seu alcance, Marietta entrega-lhe o papel que continha o testamento de seu pae, dizendo-lhe que vá, faça tudo para fazel-o chegar ás mãos de Shelby. Nesse momento, Legree irrompe no quarto e corre á janella para se apoderar de Topsy. Esta, porém, deixa-se cahir das alturas e é salva das possiveis graves consequencias da queda por uma banqueta de neve. Uma vez no chão, ella corre para o rio, justamente no momento em que chega Shelby.

Legree e Shelby empenham-se em luta teroz no quarto de Marietta, Shelby não é forte bastante para resistir ao seu truculento adversario e não tarda a ser posto fóra de combate. Legree, tendo dado conta do seu adversario, volta a occupar-se de Topsy, temendo que ella consiga escapar-se com o testamento. E' preciso apanhal-a custe o que custar, e elle dá ordem que soltem os cachorros para lhe darem caça.

Emquanto isso a heroica escravazinha luta contra a neve que em altas camadas cobre todo o solo. Afinal ella descobre um par de skis e desce a montanha. Lá em baixo está providencialmente um cavallo munido de ferraduras proprias para a neve. Topsy salta para o animal e fustiga-o. Mas por maiores esforços que empregue, o avanço é lento. Já aos ouvidos lhe chegam o ladrido dos cães que a perseguem, estumados pela voz de Legree. Os seus perseguidores se approximam cada vez mais; a situação parece irremediavel, mas com bravura indomita Topsy porfia. Afinal ella, tendo, aos calcanhares os seus inimigos, animaes e homens, alcança, a margem do rio. Legree arremessa-se num derradeiro impeto, mas escorrega e rola dentro do rio de aguas geladas, morrendo afogado.

Topsy alcança a margem opposta da corrente e cahe de joelhos numa prece fervorosa a Deus pela saude de Eva:

"Meu Nosso Senhor! não leve sinhasinha! Leve-me em lugar d'ella. No ceo tem muito anjo branco. Leve agora um preto!

A sua prece foi ouvida e Eva ficou bôa para ser servida e amada pela sua Topsy.

A Religião e o Cinema

(FIM)

sue os melhores "bens", sem os quaes o homem não póde viver, e póde attrahir os espiritos pelos methodos rectos e dignos. Fechar os Cinemas não garantirá um auditorio aos pregadores seccos com um programma monotono e uma corporação somnolenta.

A igreja moderna deve ser tão bem installada e provida como qualquer Cinema ou theatro. Essa é a razão porque venho dedicando a minha vida á construcção do Templo de Broadway, que será tão alto como o edificio da Woolworth, e disporá de uma espaçosa sala de auditorio com capacidade para duas mil pessoas e de um grande orgão. Si fôr possivel, terei um côro de duzentas vozes para cantar as melhores musicas de Nova York. Entre parenthesis: teremos quatro apparelhos de projecção cinematographica, dois delles na sala commum. Os programmas nos domingos á noite serão tão attractivos que não haverá nada que os ultrapasse.

Mas ahi, tudo será a historia de Deus que veio á terra na pessoa de Jesus, e um ambiente cheio de ardor com um grande poder espiritual que transformará todas as vidas. Satisfazei os corações famintos e elevae os espiritos!

E' claro que usaremos os films bellos de todos os generos.

Actualmente nós fazemos uso do Pathé Jornal todos os domingos á noite; é esplendido. Si pudessemos fariamos bons films de assumptos biblicos, mas não coisas vulgares; seriam de valor inestimavel. Taes films seduziriam as pessoas á leitura das inimitaveis historias da Biblia.

Muito tempo antes de Cecil B. De Mille ter realizado o seu "The King of Kings", já eu havia insistido com o Zukor para fazer um grande film da vida de Christo.

Porque razão ficarão de portas fechadas as egrejas das pequenas cidades, quando o povo procura divertimentos? Os edificios dos templos poderiam ser adoptados á exhibição de films. O povo, então, acertaria com o caminho das egrejas e verificariam que ella se interessa em satisfazer-lhe as necessidades da vida diaria.

Tenho conhecido pregadores de algumas pequenas collectividades que se associam de coração ao cinema local.

O pregador censura os films e o dono do Cinema não exhibe nenhum film sem a approvação do pastor, que, então, annuncia o film do pulpito.

Em alguns logares, domingo á noite o Cinema se transformava em templo, e o pastor rezava uma pregação evangelica popular, bordando o assumpto muita vez de accôrdo com o film. Isso é a cooperação.

O Templo Tremont, em Boston, uma egreja Baptista situada na zona commercial, usa um dos seus halls todas as noites para a exhibição de um film de primeira ordem, e tira com isso todos os proveitos legitimos para a egreja. Os membros da igreja que tinham prevenção contra o Cinema começaram a frequentar taes exhibições e a assistir sómente films asseiados.

Quando os sonhos se realizam

(FIM)

magia, o tempo das bôas fadas, o momento em que os sonhos se fazem realidade. Por que, então oh! por que darmos coisas "praticas" nessa occasião? Todo mundo deveria receber lindas coisas, coisas exquisitas, coisas tão bôas que sejam verdadeiras em qualquer outra época do anno. A Mamãe deveria receber rosas e meias de seda, em vez de roupas brancas de mesa e de cama. Papae talvez goste de narrativas de aventuras — abençoado espirito! — e demos-lhe livros e esqueçamos as chinellas e as gravatas.

Um joven casal conheço eu que arranja maneira de ter Natal o anno inteiro. Elles têm um pequeno cofre, no qual depositam todas as multas por "terem feito coisas que não deveriam fazer e deixado de fazer outras que deveriam ser feitas". E' um banco que abre as suas portas para operar no dia seguinte ao Natal e continúa a funccionar sem qualquer perturbação até alguns dias antes do Natal, elles têm recursos para comprar toda a sorte de coisas que não haviam sido incluidas no orçamento do Natal. E' um plano que podeis tentar, vós outros — pôr no cofre um nickel apenas, sempre que pronunciardes uma palavra da gyria ou que commetteres outro qualquer peccadinho em que sois useiros e veseiros. Essa accumulação á roda do annos vos permittirá contribuir para a alegria d'aquelles que desejarieis particularmente ver contentes e felizes nesse grande dia.

A mão invisivel

(FIM)

numa corrida de grillos? — Acha, **"seu" cataplasma de canella fina**, aposto cinco dinaras como o meu grillo chega primeiro.

— Bem, então vamos depositar nas mãos deste cavalheiro o dinheiro das apostas. Sua cara é a personifi ão da honradez.

O desconhecido sente-se lisongeado pela confiança depositada nelle, e os dois ladrões soltam dois grillos de uma caixinha de madeira. Collocados no ponto de partida e traçado o ponto de chegada, os grillos põem-se em andamento. O desconhecido, enthusiasmado, tira a capa e colloca-a no chão por cima da bolsa, para melhor poder apreciar o que nunca tinha visto. Emquanto os grillos correm, Aslan rouba a capa e a bolsa. O grillo de Jasfar chega primeiro, e elle recebe o premio, retirando-se apressadamente com Kasmakin. Quando o **matuto** dá falta da capa e da bolsa, já os tres meliantes tinham desapparecido.

Joyel, que vira tudo da janella, sem ser vista, sorria alegremente, e ao ver que Aslan voltava envolto na capa bordada a ouro, solta uma gargalhada. Aslan olha para a janella e fica immediatamente fascinado pela juvenil belleza de sua escarnecedora. Como conhecia de vista o velho Toofeek, pensou logo que ella fosse uma das escravas, e julgando que a bolsa do desconhecido estivesse cheia de dinheiro, resolveu ir compral-a.

Todavia ao bater na porta de Toofeek, a aldrava cáe-lhe aos pés. Aslan mette-a no bolso antes do mercador vir abril-a. Aberta a porta, elle diz-lhe que um gatuno fugira com a aldrava. Toofeek corre atraz do supposto larapio e Aslan entra triumphantemente certo de que poderia dizer á escrava, sem ser importunado, o que sentia no coração.

— Vim visital-a, declara elle a Joyel, emquanto o velho Toofeek anda correndo atraz de... foguetes! Seus olhos, minha linda, fazem desnortear o mais frio dos mortaes e seu corpo é flexivel como a letra "S"! Poderei leval-a para um oasis que tem uma limpida nascente de agua e muitas tamareiras carregadas de fructas.

— Você canta bem, mas não entôa, diz em ar de troça a formosa Joyel. Saia daqui emquanto Allah não o castiga separando sua cabeça de seu pescoço.

— Não é preciso! Minha cabeça já está perdida... por si!

— Perde o seu tempo, seu vagabundo! Nasci para viver entre almofadinhas de seda bordada a ouro, e minhas estrellas prophetisaram que ainda hei de ser a favorita do Sultão!

— Se essa prophecia se realisar, juro que nesse dia, puxarei com força as barbas do Sultão!

O velho Toofeek entra nesse momento e avança contra Aslan de alfange em punho!

— Calma, senhor mercador de escravas, brada o joven larapio, aconchegando a si a valiosa capa de ouro! Não desrespeite Aslan-El Hamid-Ed-Habou-Ben-Massou-Sah-Massoula, Filho de Reis e proprietario de cem camellos! Quanto custa esta escrava?

— Mil dinaras, senhor Filho de Reis!

— Não vale nem metade! Mas fico com ella! Aqui estão quarenta! Voltarei immediatamente com o resto do dinheiro! Vista-a de vestal e mande chamar o bailio para nos casar hoje mesmo!

Ao dizer estas palavras Aslan sae apressadamente e vae para casa com tenções de roubar aos camaradas as 960 dinaras que faltavam, mas Kasmakin e Jasfar suprehendem-no no acto do furto, e conseguem subjugal-o, amarrando-o numa cadeira. Os dois resolvem matal-o e Aslan implora Allah para o auxiliar a explicar aquelle caso... inexplicavel! Depois de implorar, Allah inspira-o, e elle exclama:

—Vocês não se lembram das ultimas palavras proferidas pelo criminoso El Hamid, antes dos carrascos lhe cortarem a cabeça? E elle disse: Se tivesse assassinado minha victima no meio do vasto deserto, ninguem teria achado vestigios do crime!

GEORGE O'BRIEN E LOIS MORAN EM "THE GIRL DOWNSTAIRS"

Kasmakin acha a idéa mais que acertada, e emquanto Jasfar vae alugar um carro que os levasse para o meio do deserto, Aslan consegue desamarrar-se e foge levando o dinheiro, mas encontra-se com o matuto acompanhado de dois policias que facilmente o agarram, prendendo-o.

Aslan pede ao bailio para advogar sua causa, no Tribunal do Kadi, subordinado ao do Vizir, que, por sua vez, estava subordinado ao do Sultão, Aslan é sentenciado a perder uma das mãos, e emquanto o algoz afia a faca, o bailio appella para o Vizir, que o sentencia a perder a cabeça. O verdugo principia a afiar o cutello, e o bailio appella então para o Sultão, que, ao saber a verdadeira causa daquella trapalhada toda, ordena que Joyel compareça á sua presença. Ao vel-a, fica admirado! Joyel era uma joia de formosura!

Entretanto, Aslan descobre que o chefe de um grupo de conspiradores ia matar o Sultão, e salva-lhe a vida na occasião do assalto. Em signal de gratidão, o poderoso Sultão perdôa os crimes de Aslan e consente no seu casamento com Joyel, que, ao ver a valentia do homem que tantas provas déra de sua audacia, convence-se de que seu coração tambem correspondia ao seu amor.

— Aslan, diz-lhe ella, só quero que me expliques uma coisa. O que é essa tal mão invisivel que te salva em occasiões de perigo?

— E' um "truc" inventado por mim. Quando me amarram, colloco os braços de tal fórma a deixar espaço sufficiente para uma de minhas mãos me desamarrar!

A PROCELLA

(FIM)

ções de amisade com Cornelia Evans, sua patricia, que a censura por trabalhar demais.

— Todas as vezes que olho pela janella do meu quarto para os teus aposentos, vejo que estás trabalhando. Quando tencionas ver Paris? Meu irmão e um condiscipulo delle, de Oxford, chegam hoje. Esperam dançar muito durante a soirée que vou dar esta noite. Convidei todos os "bohemios" de Paris que se dedicam á esculptura e á pintura. Has de te divertir muito.

Emtretanto, em um trem expresso que vinha de Londres, viajavam o irmão de Cornelia, Lloyd Evans, com seu amigo Robert Wittaker, um estudante rico e difficil de contentar, não obstante revelar a cada instante sua grande admiração pelo bello sexo.

— Roberts, diz-lhe Lloyd, não fazes outra cousa senão andar aos beijos com todas as mulheres que te dão trela.

— O que queres? A voz da razão diz-me para não proseguir e a voz do coração diz-me o contrario! Olha, lá está a Torre Eiffel! Estamos em Paris.

Assim que o trem pára, os dois amigos desembarcam e vão para casa de Cornelia. A' noite, Robert, no grande baile, animado pelos doces olhares da esculptora Heloise, uma formosa francezinha, não cessa de lhe fazer a côrte, apesar de ter achado Nancy a mais bella moça do baile.

— Percebo mal o inglez, diz Heloise a Robert, mas comprehendo perfeitamente teus beijos... á hespanhola! Quando este baile terminar, iremos admirar o nascer do sol no Bosque de Bolonha, sim?

— Não, exclama Cornelia! Partimos hoje para Riviera onde vamos passar alguns dias. Nancy vae comnosco!

Terminado o baile, Cornelia, Nancy e os dois rapazes partem para a Riviera, onde a joven pintora tem ensejo para admirar bellas paisagens, ricas toilettes, e determinar qual dos dois moços lhe agrada mais.

— Não encontro palavras para lhe dizer quanto a admiro e estimo, affirma Lloyd a Nancy.

— Lloyd, tambem o estimo muito! Vamos fazer companhia a Robert?

— Não, prefiro ficar na praia. Ainda bem que Robert é rico e bondoso. Se casar com elle, será feliz.

— Nancy, como uma Venus, de fato de banho, atira-se ao mar, e nadando, consegue alcançar Robert, que a convida a escalar, depois do banho, uma montanha cheia de precipicios. Nancy, que já estava apaixonada pelo elegante Robert, acceita o convite.

A muito custo e depois de arriscarem as vidas varias vezes, chegam ao pico do monte. Nancy, encantada com a ousadia do seu guia, deixa-se conduzir para o tope de uma rocha, onde Robert lhe dá o primeiro beijo.

—Robert, agora sei o que é o verdadeiro amor! Hei de te amar sempre. Ao voltarem para casa pelo lado da montanha, encontram Heloise que acabava de chegar. Robert cobre-a de beijos.

Lloyd, ao saber do que acontecera, fica attonito com o incomprehensivel procedimento de Robert e exige uma explicação.

— Velhaco, exclama elle, se não me deres explicações que me satisfaçam, mato-te!

— Lloyd, tens razão! Sou um velhaco! Castiga-me!

— Robert, não te comprehendo! Que bicho te mordeu?

— Vou dizer-te a verdade! Quero que Nancy me deteste e foi por isso que pedi a Heloise para me beijar deante della. No alto da montanha... beijei-a... como tenho beijado muitas outras e quando ella me jurou que seu amor seria eterno, arrependi-me! Comprehendi então que tinha procedido mal. Ella é um anjo! Tenho até vergonha de tornar a vel-a. Volto hoje mesmo para Londres!

Nancy volta para Paris com Cornelia para se dedicar exclusivamente aos seus estudos de pintura.

Em Londres, num dos dias do mez de Agosto, fazia um calor abrazador. Mais uma procella affrontava a mocidade ingleza. A procella da guerra.

Lloyd e Robert alistam-se no exercito e partem para a França. Nancy, por sua vez, resolve servir na Cruz Vermenlha e é enviada para as proximidades das linhas de combate. E' ahi que se encontra novamente com os dois rapazes, que, completamente mudados pelos soffrimentos e privações do grande conflicto, nem pareciam os mesmos.

— Robert, diz-lhe Nancy, apesar de tudo, tenho um presentimento que tu tambem me amas.

Ao ouvir estas palavras, Robert chama Lloyd e pede-lhe para chamar o capellão.

Celebrado o casamento, o regimento commandado por Robert avança sobre as linhas inimigas e vence a batalha, provando mais uma vez que o amor conjugal augmenta a firmeza de animo e reduz a zero todos os males.

O peccado que era seu

(FIM)

E esperou o bispo que logo sentiu o embuste, pois conhecia pessoalmente o novo cura. E Chapelle tirando a batina que beijou, falou-lhe com o coração nas mãos. Contou-lhe toda a verdade, e mais que estava agora disposto ao sacrificio... Ia entregar-se, embora innocente, para que o padre Allard não soffresse por elle!

Eis que o chamam á sacristia. E' a velha Blondin, que com um ataque do coração cahira na rua e queria vel-o. E a desgraçada confessou, na presença de todos, a verdade toda — o tiro... ella a culpada... um accidente...

A ESTRELLA ESTHER RALSTON CERCADA DE UM GRUPO DE PLANETAS TÃO BELLAS QUANTO ELLA

BIOTRICHOL

LOÇÃO TONICA E ANTIPELLICULAR

Formula do Dr. Ed. Rabello

QUEDAS DE CABELLOS

CASPA e SEBORRHEA

SILVA ARAUJO & CIA.

As charges do

O MALHO

sobre politica e administração empolgam pela fidelidade com que reproduzem a face humoristica dos homens e dos acontecimentos.

AS CREANÇAS INTELLIGENTES PREFEREM A QUALQUER OUTRO PRESENTE DE NATAL

O ALMANACH D'"O TICO-TICO"

Acha-se á venda em todos os jornaleiros

Preços: no Rio, 5$000 — Nos Estados, 5$500

Pelo Correio, 5$500

Pedidos á
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

PARA TODOS

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ, COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE LITERATURA E FINAS *CHARGES* PELOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS. PREÇO DA ASSIGNATURA: 12 MEZES (52 NUMEROS) 48$ — 6 MEZES (26 NUMEROS) 25$ — NUMERO AVULSO 1$. — REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, orgão da cultura artistica e intellectual do paiz, é o mais luxuoso mensario da America do Sul.

SUCCESSO DOS NOMES

(Continuação)

As indicações correspondentes á data do seu nascimento, 6 de Fevereiro de 1909, dão a vibração "1". Ben Lyon nasceu com a mesma missão que Betty Compson e que todos os que têm a mesma vibração, isto é, nasceu para exprimir a uniformidade como força individual. A rapidez com a qual Ben Lyon conseguiu impor seu nome na memoria de quasi todos os "habitués" do Cinema é uma prova da boa execução de sua missão sobre a terra.

O nome de Colleen Moore possue as mesmas particularidades que o de Ben Lyon, só havendo uma differença nas indicações da data de nascimento, a qual é, para Colleen Moore 19 de Agosto de 1902, estando, por conseguinte sob a vibração "3". As vibrações de seu nome são "3" e "3' dando o total de "6" o que explica suas disposições alegres para o trabalho. A vida nunca será difficil nem para Colleen Moore nem para Ben Lyon, se elles viverem de accordo com suas vibrações. Estão ambos predestinados á um successo facil, á felicidade e á fama, tão invejada pelos artistas em geral. Elles são da classe de pessoas que os outros gostam de glorificar pela sua doçura e pelo seu genio sempre igual.

A vibração "3" dada pela sua data de nascimento indica que ella nasceu para exprimir-se numa das artes, ou antes, em qualquer arte por ella escolhida, pois uma analyse de seu nome mostra que ella possue os meios de tornar sua expressão propria possivel o que explica o seu successo no mundo da fita.

(Termina no proximo numero)

(Este numero contém 80 paginas)

Off. GRAPH. d'O MALHO